

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS APLICADAS - CCJSA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS**

Versão 2013

RIO BRANCO-ACRE

2013

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Minoru Martins Kinpara
Reitor

Margarida de Aquino Cunha
Vice-Reitora

Maria Socorro Neri Medeiros de Souza
Pró-Reitora de Graduação

Josimar Batista Ferreira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Cleyton França dos Santos
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Enock da Silva Pessoa
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Alexandre Ricardo Hid
Pró-Reitor de Planejamento

Tiago Rocha dos Santos
Pró-Reitor de Administração

Filomena Maria Oliveira da Cruz
Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Prof^a Sheila Maria Palza Silva

Coordenadora do Curso

Prof. Orlando Sabino da Costa Filho

Vice-Coordenador

Prof^a Sheila Maria Palza Silva

Prof. Rubicleis Gomes da Silva

Prof. Raimundo Cláudio Gomes. Maciel

Prof. Lucas de Araújo Carvalho

Prof. Carlos Estevão Ferreira Castelo

Prof. José Porfíro da Silva

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1 PERFIL DO CURSO

- 1.1 Contextualização da IFES
- 1.2 Missão
- 1.3 Visão
- 1.4 Valores
- 1.5 Realidade Regional
- 1.6 Contextualização, concepção pedagógica e os objetivos do curso

2 JUSTIFICATIVA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

4 PERFIL DO EGRESSO

5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

6 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

- 6.1 Componentes Curriculares
 - 6.1.1 Estrutura curricular
 - 6.1.2 Equivalência de Disciplinas
- 6.2 Ementas e Referências
 - 6.2.1 Disciplinas Obrigatórias com Ementas e Referências
 - 6.2.2 Disciplinas Optativas com Ementas e Referências

7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- 7.1 Atividades Complementares

8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)

9 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

12 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

13 CORPO DOCENTE

14 METODOLOGIA ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DA PROPOSTA

15 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

16 LEGISLAÇÃO BÁSICA

ANEXOS

APRESENTAÇÃO

O Curso de Ciências Econômicas da UFAC completou 45 anos neste ano de 2013. Sua atual Estrutura Curricular está orientada pela Resolução/CFE nº 11/1984, a qual foi fundamentada no Parecer nº 375/1984. Desde então, houve pequenos ajustes pontuais, mas de ordem operacional.

Com a publicação da Resolução CNE /CES nº 04, de 13 de julho de 2007, ficou estabelecido que todas as Instituições de Educação Superior deveriam seguir as Diretrizes desta Resolução, que exige na elaboração de cada Projeto Pedagógico Curricular seja observado o seguinte: “(i) comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental; (ii) pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das ciências econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos; (iii) ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere; e, (iv) ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão.”

O Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Acre está apresentando este Projeto Pedagógico Curricular no sentido de se adequar às normas atuais que regem esse campo de ensino-aprendizagem. Todos os esforços foram feitos para que a proposta apresentada ficasse de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Resolução, no que se refere ao perfil do formando, às competências e habilidades, aos conteúdos curriculares e à duração do curso.

Houve ainda, uma modificação na dinâmica da realização do Trabalho de Conclusão de Curso, reduzindo-se de quatro para três períodos, com as disciplinas Técnicas de Pesquisa em Economia, Monografia I e Monografia II, além da introdução da disciplina Metodologia Econômica, como disciplina optativa.

1. PERFIL DO CURSO

1.1 Contextualização da IFES

A Universidade Federal do Acre (UFAC) é uma Instituição Pública e gratuita de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre. Possui um Campus na cidade de Rio Branco, capital do Estado, e está localizada à Rodovia BR-364, Km 04, nº 6637 – Distrito Industrial e o Campus Floresta na cidade de Cruzeiro do Sul.

Em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual nº. 187, foi criado como primeiro curso a Faculdade de Direito, em segundo a criação da Faculdade de Ciências Econômicas e posteriormente, em 1970, a criação dos cursos de licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais. Oficializou-se, assim, em 03.03.1970, o Centro Universitário do Acre. Transformou-se em Universidade Federal do Acre em 22 de janeiro de 1971, sob o regime de fundação. É federalizada por meio da Lei 6.025, de 05 de abril de 1974 e Decreto nº. 74.706, de outubro de 1974, passando então a denominar-se Universidade Federal do Acre.

Conta, atualmente, com dois Campi Universitários, sendo um Campus em Rio Branco e outro no Município de Cruzeiro do Sul, além do Colégio de Aplicação, sendo este último na modalidade de ensino fundamental e médio. Está presente, também, nos 22 municípios do Estado, através de seus núcleos.

Com a Criação dos Centros Acadêmicos, aprovados pela Resolução do Conselho Universitário nº 08, de 28 de maio de 2003, a Universidade Federal do Acre instituiu seis Centros Universitários no Campus de Rio Branco: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Centro de Educação, Letras e Artes. Por meio da Resolução CONSU nº. 12, de 11 de outubro de 2007, foi criado o Centro Multidisciplinar de Cruzeiro do Sul (CMULTI), abrigando os dez cursos, hoje existentes naquele município.

Dentre os objetivos desta IFES, destaca-se a formação de profissionais qualificados, tecnicamente, e capazes de responder, positivamente, aos anseios da sociedade onde estão inseridos. Nesse contexto, a UFAC desenvolveu suas atividades constituindo-se em um referencial da educação, da ciência, da cultura e da tecnologia, através da capacitação

profissional, da expansão do saber. Para tanto, vem realizando pesquisas em várias áreas do conhecimento, promovendo uma extensão das atividades institucionais, em parceria com os vários segmentos do governo, entidades e organizações da sociedade civil, de forma a participar do processo de desenvolvimento regional.

A UFAC possui, hoje, em pleno desenvolvimento, cursos, programas e projetos nas diversas áreas do conhecimento humano, mantendo, atualmente, 45 cursos de graduação presenciais, sendo 33 deles oferecidos no Campus de Rio Branco, ofertando 1.620 vagas. Os outros 12 cursos são oferecidos no Campus de Cruzeiro do Sul, sendo dois com entrada de cinco em cinco anos, disponibilizando 430 vagas nos cursos de entrada regular, de acordo com o Edital Vestibular 2011, perfazendo um total de 2.050 alunos ingressantes. A Universidade conta, ainda, com 05 cursos de Mestrado que ofertaram 93 vagas para o ingresso no ano de 2010.

A UFAC vem, desde 2005, se debruçando em estudos, planejamento e avaliação para atuar na modalidade de ensino a distância. Implantou-se o NIEAD – Núcleo de Interiorização e Educação a Distância que na atual gestão possui uma Diretoria e suas Coordenações que intensificam o planejamento das ações da EaD, rumo ao Credenciamento Institucional para atuar de forma efetiva nesta modalidade de ensino, que vem ganhando terreno em diferentes dimensões educacionais, já atuando em prédio próprio e adequado para o desenvolvimento das Ações em EaD. Hoje, a UFAC vem atuando, em parceria com outras instituições, em programas como: Curso On-line de Formação em Tutoria juntamente com a Universidade Federal do Pará, Programa Escola de Gestores, com os Cursos de Pós graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica entre outras ações.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução nº 36, do Conselho Universitário, a UFAC aderiu ao Novo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, como processo de seleção para ingresso nos cursos de licenciatura em Filosofia e Música e para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011 do Campus de Rio Branco e Cruzeiro do Sul. No curso de Filosofia e para as vagas remanescentes a adesão foi total, no curso de Música a adesão foi parcial (50% das vagas). Recentemente, por meio de Resolução do CONSU nº. 16, de 26 de maio de 2011 a UFAC aderiu, integralmente, ao ENEM.

A UFAC tem buscado, mediante diversas ações, promover a expansão da educação superior pública no Acre. Duas dessas ações estão integradas ao Plano de Expansão I e ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Em Cruzeiro do

Sul, o campus Floresta foi financiado pelo Plano de Expansão I e o fortalecimento e expansão do campus sede em Rio Branco foi beneficiado pela adesão, em 2007, ao Programa REUNI que possui como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Para isso, foram adotadas medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovessem a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. O REUNI foi instituído pelo Decreto nº. 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

As ações do Programa REUNI contemplaram o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país. No entanto, a consolidação das IFES está ainda na pauta de discussões, pois a época da implementação do REUNI existia um déficit de recursos humanos muito grandes que esse plano não previa. Vale ressaltar que algumas ações estão sendo implementadas ainda hoje para corrigir esta distorção.

Considerando a atual conjuntura do desenvolvimento das políticas de expansão do ensino superior desencadeadas pelo MEC, em que a ênfase se dá na ampliação das vagas nas instituições já existentes, especialmente por meio da diversificação das modalidades de ensino, em que passam a coexistir nas instituições de ensino superior as modalidades de ensino presencial, semipresencial¹ e a distância, em que o critério para as próximas distribuições de vagas dará prioridade àquelas instituições de ensino superior que ofertarem cursos na modalidade de educação à distância.

Levando em conta, ainda, as características geográficas do Estado do Acre, bem como as características sociais e econômicas dos municípios do interior do estado, a institucionalização e implantação da educação a distância na UFAC, permitirá não somente aumentar seus índices de expansão quantitativa, mas, sobretudo, seus indicadores de contribuição social, educacional e cultural para o Estado e, a partir do entendimento da missão da UFAC², é premente que esta IFES institua a modalidade de ensino a distância com o objetivo de desenvolver programas e projetos de formação, de pesquisa e de extensão nessa

¹ A modalidade semipresencial caracteriza-se “como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota” (§ 1º, art. 1º, Portaria-MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004).

² “produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, articular saberes e formar pessoas, mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de contribuir para a melhoria de vida, formação de uma consciência crítica e de cidadania, visando uma sociedade igualitária e democrática” (UFAC, 2006, p. 16)

modalidade educativa, de forma a ampliar e expandir sua atuação no Estado, com o propósito explícito de contribuir com o desenvolvimento cultural-educacional da população e social e econômico da região.

1.2 Missão

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, articular e socializar saberes, bem como qualificar pessoas para o exercício profissional, mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de contribuir para a melhoria de vida, para a formação de uma consciência crítica e de cidadania, visando uma sociedade igualitária e democrática.

1.3 Visão

Ser uma universidade de excelência com ênfase em assuntos e temas amazônicos.

1.4 Valores

A UFAC deve afirmar-se como uma IES de excelência em assuntos amazônicos, no cenário regional, nacional e internacional, contribuindo para uma sociedade democrática, inclusiva, na defesa da qualidade de vida, com base nos seguintes valores:

Autonomia

Uma Instituição que atende aos fins mais gerais aos quais se destina, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial e de personalidade jurídica própria.

Qualidade

Uma Instituição com busca permanente de patamares de excelência acadêmica, em todas as suas áreas de atuação: ensino, pesquisa, extensão, bem como a promoção e valorização da cultura.

Inovação

Uma Instituição capaz de identificar seus contextos regionais e optar por novos caminhos, objetivando criar promissoras oportunidades capazes de elevar, transformar, modificar a vida amazônica.

Atuante

Uma Instituição de referência nas suas proposições, capaz de influenciar e propor soluções para grandes temas associados ao desenvolvimento e conhecimento científico-tecnológico.

Internacionalização

Uma Instituição capaz de interagir com instituições nacionais e internacionais, buscando melhorias para o seu desenvolvimento e, também, das instituições parceiras.

Independência

Uma Instituição que contribua para desenvolver nos seus três segmentos as vocações de liberdade, cidadania, democracia, tanto no ensino, na pesquisa e na extensão.

Eficiência

Uma Instituição com estratégias eficientes e efetivas de gestão e de busca dos recursos para a realização de suas metas.

Saudável

Uma Instituição capaz de promover um ambiente agradável, harmônico, visando uma convivência saudável entre as pessoas, contribuindo para uma maior qualidade de vida.

Responsável

Uma Instituição guardiã dos princípios éticos, morais, sociais e ambientais.

1.5 Objetivos e Metas da Instituição

O Estatuto da Universidade Federal do Acre explicita que os objetivos da instituição são cultivar o saber, em todos os campos do conhecimento puro e aplicado, de forma a:

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na formação contínua;
- c) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, em consonância com os desafios da sociedade brasileira;
- d) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, e comunicar o saber através do ensino, da publicação de resultados de pesquisas e de outras formas de comunicação;

- e) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural, profissional e possibilitar a correspondente concretização e integração dos conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizada do conhecimento de cada geração;
- f) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular o regional e o nacional e, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- g) Promover extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, geradas na instituição.

As metas institucionais são planejadas, quadrienalmente, e estabelecidas anualmente, de maneira participativa, e o cumprimento é avaliado com a mesma periodicidade. A UFAC é uma instituição pública de ensino superior, historicamente comprometida com o desenvolvimento do Estado do Acre, Região Norte do país. Para consolidar essa missão, ela procura disseminar suas formas de atuação, em áreas geograficamente diversificadas, investindo, permanentemente, nas dimensões quantitativa e qualitativa de seus projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais.

Assim, partindo da compreensão de que a educação superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural das nações, a UFAC constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos regional, nacional e internacional. Uma das prioridades institucionais é a integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, buscando privilegiar os projetos e programas de impacto acadêmico e social, com repercussões de caráter local, regional, nacional e internacional. A implementação dessa política advém da compreensão da comunidade universitária de que a expansão do ensino superior público, gratuito e de qualidade, constitui instrumento indispensável.

1.5.1 Descrição dos Objetivos e Quantificação das Metas

- ✓ Promover ações acadêmico-científicas articuladas, que contenham relevância social, artística ou tecnológica para o desenvolvimento sustentado da região;
- ✓ Buscar a qualidade das ações acadêmico-científicas e assegurar um processo contínuo de avaliação institucional;
- ✓ Possibilitar o suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmico-científicas;

- ✓ Promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas ações acadêmico-científicas;
- ✓ Contribuir na preservação dos princípios morais da dignidade, da honestidade, do decoro, do zelo, da eficácia e da consciência como elementos balizadores da conduta dos servidores da instituição;
- ✓ Defender a liberdade acadêmica, a livre expressão e a pluralidade de idéias e ações intelectuais, artísticas e científicas de todas as categorias integrantes da instituição;
- ✓ Defender a coerência e a harmonia entre as ações acadêmico-científicas e normas aprovadas entre as diferentes instâncias deliberativas;
- ✓ Defender o livre acesso ao conhecimento produzido;
- ✓ Defender gestão participativa e transparente, por meio dos órgãos colegiados, assegurando a cooperação dos membros da comunidade;
- ✓ Buscar agilidade e flexibilidade nas respostas às novas situações e desafios da sociedade, mantendo, com esta, um permanente diálogo;
- ✓ Fortalecer um modelo de planejamento e gestão institucional participativo, transparente, eficiente e eficaz;
- ✓ Desenvolver ações integradas de informação e comunicação (editora, biblioteca, assessoria de comunicação, sistema de ensino) por meio das tecnologias informacionais;
- ✓ Produzir uma concepção de assistência e atendimento social, em prol da satisfação das necessidades da comunidade universitária;
- ✓ Exercitar ações de valorização do servidor público, a partir dos princípios da legalidade, moralidade, publicidade e eficiência;
- ✓ Buscar a inclusão da tecnologia da informação e comunicação, em todos os níveis do pessoal da instituição;
- ✓ Incentivar ações acadêmico-científicas socialmente referenciadas com os problemas da sociedade;
- ✓ Buscar o intercâmbio e a cooperação acadêmico-científica nacional e internacional;
- ✓ Valorizar a dedicação às atividades acadêmico-científicas da universidade, como um dos aspectos essenciais para a garantia da qualidade.
- ✓ Oferecer cursos de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu* para a comunidade;
- ✓ Proporcionar junto às IES promotoras, o oferecimento de programas Minter e Dinter, em áreas prioritárias, para servidores da UFAC, a qual será a IFES receptora.
- ✓ Estimular e promover a expansão do ensino superior através da modalidade de ensino a distância para os municípios do Acre.

1.5.2 Área(s) de atuação Acadêmica

Atualmente, a UFAC mantém 43 cursos permanentes de graduação, sendo 22 bacharelados e 21 licenciaturas, em diversas áreas do conhecimento, distribuídos na sede em Rio Branco e no *Campus Floresta/Cruzeiro do Sul*. Mantém ainda 02 cursos de bacharelado (Direito e Comunicação Social/Jornalismo) e o curso de Formação Docente para Indígenas em turmas com entrada periódica no Campus Floresta.

Embora desde 1989 funcionasse, em Cruzeiro do Sul, o núcleo de ações de interiorização, ofertando à época dois cursos permanentes, na perspectiva de expansão dos cursos de graduação, o Campus Floresta foi implantado no ano de 2006. Esta iniciativa teve como objetivo descentralizar as atividades acadêmicas, sediadas na capital. Atualmente, o Campus Floresta oferece 12 cursos de licenciatura e bacharelado sendo três cursos: Direito, Comunicação Social/Jornalismo e o Curso de Formação Docente para Indígenas com entradas periódicas e não anual. Os cursos estão vinculados ao Centro Multidisciplinar (CMULTI), mas, futuramente, serão subdivididos em: CMULTI e Centro de Educação e Letras (CEL). Este último já criado, mas ainda não implantado.

Além dos cursos permanentes, a UFAC oferta, também, cursos de licenciatura em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Biológicas, História, Geografia, Educação Física e Pedagogia, através do Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica, por meio de Convênio firmado com o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Educação investindo na formação de professores de zona urbana em municípios de difícil acesso e professores da zona rural. Em cursos de bacharelado, oferece por meio das ações de interiorização o curso de Economia em 15 dos 22 municípios do estado.

No segundo semestre de 2010 foram matriculados 6.954 alunos nos cursos de graduação de licenciatura e bacharelado. Foi encerrado o Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica, em municípios de difícil acesso, sendo diplomados 594 novos licenciados. Ainda, no primeiro semestre de 2011, será encerrado o Programa Especial de Formação de Professores para a Educação básica – Zona Rural, que conferirá o grau de licenciados a 2.400 professores, das redes estadual e municipal, com atuação em escolas da zona rural. Ressalte-se que todos os cursos, gradativamente, estão passando por um processo de avaliação, mediante a construção de uma política sistemática de avaliação, a partir das diretrizes de avaliação institucional, por meio da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em

estreita articulação com os colegiados de cursos específicos, e das demais atividades e/ou entidades de avaliação institucionais.

1.5.3 Inserção Regional

O fenômeno da globalização, sinônimo de desafios e também de oportunidades para uma multiplicidade de setores, grupos sociais e espaços geográficos, impôs a aquisição de conhecimento e a capacidade de inovação como condições básicas para o desenvolvimento socioeconômico do mundo. Isso significa dizer que as interações entre o tecido produtivo e institucional adquiriram importância redobrada nas últimas décadas. Mais especificamente, esse quadro indica que a Universidade, pelo fato de integrar, com grande destaque, o sistema de produção de conhecimento, revela-se modelo de instituição especialmente talhado para cumprir um papel decisivo no atual cenário mundial.

Assim, no alvorecer do século XXI, a Universidade Federal do Acre possui como horizonte mais imediato de seu funcionamento um território estadual caracterizado pela clara associação entre setores de atividades de suas micro-regiões. Uma espécie de divisão espacial setorial do trabalho marca, de fato, o Estado do Acre, embora as décadas mais recentes tenham registrado alguma difusão inter-regional de certas atividades econômicas, com forte expansão da pecuária e de pequenas indústrias que aqui estão em fase de iniciação, com a abertura do corredor para o Oceano Pacífico.

O Acre é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Situa-se numa área de 153.149,9 km², de rica diversidade regional ocupando 3,9% da Amazônia, o que representa 1,8% do território brasileiro, sendo pouco menor que a Tunísia. Está situado no sudoeste da região Norte e tem como limites os estados do Amazonas a norte, Rondônia a leste, a Bolívia a sudeste e o Peru ao sul e oeste.

Sua capital é a cidade de Rio Branco. Outros municípios que se destacam por aspectos populacionais, econômicos e culturais são: Cruzeiro do Sul, Feijó, Sena Madureira, Brasiléia, Xapuri e Tarauacá. Ao longo de sua história econômica, o Estado foi dividido regionalmente a partir de importantes rios: O Juruá, o Tarauacá, o Envira, o Purus e o Acre. Entretanto, segundo SILVA (2005), a partir da década de 1980 esta regionalização já não retratava a realidade acreana, embora o elemento homogeneizador permanecesse. Busca-se então outra concepção para a nova regionalização. Sob a coordenação do IBGE e alicerçada numa concepção econômica e historicista, definiu-se então em nível estadual duas

mesorregiões geográficas: do Vale do Juruá e a do Vale do Acre; e cinco microrregiões geográficas.

A mesorregião do Vale do Juruá é formada pelas microrregiões de “Cruzeiro do Sul” e “Tarauacá” e a do Vale do Acre pelas microrregiões de “Brasiléia”, “Rio Branco” e “Sena Madureira”. A microrregião de “Brasiléia” que abrange os municípios de Assis Brasil, Epitaciolândia e Xapuri, caracteriza-se como a segunda área com maior expressividade da vida urbana na Amazônia - acreana. Todos os municípios são drenados pelo Rio Acre em trechos de seu médio e alto curso e, com exceção de Xapuri, os demais são áreas de limites internacionais com as repúblicas da Bolívia e do Peru. Isto por si só justificaria a importância da implantação do campus da UFAC nessa microrregião.

A microrregião “Rio Branco” abrange os municípios de Capixaba, Plácido de Castro, Acrelândia, Senador Guimard, Porto Acre e Bujari. É a microrregião mais populosa e economicamente a mais importante, e é também, localização da sede do poder político estadual em “Rio Branco” – a capital do Estado. Abrange áreas do Vale do Acre, sendo drenadas por rios da Bacia Hidrográfica do Purus (rio Acre e seus afluentes) e da Bacia Hidrográfica do Madeira (rio Abunã e seus afluentes).

A microrregião de “Sena Madureira” Situa-se em áreas centrais do território acreano, sendo que suas terras se estendem de norte a sul do Estado, correspondendo aos municípios de Sena Madureira, Manoel Urbano e Santa Rosa do Purus. São drenados pelos rios Purus e seu afluente Iaco, que constituem nas principais vias de transportes por extensas áreas da microrregião.

A microrregião de “Tarauacá” localiza-se em áreas centrais do Estado, em recorte territorial que se estende de norte a sul, corresponde aos municípios de Tarauacá, Jordão e Feijó em áreas drenadas pelos rios Tarauacá e Envira respectivamente (afluentes do Juruá). Na parte norte dos territórios dos municípios de Feijó e Tarauacá, a BR-364 faz a ligação por terra entre as duas cidades e de forma limitada, dessas com Rio Branco e Cruzeiro do Sul.

A microrregião de “Cruzeiro do Sul” corresponde à parte mais ocidental do Acre em que se localizam os municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo. Trata-se de uma área fronteira com a República do Peru, na costa oeste, sendo que suas terras se estendem de norte a sul do Estado. São áreas

drenadas pelo Rio Juruá e seus afluentes, destacando como principal o Rio Moa. É nesta região onde se situa a Serra do Moa, local de maior diversidade do planeta segundo pesquisadores. Na cidade de Cruzeiro do Sul está o último povoamento do Brasil a ver o sol nascer, na Serra do Moa, na fronteira com o Peru. A intensa atividade extrativista, que atingiu o auge no século XX, atrai brasileiros de várias regiões para o Estado. Da mistura de tradições sulistas, sudoestes, nordestinas e indígenas surgiu uma culinária diversificada, que junta à carne-de-sol com o pirarucu, peixe típico da região, pratos regados com tucupí, molho feito de mandioca.

O transporte fluvial, concentrado nos rios Juruá e Moa, a oeste do Estado, e Tarauacá e Envira, a noroeste, é o principal meio de circulação, sobretudo entre novembro e junho, quando as chuvas deixam intransitável a BR-364, em alguns trechos ainda não asfaltados, que ligam o Vale do Acre ao Vale do Juruá.

Todo o contexto geográfico, social e econômico é objeto de forte interesse no âmbito da instituição UFAC. O estímulo a uma produção de conhecimentos disponíveis a serem utilizados, em tentativas de equacionamento de problemas amargados em diferentes setores de atividade, e por distintos grupos sociais territorializados, certamente denota um alto grau de inserção regional e significa um elevado senso de responsabilidade social. Assinale-se que a UFAC está presente na formação de profissionais que ocupam o poder legislativo, executivo, judiciário, bem como demais instituições e autarquias, fato que resulta na sua integração com os setores da economia regional.

Todos os atores da UFAC têm ciência e consciência dos desafios crescentes em quantidade e complexidade da sociedade contemporânea. São demandas legítimas de muitas representações sociais, da interculturalidade, de novos critérios para ingresso e frequência, fundamentados no mérito e na justiça social, da implantação e enculturação das novas tecnologias, em todas as frentes de atuação, bem como dos distintos perfis exigidos para novos cursos de graduação. Demandas estruturais da inquietação saudável dos pesquisadores, estudantes e servidores, para alcançar mais êxito na busca e conquista do conhecimento elaborado, para consolidar nossos valores. Para melhor servir à população, a UFAC vem melhorando a qualidade do ensino, em todos os níveis, buscando veicular a pesquisa básica e aplicada e intensificar diversas frentes de extensão universitária, no sentido de melhor atender as demandas da sociedade acreana.

A Universidade resgata uma dívida social histórica com o interior do estado, com a oferta de vagas a estudantes, na modalidade presencial e à distância, em todos os municípios, e não medirá esforços para erguer *campi* onde houver demandas em toda a extensão do Estado. Assim, os princípios de gratuidade e qualidade se fortalecem com o atual atendimento mais equânime, mais distribuído no território acreano e, portanto, mais justo socialmente. Principalmente em pontos estratégicos, a exemplo da proposta do novo Campus do Alto Acre, nas fronteiras com a Bolívia e o Peru.

De igual modo, a mesma determinação volta-se ao favorecimento da inclusão social junto a contingentes que sofrem o estreitamento das suas possibilidades de reprodução, por conta das mudanças recentes e dos processos em curso e mesmo futuros – entre outras coisas devido à crise mundial contemporânea – haverá de pautar as ações da UFAC nos anos vindouros. O desafio não é pequeno, pois a exigência envolve nada menos que conjugar as tarefas de educação, típicas de quaisquer instituições de ensino superior, com práticas de pesquisa e extensão, enfeixadas num consequente aprofundamento da inserção regional dessa instituição.

1.6 Contextualização, concepção pedagógica e os objetivos do curso

O Estado do Acre está localizado na parte sul-ocidental da Amazônia brasileira, possui uma população estimada de aproximadamente 750.000 habitantes, com uma densidade populacional de 4,47 hab/km². A principal cidade é Rio Branco, a capital do Estado que detém por volta de 46,67%, da população e sendo sua densidade populacional de 38,03 hab/km².

A história econômica do Estado é fortemente marcada por ciclos. Neste contexto os ciclos da borracha tiveram grande relevância para o processo de ocupação e desenvolvimento socioeconômico. A partir da década de 70 a importância de borracha diminui acentuadamente, dando espaço a agropecuária.

Atualmente, o Acre vive uma perspectiva diferenciada, pois a partir dos anos noventa foi implementada no Estado uma política com ênfase a valorização dos ativos ambientais como suporte ao processo de desenvolvimento.

No contexto nacional, o Acre destaca-se por apresentar uma participação de 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, ocupando a 26ª posição na participação relativa do PIB do Brasil.

A participação do setor público no estoque de empregos na economia do Estado corresponde a aproximadamente 50% e a maior parte dos investimentos na economia é realizada pelo setor público.

Neste cenário, a Universidade Federal do Acre através do curso de Ciências Econômicas ganha especial relevância na elaboração, acompanhamento, controle, avaliação e ajustes de políticas socioeconômicas públicas e privadas de desenvolvimento regional através da formação de economistas.

O curso de Ciências Econômicas da UFAC objetiva:

- a. formar profissionais com sólida formação em teoria econômica, aptos a atuarem no mercado público e privado;
- b. capacitar economistas para análise de problemas econômicos com ênfase ao desenvolvimento local e regional amazônico;
- c. capacitar profissionais para atividades executivas com diversos atores sociais;
- d. habilitar profissionais capazes de formular, executar e avaliar políticas públicas e privadas de desenvolvimento.
- e. preparar profissionais para atuarem como gestores no setor público com ênfase nas esferas municipais, estadual e federal.

2. JUSTIFICATIVA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

A Faculdade de Economia foi fundada pela Lei nº 195, de 13 de setembro de 1968, sendo o segundo curso³ superior a ser criado no Acre. A partir deste momento, a história da formação econômica do Acre adquiriu um novo dinamismo.

Nos 44 anos de existência do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Acre, formou-se mais de 1.000 economistas. A contribuição destes profissionais para o desenvolvimento regional é incalculável.

As políticas de desenvolvimento socioeconômicas que foram implantadas a partir da década de setenta contaram que a participação ativa de profissionais egressos do curso de Ciências Econômicas da UFAC.

Não se podem dissociar as políticas de desenvolvimento econômico, a gestão das entidades públicas e privadas, o gerenciamento e fornecimento de bens e serviços públicos e privados, dos profissionais formados pelo curso de Ciências Econômicas. Neste sentido, é mister destacar que o curso de Ciências Econômicas é o curso que mais forneceu *policy makes* para a gestão pública a partir da década de setenta.

O curso de Ciências Econômicas da UFAC assume uma relevância singular para o Acre, pois é o único curso regular e gratuito existente no Estado. Atualmente, os egressos encontram amplo mercado de trabalho no setor público e privado, sendo que a taxa de desemprego destes profissionais chega próximo zero.

³ O primeiro curso superior implantado no Estado do Acre foi o curso de Direito criado pela lei nº 15, de 12 de outubro de 1964.

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso	Graduação em Ciências Econômicas
Modalidade	Bacharelado
Atos legais de autorização ou criação	Lei Estadual nº 195, de 13 de setembro de 1968
Atos legais de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento	Decreto Presidencial nº 76.133, de 14 de agosto de 1975
Título acadêmico conferido	Bacharel em Ciências Econômicas
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral por disciplina/Sistema de crédito
Tempo de duração (integralização)	Tempo mínimo: 5 anos Tempo máximo: 8 anos
Carga horária mínima	CNE: 3000 horas
Créditos mínimos	UFAC: 3360 horas
Número de vagas oferecidas	50 (Cinquenta) vagas, por ano
Número de turmas	01 (Uma) por ano
Turno de funcionamento	Noturno
Local de funcionamento (endereço)	Campus Universitário, BR 364, Km 04 – Distrito Industrial -- Bloco Governador Joaquim Falcão Macêdo, fone: (68) 3901-2534, e-mail ceconomia@ufac.br CEP 69.915-900 Rio Branco-AC
Forma de ingresso	Processo seletivo (Transferência ex-offício, Vagas residuais (Transferência Interna, Externa ou Portador de Diploma Superior))

4. PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado a realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:

- I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
- II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e
- IV - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

Portanto, o Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar o perfil de cientista social, sendo capaz de compreender as várias correntes do pensamento econômico, dispondo de um instrumental teórico-quantitativo que lhe permita interpretar as questões de conjuntura econômica, criticá-las e propor soluções. Será capaz, também, de atuar nas áreas de planejamento, projeção e análise econômico-financeira; assessoramento em empreendimentos públicos, privados e mistos; ensino e investigação científica.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Conforme a Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de Julho de 2007, o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- a. desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- b. ler e compreender textos econômicos;
- c. elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- d. utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
- e. utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- f. utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e
- g. diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

6. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Com o intuito de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, estabelecida na Resolução CNE/CES 04, de 13 de julho de 2007, a estrutura curricular contemplam componentes curriculares que abordam os conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, seguindo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

FORMAÇÃO GERAL

Os Conteúdos de Formação Geral, têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica.

DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	C/H
Matemática Básica	4 - 0 - 0	60
Instituições de Direito I	4 - 0 - 0	60
Introdução à Economia I	4 - 0 - 0	60
Língua Inglesa Instrumental	4 - 0 - 0	60
Teoria das Organizações	4 - 0 - 0	60
Estatística Econômica I	4 - 0 - 0	60
Introdução às Ciências Sociais	4 - 0 - 0	60
Contabilidade Pública	4 - 0 - 0	60
Carga Horária Total do Eixo Temático Formação Geral		480

FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA

Os Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico.

DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	C/H
Cálculo Diferencial	4 - 0 - 0	60
Contabilidade Social	4 - 0 - 0	60
Introdução à Economia II	4 - 0 - 0	60
Cálculo Integral	4 - 0 - 0	60
Microeconomia I	4 - 0 - 0	60
Microeconomia II	4 - 0 - 0	60
Macroeconomia I	4 - 0 - 0	60
Economia Política I	4 - 0 - 0	60
Estatística Econômica II	4 - 0 - 0	60
Microeconomia III	4 - 0 - 0	60
Macroeconomia II	4 - 0 - 0	60
Econometria I	4 - 0 - 0	60
Macroeconomia III	4 - 0 - 0	60
Economia do Setor Público I	4 - 0 - 0	60
Teorias do Comércio Internacional	4 - 0 - 0	60
Economia do Setor Público II	4 - 0 - 0	60
Economia Acriana	4 - 0 - 0	60
Economia Internacional	4 - 0 - 0	60
Elaboração e Avaliação de Projetos I	4 - 0 - 0	60
Economia Monetária I	4 - 0 - 0	60
Economia dos Recursos Naturais e Meio Ambiente	4 - 0 - 0	60
Elaboração e Avaliação de Projetos II	4 - 0 - 0	60
Optativa I	4 - 0 - 0	60
Optativa II	4 - 0 - 0	60
Optativa III	4 - 0 - 0	60
Optativa IV	4 - 0 - 0	60
Optativa V	4 - 0 - 0	60
Optativa VI	4 - 0 - 0	60
Optativa VII	4 - 0 - 0	60
Optativa VIII	4 - 0 - 0	60
Teorias do Desenvolvimento Socioeconômico	4 - 0 - 0	60
Carga Horária Total do Eixo Temático Teórico-Quantitativo		1860

FORMAÇÃO HISTÓRICA

Os Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea.

DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	C/H
Economia Brasileira Contemporânea I	4 - 0 - 0	60
Economia Brasileira Contemporânea II	4 - 0 - 0	60
Formação Econômica do Brasil I	4 - 0 - 0	60
História do Pensamento Econômico I	4 - 0 - 0	60
História Econômica	4 - 0 - 0	60
História do Pensamento Econômico II	4 - 0 - 0	60
Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo I	4 - 0 - 0	60
Carga Horária Total do Eixo Temático Formação Histórica		420

FORMAÇÃO TEÓRICO - PRÁTICO

Os Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	H/ A
Análise da Conjuntura Econômica I	2 - 0 - 0	30
Análise da Conjuntura Econômica II	2 - 0 - 0	30
Análise da Conjuntura Econômica III	2 - 0 - 0	30
Técnicas de Pesquisa em Economia	4 - 0 - 0	60
Monografia I	0 - 2 - 0	60
Monografia II	0 - 10 - 0	300
Carga Horária Total do Eixo Temático Teórico-Prático		510

Isto posto, destacamos que a estrutura curricular do Curso de Ciências Econômicas, apresenta a seguinte proporcionalidade, obedecendo ao limite mínimo recomendado pela legislação em vigor conforme tabela a seguir:

Estrutura Curricular por eixo temático do curso de Ciências Econômicas da Ufac, 2013.

EIXO TEMÁTICO	C/H DO EIXO TEMÁTICO	% DA C/H	% MINIMA C/H OBRIGATÓRIA
Formação Geral	480	14,67	10
Formação Teórico-Quantitativa	1860	56,88	20
Formação Teórico-Prática	510	15,59	10
Formação Histórica	420	12,84	10
Carga Horária Total:	3.270		50

A dinâmica de oferta das disciplinas optativas ocorrerá conforme deliberação do Colegiado de curso, sendo ofertadas três ou quatro disciplinas por semestre dentre as quais os alunos escolherão as que vão cursar.

6.1 Componentes Curriculares

a) Quadro: Componentes curriculares obrigatórios

Código	Disciplina	Crédito	C/H	Pré-requisito
CCET337	Matemática Básica	4 - 0 - 0	60	-
CCJSA	Instituições de Direito	4 - 0 - 0	60	-
CCJSA	Introdução à Economia I	4 - 0 - 0	60	
CELA	Língua Inglesa Instrumental	4 - 0 - 0	60	-
CCJSA	História do Pensamento Econômico I	4 - 0 - 0	60	-
CCET355	Cálculo Diferencial	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	História do Pensamento Econômico II	4 - 0 - 0	60	História do Pensamento Econômico I
CCJSA	Contabilidade Social	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	História Econômica	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Introdução à Economia II	4 - 0 - 0	60	Introdução à Economia I
CCET345	Cálculo Integral	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Teoria das Organizações	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Introdução às Ciências Sociais	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Formação Econômica do Capitalismo	4 - 0 - 0	60	

	Contemporâneo I			
CCJSA	Estatística Econômica I	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Microeconomia I	4 - 0 - 0	60	Introdução à Economia II
CCJSA	Microeconomia II	4 - 0 - 0	60	Microeconomia I
CCJSA	Macroeconomia I	4 - 0 - 0	60	Introdução à Economia II
CCJSA	Economia Política I	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Estatística Econômica II	4 - 0 - 0	60	Estatística Econômica I
CCJSA	Economia Brasileira Contemporânea I	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Microeconomia III	4 - 0 - 0	60	Microeconomia II
CCJSA	Macroeconomia II	4 - 0 - 0	60	Macroeconomia I
CCJSA	Economia Brasileira Contemporânea II	4 - 0 - 0	60	Economia Brasileira I
CCJSA	Econometria I	4 - 0 - 0	60	Estatística Econômica II
CCJSA	Formação Econômica do Brasil	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Análise da Conjuntura Econômica I	2 - 0 - 0	30	Macroeconomia I
CCJSA	Economia dos Recursos Naturais e Meio Ambiente	4 - 0 - 0	60	
EC 121	Macroeconomia III	4 - 0 - 0	60	Macroeconomia II
CCJSA	Contabilidade Pública	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Economia do Setor Público I	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Economia Monetária I	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Análise da Conjuntura Econômica II	2 - 0 - 0	30	Análise da Conjuntura Econômica I
CCJSA	Economia do Setor Público II	4 - 0 - 0	60	Economia do Setor Público I
CCJSA	Economia Acriana	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Teorias do Comércio Internacional	4 - 0 - 0	60	Microeconomia III
CCJSA	Elaboração e Avaliação de Projetos I	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Economia Internacional	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Elaboração e Avaliação de Projetos II	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Técnica de Pesq. em Economia	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Monografia I	4 - 0 - 0	60	Técnica de Pesq. em Economia
CCJSA	Monografia II	0 - 20 - 0	300	Monografia I
CCJSA	Teorias do Desenvolvimento Socioeconômico	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Análise da Conjuntura Econômica III	2 - 0 - 0	30	Análise da Conjuntura Econômica II

b) Quadro: Componentes curriculares optativos

Código	Disciplina	Crédito	C/H	Pré-requisito
CCJSA	Administração Financeira	4-0-0	60	
CCJSA	Administração de Recursos Humanos	4-0-0	60	
CCJSA	Auditoria Contábil I	4-0-0	60	
CCJSA	Auditoria Contábil II	4-0-0	60	
CCJSA	Auditoria Pública	4-0-0	60	
CCET353	Cálculo Dif. e Integral de Várias Variáveis	6-0-0	90	
CFCH	Ciência Política	4-0-0	60	
CCJSA	Contabilidade de Custos I	4-0-0	60	
CCJSA	Contabilidade Gerencial	4-0-0	60	
CCJSA	Direito Econômico	4-0-0	60	
CCJSA	Econometria Espacial	4-0-0	60	
CCJSA	Econometria II	4-0-0	60	
CCJSA	Economia Brasileira Contemporânea III	4-0-0	60	
CCJSA	Economia Clássica I	4-0-0	60	
CCJSA	Economia da Amazônia	4-0-0	60	
CCJSA	Economia da Educação	4-0-0	60	
CCJSA	Economia da Inovação	4-0-0	60	
CCJSA	Economia da Produção	4-0-0	60	
CCJSA	Economia da Saúde	4-0-0	60	
CCJSA	Economia da tecnologia	4-0-0	60	
CCJSA	Economia do Agronegócio	4-0-0	60	
CCJSA	Economia do Trabalho	4-0-0	60	
CCJSA	Economia dos Mercados Futuros	4-0-0	60	
CCBN839	Economia Florestal	2-1-0	60	
CCJSA	Economia Industrial	4-0-0	60	
CCJSA	Economia Neoclássica	4-0-0	60	
CCJSA	Economia Política II	4-0-0	60	Econ. Política I
CCJSA	Economia Regional e Urbana	4-0-0	60	
CCJSA	Estatística Multivariada Aplic. a Economia	4-0-0	60	
CCJSA	Ética e Economia	4-0-0	60	
CCET347	Introdução a Equações Diferenciais	4-0-0	60	
CFCH	Introdução à Filosofia	4-0-0	60	
CCJSA	Introdução ao Direito Administrativo	4-0-0	60	Instit. de Direito

CELA746	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	2-1-0	60	Instit. de Direito
CJCH	Licitações e Contratos Públicos	4-0-0	60	
CCJSA	Logística e Gestão de Materiais	4-0-0	60	
CCJSA	Marketing	4-0-0	60	
CCJSA	Metodologia Econômica	4-0-0	60	
CCJSA	Nova Economia Institucional	4-0-0	60	
CCJSA	Pesquisa Operac. Aplicada à Economia	4-0-0	60	
CCJSA	Política Agrícola	4-0-0	60	
CELA841	Português Instrumental	4-0-0	60	
CCJSA	Sociologia Econômica	4-0-0	60	
CCJSA	Teoria das Organizações	4-0-0	60	
CCJSA	Teorias do Desenvolvimento Econômico	4-0-0	60	
CCET344	Tópicos em Álgebra Linear	4-0-0	60	
CCJSA	Tópicos Especiais em Economia I	4-0-0	60	
CCJSA	Tópicos Especiais em Economia II	4-0-0	60	
CCJSA	Tópicos Especiais em Economia III	4-0-0	60	
CCJSA	Tópicos Especiais em Economia IV	4-0-0	60	
CCJSA	Direito Constitucional	4-0-0	60	
CCJSA	Direito Tributário	4-0-0	60	

6.1.2 Quadro: Equivalência de Disciplinas

Código	Estrutura curricular anterior Disciplina/Carga horária	Estrutura curricular atual/ Disciplina/Carga horária
	Teoria Microeconômica I	Microeconomia I
	Teoria Microeconômica II	Microeconomia II
	Teoria Macroeconômica I	Macroeconomia I
	Teoria Macroeconômica II	Macroeconomia II
	Teoria Macroeconômica III	Macroeconomia III
	Introdução à Econometria	Econometria I
	Introdução à Administração	Teoria das Organizações
	Matemática Aplicada à Economia I	Matemática básica
	História Econômica Geral I	História Econômica
	Introdução à Economia	Introdução à Economia
	Sociologia I e/ou Filosofia Geral	Introdução às Ciências Sociais

Casos de aproveitamento não previstos no presente Projeto poderão ser analisados e deliberados pelo Colegiado do Curso.

6.1.3 Estrutura curricular

1º Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	C/H	PRÉ-REQUISITO
CCET337	Matemática Básica	4 - 0 - 0	60	-
CCJSA	Instituições de Direito	4 - 0 - 0	60	-
CCJSA	Introdução à Economia I	4 - 0 - 0	60	
CELA845	Língua Inglesa Instrumental	4 - 0 - 0	60	-
CCJSA	História do Pensamento Econômico I	4 - 0 - 0	60	-
	Carga Horária no Período		300	
	Carga Horária Acumulada		300	

2º Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	C/H	PRÉ-REQUISITO
CCET355	Cálculo Diferencial	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	História do Pensamento Econômico II	4 - 0 - 0	60	História do Pensamento Econômico I
CCJSA	Contabilidade Social	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	História Econômica	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Introdução à Economia II	4 - 0 - 0	60	Introdução à Economia I
	Carga Horária no Período		300	
	Carga Horária Acumulada		600	

3º Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	C/H	PRÉ-REQUISITO
CCET345	Cálculo Integral	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Teoria das Organizações	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Introdução às Ciências Sociais	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo I	4 - 0 - 0	60	
CCET	Estatística Econômica I	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Microeconomia I	4 - 0 - 0	60	Introdução à Economia II
	Carga Horária no Período		360	
	Carga Horária Acumulada		960	

4º Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	C/H	PRÉ-REQUISITO
CCJSA	Microeconomia II	4 - 0 - 0	60	Microeconomia I
CCJSA	Macroeconomia I	4 - 0 - 0	60	Introdução à Economia II
CCJSA	Economia Política I	4 - 0 - 0	60	
CCET	Estatística Econômica II	4 - 0 - 0	60	Estatística Econômica I
CCJSA	Economia Brasileira Contemporânea I	4 - 0 - 0	60	
	Carga Horária no Período		300	
	Carga Horária Acumulada		1.260	

5º Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	C/H	PRÉ-REQUISITO
CCJSA	Microeconomia III	4 - 0 - 0	60	Microeconomia II
CCJSA	Macroeconomia II	4 - 0 - 0	60	Macroeconomia I
CCJSA	Economia Brasileira Contemporânea II	4 - 0 - 0	60	Economia Brasileira I
CCJSA	Econometria I	4 - 0 - 0	60	Estatística Econômica II
CCJSA	Formação Econômica do Brasil	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Análise da Conjuntura Econômica I	2 - 0 - 0	30	Macroeconomia I
	Carga Horária no Período		330	
	Carga Horária Acumulada		1.590	

6º Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	C/H	PRÉ-REQUISITO
CCJSA	Economia dos Recursos Naturais e Meio Ambiente	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Macroeconomia III	4 - 0 - 0	60	Macroeconomia II
CCJSA	Contabilidade Pública	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Economia do Setor Público I	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Economia Monetária I	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Análise da Conjuntura Econômica II	2 - 0 - 0	30	Análise da Conjuntura Econômica I
	Carga Horária no Período		330	
	Carga Horária Acumulada		1.920	

7º Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	C/H	PRÉ-REQUISITO
CCJSA	Economia do Setor Público II	4 - 0 - 0	60	Economia do Setor Público I
CCJSA	Economia Acriana	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Teorias do Comércio Internacional	4 - 0 - 0	60	Microeconomia III
CCJSA	Elaboração e Avaliação de Projetos I	4 - 0 - 0	60	
	Optativa I	4 - 0 - 0	60	
	Carga Horária no Período		330	
	Carga Horária Acumulada		2.220	

8º Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	C/H	PRÉ-REQUISITO
	Optativa II	4 - 0 - 0	60	
	Optativa III	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Economia Internacional	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Elaboração e Avaliação de Projetos II	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Técnica de Pesq. em Economia	4 - 0 - 0	60	
	Carga Horária no Período		300	
	Carga Horária Acumulada		2.520	

9º Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	C/H	PRÉ-REQUISITO
	Optativa IV	4 - 0 - 0	60	
	Optativa V	4 - 0 - 0	60	
	Optativa VI	4 - 0 - 0	60	
	Optativa VII	4 - 0 - 0	60	
	Optativa VIII	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Monografia I	0 - 2 - 0	60	Técnica de Pesq. em Economia
	Carga Horária no Período		360	
	Carga Horária Acumulada		2.880	

10º Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	C/H	PRÉ-REQUISITO
CCJSA	Monografia II	0 - 10 - 0	300	Monografia I
CCJSA	Teorias do Desenvolvimento Socioeconômico	4 - 0 - 0	60	
CCJSA	Análise da Conjuntura Econômica III	2 - 0 - 0	30	Análise da Conjuntura Econômica II
	Carga Horária no Período		390	
	Carga Horária Acumulada		3.270	

ESTRUTURA CURRICULAR	C/H	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	2.790	206
Disciplinas Optativas	480	32
Atividades Complementares	90	-
Carga Horária Total	3.360	238

6.2 Ementas e Referências

6.1.2 Disciplinas Obrigatórias com Ementas e Referências

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCET337	Matemática Básica	60h	4	0	0
EMENTA: O corpo dos números reais. Equações e Inequações. Funções reais elementares: funções polinomiais do 1º e 2º graus, exponenciais, logarítmicas, trigonométricas e modulares. Aplicações. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: IEZZI, Gelson & Outros. Matemática: Ciência e Aplicações, Volumes 01 a 10, Esino Médio, SP, Editora Atual, 2001. MACHADO, José Nilson – Matemática Por Assunto: lógica, conjuntos e funções – Editora Scipione, 1988. TROTTA, Fernando – Matemática Por Assunto: progressão aritmética, progressão geométrica e logaritmos – Editora Scipione, 1988. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MACHADO, José Nilson. Matemática Por Assunto: Lógica, conjuntos e funções, SP, Editora Scipione Ltda, 1988. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática Temas e Metas: Conjuntos numéricos e funções, SP, Editora Atual, 1988. MACHADO, Antônio dos Santos – Matemática Temas e Metas: conjuntos numéricos e funções - SP – Editora Atual, 1988.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Instituições de Direito	60h	4	0	0
EMENTA: Fundamentos de direito público e privado. Aplicação de normas jurídicas aos fatos econômicos. Tipos de sociedade comercial. Títulos de crédito Sistema tributário nacional. Direito Econômico: regulação jurídica da economia. Meio ambiente, consumidor, concorrência e direito de propriedade. Setores da economia: telecomunicações, gás e petróleo, sistema financeiro, agricultura, indústria.. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Saraiva. HERKENHOFF, João Baptista. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Acadêmica. MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DOWER, Nélson Godoy Bassil. Direito e legislação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. LUIZ, Antônio Filardi. Curso de direito romano. 3. ed. São Paulo: Atlas 1999. PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de direito público e privado. 21. ed. São Paulo: Atlas 1999.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Introdução à Economia I	60h	4	0	0
EMENTA: Princípios Básicos da economia. Modelos Econômicos. Oferta e Demanda. Mercado e Equilíbrio. Elasticidade (oferta e procura). Excedente do Produtor e do Consumidor. Oferta, Insumos e Custos. Estruturas de Mercado. Conceitos básicos de Ética Geral e Profissional. Fundamentos éticos no campo de atuação profissional do Economista. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MANKIW, N. G. Introdução à Economia. Editora Campus, 2ª. edição - 2001 – Capítulos 22 a 33. KRUGMAN, Paulo; WELLS, Robin. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Campus, 2009. MARTINS, Ives Sandra. Ética no Direito e na Economia. São Paulo, Pioneira, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PINHO, D. B.; VASCONCELLOS. Manual de Economia - equipe de professores da USP. 3ª edição. São Paulo, Saraiva. 1998. SAMUELSON, P. e NORDHAUS, W. “Economia”, McGraw-Hill, 17ª edição, 2004. SÀ, Antonio Lopes de. Ética profissional. São Paulo, Atlas. NALINI, José Rentato. Ética Geral e profissional. São Paulo, Revista dos Tribunais.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CELA845	Língua Inglesa Instrumental	60h	4	0	0
EMENTA: Gramática elementar aplicada, textos de estrutura acadêmica da área de estudo: leitura e compreensão de textos de nível elementar BIBLIOGRAFIA BÁSICA: EVARISTO, S. et. Al. Inglês Instrumental: estratégia de leitura. Teresina: Halley S.A., 1996 MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégia de leitura. Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2001 MURPHY, R. Essential grammar in use. Cambridge: University Press, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa. São Paulo: Saraiva, 2007. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura Dicionário Michaelis: Inglês-português/português-inglês. São Paulo. Cruz, D.T., Silva, A.V., Rosas, M. Inglês.com.textos para informática. São Paulo: Disal, 2003. Totis, V.P. Língua Inglesa: Leitura, São Carlos. Cortez, 1991.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	História do Pensamento Econômico 1	60h	4	0	0
EMENTA: Mercantilismo, fisiocratas, clássicos (Smith, Ricardo e Marx) e neoclássicos BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HUNT, E. K. História do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1986. RIMA, I. H. História do pensamento econômico. São Paulo: Ed. Atlas, 1977. E. K. Hunt, Hunt J. Sherman. História do pensamento econômico. São Paulo: Vozes, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FEIJÓ, Ricardo L. C. Repensando a revolução marginalista: uma síntese da recente crítica historiográfica às interpretações do período. <i>Análise Econômica</i>, v. 16, n. 30, set., 1998, p. 23-46. JEVONS, William S. A teoria da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1988. SCHUMPETER, Joseph. História da análise econômica. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, v. I, II e III, 1965. WALRAS, Léon. Compêndio dos elementos de economia política pura. São Paulo: Nova Cultural, 1988. MARSHALL, Alfred. Princípios de economia. São Paulo: Nova Cultural, 1988. SCHUMPETER, Joseph. História da análise econômica. Op. cit. KEYNES, John M. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 1992. HICKS, J. R. <i>Keynes e os Clássicos</i>: uma sugestão de interpretação. <i>Literatura Econômica</i>, v. 5, n. 2, p. 139-158, 1983. LIMA, Luiz A. de O. As funções IS-LM e a neoclassização do pensamento de Keynes. <i>Revista de Economia Política</i>, v. 9, n. 2, abr.-jun., 1989. KLAMER, A. Conversa com economistas. São Paulo: Editora da USP, 1988. FRIEDMAN, M. O papel da política monetária. I: CARNEIRO, R. (org.). <i>Os clássicos da economia</i>. Ed. Ática, 1997. BARRO, Robert J. Novos-Clássicos e Keynesianos, ou os Mocinhos e os Bandidos. <i>Literatura Econômica</i>, número especial, jun., 1992. BLANCHARD, Olivier J. Novos-Clássicos e Novos Keynesianos: a longa pausa. <i>Literatura Econômica</i>, número especial, jun., 1992. DORNBUSCH, Rudiger. Novos-Clássicos e Novos-Keynesianos. <i>Literatura Econômica</i>, número especial,					

jun., 1992.
 KLAMER, A. **Conversa com economistas**. São Paulo: Editora da USP, 1988.
 MANKIW, G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 1995.
 BONOMO, Marco A. **Teoria macroeconômica novo-keynesiana**. Literatura Econômica, número especial, jun., 1992.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCET355	Cálculo Diferencial	60h	4	0	0
EMENTA: Funções. Limites: Teoremas, Comportamento Geométrico e Continuidade de Funções. Derivada. Regras de Derivação, Regra da Cadeia, Derivação Implícita e Teorema do Valor Médio. Máximos e Mínimos e Esboço de Curvas. Regra de L'Hospital. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ÁVILA, Geraldo. Cálculo I: Funções de uma Variável. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. 1989. 238p. GUIDORIZZI, H.: Um Curso de Cálculo (volumes 01 e 02). LTC, 2001. LEITHOLD, L.: O Cálculo com Geometria Analítica (volume 01). Harbra, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTON, H.: Cálculo, Um Novo Horizonte - Vol. 1, 6ª edição. Editora Bookman, 2000. THOMAS, G.: Cálculo – Vol. 1, 10ª edição. Editora Addison Wesley, 2003. PISKUNOV, N.: Cálculo Diferencial e Integral (volume 01), 6ª edição. MIR, 1983. SIMMONS, G. F.: Cálculo com geometria Analítica (volume 01). McGraw-Hill, 1987. SWOKOWSKI, Earl W. Cálculo com Geometria Analítica. V. 1; Makron do Brasil Editora. 1995. São Paulo. STEWART, J.: Cálculo - Vol. 1, 4ª edição. Editora Pioneira Thomson Learning, 2001.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	História do Pensamento Econômico II	60h	4	0	0
EMENTA: Keynesianos, Síntese Neoclássica, Monetaristas, Novos-Clássicos, Novos-Keynesianos, movimento atuais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HUNT, E. K. História do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1986. RIMA, I. H. História do pensamento econômico. São Paulo: Ed. Atlas, 1977. E. K. Hunt, Hunt J. Sherman. História do pensamento econômico. São Paulo: Vozes, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FEIJÓ, Ricardo L. C. Repensando a revolução marginalista: uma síntese da recente crítica historiográfica às interpretações do período. <i>Análise Econômica</i>, v. 16, n. 30, set., 1998, p. 23-46. JEVONS, William S. A teoria da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1988. MENDER, Carl. Princípios de economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1988. RIMA, I. H. História do pensamento econômico. São Paulo: Ed. Atlas, 1977. SCHUMPETER, Joseph. História da análise econômica. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, v. I, II e III, 1965. WALRAS, Léon. Compêndio dos elementos de economia política pura. São Paulo: Nova Cultural, 1988. BLAUG, Mark. História do pensamento econômico. São Paulo: Ed. Dom Quixote, 1990. MARSHALL, Alfred. Princípios de economia. São Paulo: Nova Cultural, 1988.					

- SCHUMPETER, Joseph. **História da análise econômica**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1964.
- KEYNES, John M. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 1992.
- SKIDELSKY, R. **Keynes**. Trad. Port., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- HICKS, J. R. **Keynes e os Clássicos: uma sugestão de interpretação**. Literatura Econômica, v. 5, n. 2, p. 139-158, 1983.
- KLAMER, A. **Conversa com economistas**. São Paulo: Editora da USP, 1988.
- LIMA, Luiz A. de O. **As funções IS-LM e a neoclassização do pensamento de Keynes**. Revista de Economia Política, v. 9, n. 2, abr.-jun., 1989.
- KLAMER, A. **Conversa com economistas**. São Paulo: Editora da USP, 1988.
- LOPES, L. M. e VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de macroeconomia: básico e intermediário**. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARQUES, M. **Uma resenha das teorias de inflação**. Revista Brasileira de Economia, v. 41, n. 2, p. 185-223, 1987.
- FRIEDMAN, M. **O papel da política monetária**. I: CARNEIRO, R. (org.). Os clássicos da economia. Ed. Ática, 1997.
- BARRO, Robert J. **Novos-Clássicos e Keynesianos, ou os Mocinhos e os Bandidos**. Literatura Econômica, número especial, jun., 1992.
- BLANCHARD, Olivier J. **Novos-Clássicos e Novos Keynesianos: a longa pausa**. Literatura Econômica, número especial, jun., 1992.
- DORNBUSCH, Rudiger. **Novos-Clássicos e Novos-Keynesianos**. Literatura Econômica, número especial, jun., 1992.
- KLAMER, A. **Conversa com economistas**. São Paulo: Editora da USP, 1988.
- KYDLAND, F. e PRESCOTT, E. **Rules rather than discretion: the inconsistency of optimal plans**. Journal of Political Economy, v. 85, n. 3, p. 473-491, 1977.
- LOPES, L. M. e VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 1998.
- LUCAS, Robert. **Some international evidence on output-inflation trade-offs**. The American Economic Review, v. 63, p. 326-334, 1973.
- MANKIW, G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 1995.
- BONOMO, Marco A. **Teoria macroeconômica novo-keynesiana**. Literatura Econômica, número especial, jun., 1992.
- KLAMER, A. **Conversa com economistas**. São Paulo: Editora da USP, 1988.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Contabilidade Social	60h	4	0	0

EMENTA:
Contabilidade nacional e entendida como uma técnica através da qual são sistematizadas as informações relevantes sobre os vários tipos de transação realizadas, em um dado período de tempo, entre os diversos agentes de um sistema econômico. Apesar de ser um curso voltado para a mensuração de variáveis econômica, evitar-se-á a transforma-lo em um exercício empiricista. É essencial enfatizar a dependência da escolha das convenções da contabilidade nacional em relação as questões específicas que economistas investigam e as hipóteses de trabalho especiais que eles usam durante o processo de chegar as respostas. Consequentemente, mostra-se a cada etapa do curso a relação entre a imagem da economia que emerge dos quadros das contas nacionais e os principais conceitos da teoria macroeconômica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
PAULANI, Leda; BOBIK, Marcio. **A nova contabilidade social** -São Paulo: Saraiva, 2009.
CARMEN, Aparecida Feijó. **Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
HADDAD, Paulo Roberto. **Contabilidade Social e Economia Regional..** Ed. Sahar, 976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ROSSETI, José Paschoal. **Contabilidade Social**. Ed. Atlas, 1992, 7ª Edição;
FIGUEIREDO, Ferdinando de Oliveira. **Introdução à Contabilidade Nacional**. Ed. Forense, 1970 - 3ª Ed.
STONE, Richard e Stone, Giovanna. **Sistemas de Contabilidade Social**. Ed. Sahar, 1964.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	História Econômica	60h	4	0	0
EMENTA: O capitalismo: suas especificidades, suas origens históricas e seu desenvolvimento até o período que antecede a segunda guerra mundial. Ênfase especial a primazia inglesa no processo de industrialização e posterior perda de hegemonia da indústria britânica. Exame da reordenação da economia mundial a partir do colapso do padrão-ouro. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. 5a. ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1973. 482 p. DOBB, Maurice. Capitalismo ontem e hoje. Lisboa: Editorial Estampa, 1977. 94 p HOBSBAUM, Eric J.A. A era da revolução; Europa, 1989-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 366p BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DOBB, Maurece e outros. Do feudalismo ao capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 1977. 174 p. MARX, Karl. Formações econômicas pré-capitalistas. 2a. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 136p. MARX, Karl. O capital. Livro I (vol. I e II). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. 935 p.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Introdução à Economia II	60h	4	0	0
EMENTA: Contabilidade nacional. Cálculo do custo de vida. Produção e crescimento poupança, investimento e o sistema financeiro taxa natural de desemprego. O sistema monetário. Inflação: causas e custos. Macroeconomia das economias abertas: conceitos básicos.teoria macroeconômica da economia aberta. Demanda e oferta agregada. A influência das políticas monetária e fiscal sobre a demanda agregada. O tradeoff entre inflação e desemprego BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MANKIW, N. G. Introdução à Economia. Editora Campus, 2ª. edição - 2001 – Capítulos 22 a 33. KRUGMAN, Paulo; WELLS, Robin. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Campus, 2009. SAMUELSON, P e NORDHAUS, W. “Economia”, McGraw-Hill, 17ª edição – 2004 – Capítulos 20 a 34. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: NAPOLEONI, Claudio (1963). O pensamento econômico do século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. PESENTI, Antonio. Manual de economia política. Madrid, Akal, 1979. ROBINSON, Joan. “O que aconteceu à revolução keynesiana”. In KEYNES, Milo (coord.). Ensaio sobre John Maynard Keynes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. ROBINSON, Joan e EATWELL, John (1973). Introdução à economia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978. SALAMA, Pierre (1975). Sobre o valor: elementos para uma crítica. Lisboa, Horizonte, 1980.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCET345	Cálculo Integral	60h	4	0	0
EMENTA: Integral Indefinida. Integral Definida: Teorema Fundamental do Cálculo. Área entre Curvas. Técnicas de Integração. Integrais Impróprias. Integração Numérica. Aplicações de Integrais. Sequências e Séries. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ÁVILA, Geraldo. <i>Cálculo II: Funções de uma Variável</i>. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. 1989. 238p. GUIDORIZZI, H.: <i>Um Curso de Cálculo</i> (volumes 01 e 02). LTC, 2001. LEITHOLD, L.: <i>O Cálculo com Geometria Analítica</i> (01 volumes). Harbra, 1994. SWOKOWSKI, Earl W. <i>Cálculo com Geometria Analítica</i>. V. 1; Makron do Brasil Editora. 1995. São Paulo. STEWART, J.: <i>Cálculo - Vol. 2, 4ª edição</i>. Editora Pioneira Thomson Learning, 2001 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTON, H.: <i>Cálculo, Um Novo Horizonte - Vol. 2, 6ª edição</i>. Editora Bookman, 2000. THOMAS, G.: <i>Cálculo - Vol. 2, 10ª edição</i>. Editora Addison Wesley, 2003.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Teoria das Organizações	60h	4	0	0
EMENTA: Conceitos fundamentais em administração. Funções básicas da administração. Principais correntes do pensamento administrativo; Princípios da administração. Filosofia da administração. Planejamento. Organização. Direção. Controle. Políticas administrativas. Pessoal executivo. Auditoria administrativa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIAVENATO, Adalberto, <i>Teoria Geral de Administração</i>, Vols. 1 e 2.; Editora Makron Books; São Paulo. MOTTA, Fernando C. Prestes: <i>Teoria Geral de Administração: Uma Introdução</i>; Editora Pioneira; São Paulo. MOTTA, Fernando C. Prestes <i>Introdução à Organização Burocrática</i>; Editora Brasiliense; São Paulo. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SILVA, Benedito: <i>Taylor e Fayol</i>; Editora F.G.V.; Rio de Janeiro. WARLICH, Beatriz M. de Souza: <i>Uma Análise das Teorias de Organização</i>; Editora F.G.V.; Rio de Janeiro.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Introdução às Ciências Sociais	60h	4	0	0

EMENTA:
Fundamentos básicos das Ciências Sociais e sua relação com o contexto político, social e econômico. Estudo dos principais autores, temas e conceitos fundamentais das ciências sociais. Contribuições clássicas confrontadas com as transformações do mundo contemporâneo: os efeitos da acumulação flexível sobre as relações sociais. Nexos causais entre economia e sociedade nos estudos dos problemas contemporâneos. Conceitos básicos de Filosofia e Ética Geral e Profissional. Fundamentos filosóficos e éticos no campo de atuação profissional do Economista. Temas contemporâneos e o estudo da ética numa sociedade globalizada e complexa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**. São Paulo: Editora Malheiros, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de Teoria Geral do Estado**. São Paulo: Saraiva
LA PLANTINE, François. **Aprender a antropologia**. São Paulo: Brasiliense.
LIENHARDT, Godfrey. **Antropologia social**. Rio de Janeiro: Zahar.
OLIVEIRA, Pêrsio Santos. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática.
TOMAZI, Nelson Dácio; ALVAREZ, Marcos César. **Iniciação à sociologia**. São Paulo: Atual
COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: uma introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2011.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo I	60h	4	0	0

EMENTA:
O século XX, incluindo o imperialismo; a grande depressão dos anos 1930; a ordem mundial anterior à 2ª guerra; a formação do 3º mundo e troca desigual; a ordem mundial depois da 2ª guerra; o grande crescimento do pós-guerra; crise do fordismo, do Estado do bem-estar social e da economia nos anos 1970 e 1980; fim do socialismo real, a reformulação das políticas e da ordem mundial frente à crise e a chegada do neoliberalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
SWEEZY, M. Paul. "Teoria do Desenvolvimento Capitalista. Editora Nova Cultural, 1986, capítulos 14-17
HILFERDING, R. "O capital Financeiro". Nova Cultural, São Paulo, 1985, capítulo 14.
HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos. Breve Século XX, 1914/1991. Companhia das Letras, 1987, capítulos 1, 3, 4*, 7, 9, 10, 12

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
LENIN, V. I. "Imperialismo, fase superior do Capitalismo" Editora Global. 3a edição. São Paulo, 1985
MAGDOFF, Harry. "A Era do Imperialismo". Editora Hucitec, São Paulo, 1978, capítulo 2.
MANDEL, Ernest. "O Capitalismo Tardio". Nova Cultural, São Paulo, 1985, capítulos 4, 6, 8, 10, 14, 17.
MANDEL, Ernest. "O Crise do Capital". Editora Ensaio, São Paulo, 1990, capítulos 1-5

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCET	Estatística Econômica I	60h	4	0	0
EMENTA: Probabilidade, Distribuição de frequência e sua representação, Medidas de tendência central e dispersão, esperança matemática, distribuições (binomial e normal), Amostragem e estimadores. Intervalo de Confiança e teste de hipóteses, noções de regressão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: STEVENSON, WILLIAM J. <i>Estatística aplicada a administração</i>. HAPER & ROW 1981 FONSECA, JAIRO S. DA E MARTINS GILBERTO DE A. <i>Curso de estatística</i>. ATLAS 1980 HOFFMANN, R. <i>Estatística para economistas</i>. São Paulo: Pioneira, 2006 . BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MENDENHALL, Willian. <i>Probabilidade e Estatística</i>. Rio de Janeiro: Campus. AZEVEDO, AMÍLCAR Gomes de & CAMPOS, Paulo Henrique Borges de. <i>Estatística Básica</i>. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Microeconomia I	60h	4	0	0
EMENTA: Teorias da oferta, demanda, consumidor e produtor. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: VARIAN, H.R. <i>Microeconomia: princípios básicos</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 740 p. PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. <i>Microeconomia</i>. 2.ed. São Paulo: MakronBooks, 1994. VASCONCELLOS, M.A.S.; OLIVEIRA, R.G. <i>Manual de microeconomia</i>. São Paulo: Atlas, 2000. 317 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MAS-COLELL, A.; WHINSTON, M.D.; GREEN, J.R. <i>Microeconomic theory</i>. New York: Oxford University Press, 1995. 981 p. VARIAN, H.R. <i>Microeconomic analysis</i>. New York: W.W. Norton & Company, 1992. 506 p.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Microeconomia II	60h	4	0	0
EMENTA: Teoria dos custos, mercados, troca e equilíbrio geral. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: VARIAN, H.R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 740 p. PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. 2.ed. São Paulo: MakronBooks, 1994. VASCONCELLOS, M.A.S.; OLIVEIRA, R.G. Manual de microeconomia. São Paulo: Atlas, 2000. 317 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MAS-COLELL, A.; WHINSTON, M.D.; GREEN, J.R. Microeconomic theory. New York: Oxford University Press, 1995. 981 p. VARIAN, H.R. Microeconomic analysis. New York: W.W. Norton & Company, 1992. 506 p.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Macroeconomia I	60h	4	0	0
EMENTA: Modelo clássico, Modelo Keynesiano, Modelo IS x LM x BP – Equilíbrio no mercado de bens. Equilíbrio no mercado Monetário. Análise IS x LM. Impactos de Políticas fiscal e Monetária. Modelo Mundell-Fleming. Regimes Cambiais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FROYEN, Richard. Macroeconomia - Revista e Atualizada. São Paulo: Saraiva, 2010. MANKIW, N.G. Macroeconomia. 7ª ed. Rio de Janeiro, LTC 2010. BLANCHARD, O. Macroeconomia. 4ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DORNBUSH, R.; FISCHER, S. e STARTZ, R. Macroeconomia. 10ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2009. LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M A S. Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário. São Paulo: Atlas, 2000.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia Política I	60h	4	0	0
EMENTA: A crítica da economia política e o método em Marx. O processo de produção de capital: mercadoria e dinheiro; transformação do dinheiro em capital; a produção da mais-valia; salário; acumulação de capital. O processo de circulação de capital: metamorfoses e ciclos do capital; rotação do capital; reprodução e circulação do capital social. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARX,K. (1859). Para a crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1982. _____. (1865). O capital, livro I, capítulo VI (inédito). São Paulo: Ciências Humanas, 1978. _____. (1867). O capital, livro I. São Paulo: Abril Cultural, 1983. _____. (1885). O capital, livro II. São Paulo: Abril Cultural, 1984. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROSDOLSKY,R.(1968). Génesis y estructura de El capital de Marx. México: Siglo XXI, 1977. RUBIN, I.I. (1928). A teoria marxista do Valor. São Paulo: Brasiliense, 1980 SWEEZY,P.M. (1942). Teoria do desenvolvimento capitalista. 5. ed.,Rio de Janeiro: Zahar, 1982.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCET	Estatística Econômica II	60h	4	0	0
EMENTA: Análise de variância. Correlação e regressão simples. Números índices. Medidas de desigualdades, concentração de pobreza. Atualização e deflacionamento de séries. Modelos clássicos de séries temporais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: STEVENSON, WILLIAM J. Estatística aplicada a administração. HAPER & ROW 1981 FONSECA, JAIRO S. DA E MARTINS GILBERTO DE A. Curso de estatística. ATLAS 1980 HOFFMANN, R. Estatística para economistas. São Paulo: Pioneira, 2006 . BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HOEL, Paul G., Estatística Elementar. São Paulo: Atlas, 1981. LANGE, Oskar, Introdução à Econometria Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. MONTELLO, J., Estatística para Economistas. Rio de Janeiro: APEC, 1970. FONSECA, Jairo Simon, Estatística Aplicada. São Paulo: Atlas, 1976.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia Brasileira Contemporânea I	60h	4	0	0

EMENTA:
A Economia Brasileira de Fins do Século XIX até a Crise de 1929. A Industrialização Brasileira no Período 1930-1945. 3. O pós-guerra e a Nova Fase de Industrialização: O Plano de Metas. O Período 1962-1967. A desaceleração no crescimento. Reformas no sistema fiscal e financeiro. Políticas anti-inflacionárias. Política salarial. A Retomada do Crescimento 1968-1973: A desaceleração e o segundo PND.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ABREU, M.P. **A Ordem do Progresso: 100 anos de Política Econômica na República.** Rio de Janeiro: Campus, 1989.
BAER, M. (1993). **O Rumo Perdido: A crise fiscal e financeira do Estado Brasileiro.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994
BAER, W. **A Industrialização e o Desenvolvimento Econômico do Brasil.** Rio de Janeiro: FGV.
BAUMANN, R. (org.) **O Brasil e a Economia Global.** Rio de Janeiro: Campus, 1996.
BELUZZO, L.G. e Coutinho, R. **O Desenvolvimento Capitalista no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1982 (2 volumes).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CANO, Wilson. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil, 1930-1995.** 2ª. ed. Campinas: UNICAMP, 1998.
CARNEIRO, R. (2002) **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX.** São Paulo: Ed. Unesp/IE-Unicamp, 2002
CASTRO, A.B. de e Souza, F.E.P. de. **A Economia Brasileira em Marcha Forçada.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
FILGUEIRAS, L. (2000) **História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições.** São Paulo: Boitempo, 2000
FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil.** São Paulo: Companhia Editora Nacional.
GAMBIAGI, F.; VILLELLA, A.; BARROS DE CASTRO, L.; HERMMAN, J. **Economia Brasileira e Contemporânea (1945-2004)** Editora Elsevier/Campus, 2005.
HENRIQUES, Ricardo (Org.). **Desigualdade e pobreza no Brasil.** Rio de Janeiro: IPEA, 2000.
IESP-FUNDAP (2000) **Gestão Estatal no Brasil: Armadilhas da estabilização (1995-1998).** São Paulo, 2000
REGO, J.M. **Inflação Inercial, Teorias sobre Inflação e o Plano Cruzado.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
SIMONSEN, M.H. **Inflação: Gradualismo vs. Tratamento de Choque.** Rio de Janeiro: APEC, 1970.
TAVARES, M. da C. **Da Substituição de Importação ao Capitalismo Financeiro.** Rio de Janeiro: Zahar.
TAVARES, M. da C. e Fiori, J.L. **Desajuste Global e Modernização Conservadora.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
VERSIANI, F.R. e Mendonça de Barros (orgs). **Formação Econômica do Brasil: a Experiência da Industrialização.** Série de Leituras ANPEC. São Paulo: Saraiva.
VILLELA, A. e SUZIGAN, W. **Política do Governo e Crescimento da Economia Brasileira, 1889-1945.** Rio de Janeiro: IPEA/INPES.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Microeconomia III	60h	4	0	0
EMENTA: Incerteza, externalidade, bens-públicos, informação, teoria dos jogos atualidades em microeconomia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: VARIAN, H.R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 740 p. PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. 2.ed. São Paulo: MakronBooks, 1994. VASCONCELLOS, M.A.S.; OLIVEIRA, R.G. Manual de microeconomia. São Paulo: Atlas, 2000. 317 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MAS-COLELL, A.; WHINSTON, M.D.; GREEN, J.R. Microeconomic theory. New York: Oxford University Press, 1995. 981 p. VARIAN, H.R. Microeconomic analysis. New York: W.W. Norton & Company, 1992. 506 p.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Macroeconomia II	60h	4	0	0
EMENTA: Oferta e Demanda agregadas e Curva de Phillips – Modelo AS x AD (curto e longo prazo). Curva de Phillips: Expectativas Adaptativas e Racionais; Rigidez de Preços e Salários; Teoria dos Ciclos Reais e Modelos Novos Keynesianos. Equação de Fisher. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DORNBUSH, R.; FISCHER, S. e STARTZ, R. Macroeconomia. 10ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2009. FROYEN, Richard. Macroeconomia - Revista e Atualizada. São Paulo: Saraiva, 2010. MANKIW, N.G. Macroeconomia. 7ª ed. Rio de Janeiro, LTC 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BLANCHARD, O. Macroeconomia. 4ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. DORNBUSH, R.; FISCHER, S. e STARTZ, R. Macroeconomia. 10ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2009. FROYEN, Richard. Macroeconomia - Revista e Atualizada. São Paulo: Saraiva, 2010. MANKIW, N.G. Macroeconomia. 7ª ed. Rio de Janeiro, LTC 2010. BLANCHARD, O. Macroeconomia. 4ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia Brasileira Contemporânea II	60h	4	0	0

EMENTA:

A crise dos anos oitenta. A interrupção do financiamento externo e as políticas de ajuste. Aceleração inflacionária e os planos de combate à inflação. O debate sobre a natureza da inflação no Brasil. Abertura comercial e financeira: impactos sobre a indústria, a inflação e o balanço de pagamentos. O Papel do Estado. Tópicos Adicionais. O papel da agricultura no desenvolvimento econômico. Desequilíbrios regionais. Distribuição de renda e pobreza. Relações com a economia internacional: integração, política industrial e dívida externa. O papel do estado no desenvolvimento. A reforma do estado e as privatizações. Mercado de trabalho e emprego.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, M.P. **A Ordem do Progresso: 100 anos de Política Econômica na República**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

BAER, M. (1993). **O Rumo Perdido: A crise fiscal e financeira do Estado Brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

BAUMANN, R. (org.) **O Brasil e a Economia Global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELUZZO, L.G. e Coutinho, R. **O Desenvolvimento Capitalista no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982 (2 volumes).

CANO, Wilson. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil, 1930-1995**. 2ª. ed. Campinas: UNICAMP, 1998.

CARNEIRO, R. (2002) **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Ed. Unesp/IE-Unicamp, 2002

CASTRO, A.B. de e Souza, F.E.P. de. **A Economia Brasileira em Marcha Forçada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FILGUEIRAS, L. (2000) **História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições**. São Paulo: Boitempo, 2000

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

GAMBIAGI, F.; VILLELLA, A.; BARROS DE CASTRO, L.; HERMMAN, J. **Economia Brasileira e Contemporânea (1945-2004)** Editora Elsevier/Campus, 2005.

HENRIQUES, Ricardo (Org.). **Desigualdade e pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

IESP-FUNDAP (2000) **Gestão Estatal no Brasil: Armadilhas da estabilização (1995-1998)**. São Paulo, 2000

REGO, J.M. Inflação Inercial, **Teorias sobre Inflação e o Plano Cruzado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SIMONSEN, M.H. **Inflação: Gradualismo vs. Tratamento de Choque**. Rio de Janeiro: APEC, 1970.

TAVARES, M. da C. **Da Substituição de Importação ao Capitalismo Financeiro**. Rio de Janeiro: Zahar.

TAVARES, M. da C. e Fiori, J.L. **Desajuste Global e Modernização Conservadora**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

VERSIANI, F.R. e Mendonça de Barros (orgs). **Formação Econômica do Brasil: a Experiência da Industrialização**. Série de Leituras ANPEC. São Paulo: Saraiva.

VILLELA, A. e SUZIGAN, W. **Política do Governo e Crescimento da Economia Brasileira, 1889-1945**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Econometria I	60h	4	0	0
EMENTA: Análise de Regressão. O modelo clássico de regressão linear e suas hipóteses básicas. Estimadores de mínimos quadrados ordinários e suas propriedades. Intervalos de confiança e teste de hipóteses. Violação das hipóteses básicas do modelo clássico de regressão linear: testes de diagnóstico e procedimentos de correção. Regressão com variáveis "dummy". Modelos auto-regressivos e de defasagens distribuídas. Modelos de equações simultâneas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GUJARATI, D.M. Econometria Básica, Campus/Elsevier, 2006 WOOLDRIDGE, J.M. Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna, Pioneira, 2006 Thomson Learning. (Tradução da 2ª Edição Introductory Econometrics: A Modern Approach, South Western College Publishing) HILL, C; GRIFFITHS, W & JUDGE, G. Econometria. São Paulo: Saraiva, 2000 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MADDALA, G. Introduction to Econometrics. New York: MacMillan. PINDYCK, R. e Rubinfeld, D. Econometric Models and Economic Forecasts. New York: McGraw-Hill					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Formação Econômica do Brasil	60h	4	0	0
EMENTA: Expansão européia e descobrimento do Brasil. Formação, desenvolvimento e crise da economia colonial. Problemática da escravidão e transição para o trabalho assalariado. Expansão e crise da economia cafeeira. Origem da indústria brasileira e a Revolução de 30. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Nacional, São Paulo, 1979 (16ª Ed.). CASTRO, Antônio Barros de. Sete ensaios sobre a economia brasileira. Forense, Rio de Janeiro, 1975, (2ª ed.). CARDOSO, Ciro Flamarion. Agricultura, Escravidão e Capitalismo. Vozes, Petrópolis, 1982. _____. O Trabalho na América Latina Colonial. Ática, São Paulo, 1985. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FOOT, Francisco; LEONARDI, Victor. História da Indústria e do Trabalho no Brasil. Global, São Paulo, 1982. GORENDER, Jacob. O Escravismo Colonial. Ática, São Paulo, 1978. IGLÉSIAS, Francisco. A Industrialização Brasileira. Brasiliense, São Paulo, 1985. LAPA, José Roberto do Amaral. "Introdução ao Rendimensionamento do Debate". In: LAPA, J.R. do Amaral (org.). Modos de Produção e Realidade Brasileira. Vozes, Petrópolis, 1980. _____. O Antigo Sistema Colonial. Brasiliense, São Paulo, 1982. OLIVEIRA, Francisco de. A economia da Dependência Imperfeita. Graal, Rio de Janeiro, 1980. OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. Religião e Dominação de Classe. Vozes, Petrópolis, 1985. PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. "Seis Interpretações sobre o Brasil" In: DADOS. Revista de Ciências Sociais. IUPERJ, Campus, Vol. 25, nº 3, 1982. PINHEIRO, Paulo Sérgio (org.) Trabalho Escravo, Economia e Sociedade. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1984. PRADO Jr., Caio. História Econômica do Brasil. Brasiliense, São Paulo, 1985 (3ª Ed.).					

SILVA, Sérgio. **Expansão Cafeeira e Origens da Indústria no Brasil**. Alfa - Ômega, São Paulo, 1981.

SINGER, Paul. "O Brasil no Contexto do Capitalismo Internacional" (1889-1930). In: FAUSTO, Boris (org.) **História Geral da Civilização Brasileira**. Difel, São Paulo, 1975, Tomo III, 1º Volume.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação Histórica do Brasil**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1976 (9ª Ed.).

SUZIGAN, Wilson. **Indústria Brasileira**. Origem e Desenvolvimento. Brasiliense, São Paulo, 1986.

VERSIANI, Flávio Rabelo; VERSIANI, Maria Tereza. "A industrialização Brasileira antes de 1930: uma contribuição", In: Estudos Econômicos. IPE-USP, São Paulo, 1975.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Análise de Conjuntura Econômica I	30h	2	0	0
EMENTA: Estudo de Cenários Econômicos. Análise de conjuntura de curto-prazo. Indicadores macro e microeconômicos de atividades econômicas. Indicadores de comércio internacional. Produção de boletim de conjuntura econômica. Leitura dos principais boletins nacionais de Análise de Conjuntura BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FEIJÓ, Carmem Aparecida et al. Para entender a conjuntura econômica. São Paulo: Manole, 2007. SCHWARTZ, Peter. A arte da visão de longo prazo. São Paulo: Nova Cultural, 2000. SOUZA, Juliana Bittar de - Planejamento de Cenários Prospectivos: um breve debate sobre as abordagens metodológicas existentes, São Paulo, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUARQUE, Sergio. Metodologia e técnicas de construção de cenários globais e regionais. TD, 939, IPEA, 2003. GRANGER, Giles-Gaston. Méthodologie économique, Paris: PUF, 1955. WRIGHT, James Terence C.; SPERS, Renata Giovinazzo. O país no futuro: aspectos metodológicos e cenários. Estudos Avançados, vol. 20, 2006. SOUZA, Herbert de Souza. Como se faz análise de conjuntura. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia dos Recursos Naturais e Meio Ambiente	60h	4	0	0
EMENTA: Enfoque da economia de recursos naturais e ambientais, Benefícios e custos ambientais, Economia dos recursos naturais renováveis, Economia dos recursos naturais não-renováveis, Imperfeições de mercado e direitos de propriedade, Valoração econômica de recursos naturais e ambientais BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MAUGULIS, S. (ed). Meio ambiente: aspectos técnicos e econômicos. Brasília: IPEA, 1990. 238p. MAY, P.; SERÔA DA MOTA, R. Valorando a natureza. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1994. 195p. DUPAS, G.; Meio ambiente e crescimento econômico: tensões estruturais. UNESP, São Paulo, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MUELLER, C.C. O pensamento econômico e o meio ambiente: bases para uma avaliação das principais correntes da economia ambiental. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza, 1994. 39p. (Documento de Trabalho 35). (6) FONTENELE, R.E.S.; Evolução teórica da valoração do meio ambiente: uma abordagem crítica. Pesquisa & Debate, v.9, n.2(14), p. 105-138, 1998. MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V.; Economia do meio ambiente : teoria e prática. Rio de Janeiro : Elsevier, 2003.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Macroeconomia III	60h	4	0	0
EMENTA: Crescimento - Modelo de Solow. Crescimento endógeno. Decomposição (contabilidade) do crescimento. Instituições e crescimento. Capital Humano. Economia Aberta – Noção de taxa de câmbio real e nominal. Equação de Paridade de juros e de preços. Investimento e Consumo – Q de Tobin. Teoria da Renda Permanente. Ciclo de Vida. Restrição de Crédito. Papel das expectativas BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DORNBUSH, R.; FISCHER, S. e STARTZ, R. Macroeconomia. 10ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2009. MANKIW, N.G. Macroeconomia. 7 ed. Rio de Janeiro, LTC 2010. SIMONSEN, M.H. e CYSNE, R.P. Macroeconomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BLANCHARD, O. Macroeconomia. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M A S. Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário. São Paulo: Atlas, 2000. JONES, C.E. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Contabilidade Pública	60h	4	0	0
EMENTA: Patrimônio: conceitos e aspectos fundamentais. Dinâmica patrimonial. Teoria geral das contas. Métodos de escrituração. Apuração do resultado do exercício. Padronização contábil do balanço. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALOE, Armando. Contabilidade Geral e Aplicada. São Paulo, Atlas, 1968 FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. São Paulo, Atlas, 1996. EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Contabilidade Introdutória. São Paulo, Atlas, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FARIAS, A. Nogueira. Organização de Empresas. v.1. Rio de Janeiro: Record, 1968.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia do Setor Público I	60h	4	0	0
EMENTA: A racionalidade econômica para a existência do governo: a eficiência dos mercados competitivos. Falhas de mercado. Redistribuição e bens “meritocráticos”. Economia do bem-estar. Eficiência versus equidade: trade-offs entre eficiência e distribuição. Eficiência de Pareto. Escolha social. Teoria da Despesa Pública: bens públicos. Escolha pública. Produção pública e burocracia. Externalidades. Teoria da Tributação: incidência; tributação e eficiência econômica; tributação ótima e elementos de teoria da reforma tributária. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIAMBIAGI, F.; ALEM, A.C. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2001. SILVA, F. R. Finanças públicas. São Paulo: Atlas, 2001. RIANI, F. Economia do setor público: uma abordagem introdutória. São Paulo:Atlas, 1986. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MATIAS PEREIRA, José. Finanças Públicas: A Política Orçamentária no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2006. PAULANI, Leda M., BRAGA, Márcio B. A nova contabilidade social 3. ed., São Paulo: Saraiva, 2007. PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A S de (orgs). Manual de economia: equipe de professores da USP. Editora Saraiva, SP, 2006. VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos. 7ª ed., Rio de Janeiro:Ed.Campus/Elsevier, 2006. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval, LOPES, Luiz Martins. Manual de Macroeconomia: Básico e Intermediário. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia Monetária	60h	4	0	0
EMENTA: Sistema monetário e oferta de moeda. Gestão bancária. Demanda por moeda. Objetivos, instrumentos e estratégias de política monetária. Mecanismos de transmissão da política monetária. Sistema de Metas de inflação. Teorias de inflação. Economia Monetária brasileira a partir da década de 90 BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, Fernando J. Cardim de. (et al.). Economia monetária e financeira. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2007. COSTA, Fernando Nogueira da. Economia Monetaria e Financeira: Uma Abordagem Pluralista. São Paulo, Makron Books, 1999. ROSSETTI, J. P.; LOPES, J. C.. Economia monetária. 9. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TEIXERA, Ernani.. Economia Monetária: a macroeconomia no contexto monetário. São Paulo: Saraiva, 2002.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Análise de Conjuntura Econômica II	30h	2	0	0
EMENTA: Estudo de Cenários Econômicos. Análise de conjuntura de curto-prazo. Indicadores macro e microeconômicos de atividades econômicas. Indicadores de comércio internacional. Produção de boletim de conjuntura econômica. Leitura dos principais boletins nacionais de Análise de Conjuntura BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FEIJÓ, Carmem Aparecida et al. Para entender a conjuntura econômica. São Paulo: Manole, 2007. SCHWARTZ, Peter. A arte da visão de longo prazo. São Paulo: Nova Cultural, 2000. SOUZA, Juliana Bittar de - Planejamento de Cenários Prospectivos: um breve debate sobre as abordagens metodológicas existentes, São Paulo, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUARQUE, Sergio. Metodologia e técnicas de construção de cenários globais e regionais. TD, 939, IPEA, 2003. GRANGER, Giles-Gaston. Méthodologie économique, Paris: PUF, 1955. WRIGHT, James Terence C.; SPERS, Renata Giovinazzo. O país no futuro: aspectos metodológicos e cenários. Estudos Avançados, vol. 20, 2006. SOUZA, Herbert de Souza. Como se faz análise de conjuntura. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia do Setor Público II	60h	4	0	0
EMENTA: Despesa pública: natureza, tipos e formas de execução. O Sistema Tributário Brasileiro. O Sistema Previdenciário Brasileiro. Política Fiscal e distribuição de renda. Privatização e regulação no Brasil. Impacto fiscal das privatizações no Brasil. Evolução das finanças públicas no Brasil contemporâneo: 1980-2010. Tópicos especiais em finanças públicas: a crise do Sistema Previdenciário; análise da racionalidade econômica das propostas de reforma fiscal; formas alternativas de financiamento do setor público no Brasil. Lei de Responsabilidade Fiscal BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIAMBIAGI, F.; ALEM, A.C. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2001. SILVA, F. R. Finanças públicas. São Paulo: Atlas, 2001. RIANI, F. Economia do setor público: uma abordagem introdutória. São Paulo:Atlas, 1986 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PEREIRA, José Matias. Finanças Públicas – A política Orçamentária no Brasil. 2ª Ed, São Paulo, Atlas, 2003.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia Acriana	60h	4	0	0
EMENTA: Os ciclos da borracha. As políticas econômicas postas em práticas nas décadas de 70 80, 90, 2000 e atualidade. O debate ambiental versus agropecuário. Indicadores de desenvolvimento socioeconômico estadual. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MAHAR, Dennis J. Desenvolvimento econômico da Amazônia: uma análise das políticas governamentais. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1978. 276 p. (Relatório de pesquisa, 39). ALLEGRETTI, Mary Helena. Reservas Extrativistas: uma proposta de desenvolvimento da floresta amazônica. R. Pará Desenvolvimento, Extrativismo vegetal e reservas extrativistas, Belém, n.25, p. 3-29, jan./dez. 1989. BECKER, Berta K. Síntese do Processo de Ocupação da Amazônia: Lições do passado e desafios do presente. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Causas e dinâmica do desmatamento na Amazônia. Brasília: MMA, 2001. p. 5-28 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOLETIM de Conjuntura Econômica – Rio Branco/Acre. Rio Branco: UFAC/Departamento de Economia/ASPF, set 2008. CELENTANO, Danielle; VERÍSSIMO, Adalberto. O avanço da fronteira na Amazônia: do Boom ao colapso. Belém: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON, 2007. LENTINI, Marco; VERÍSSIMO, Adalberto; PEREIRA, Denys. A Expansão madeireira na Amazônia. O Estado da Amazônia. Belém: IMAZON, n. 2, maio 2005. Disponível em: <http://www.imazon.org.br> . BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Causas e dinâmica do desmatamento na Amazônia. Brasília: MMA, 2001. CAVALCANTI, Francisco Carlos da S. A Política Ambiental na Amazônia: Um Estudo sobre as Reservas Extrativistas. Campinas: IE/UNICAMP, 2002. 240 p. (Tese apresentada ao Instituto de Economia da UNICAMP como requisito parcial para a obtenção do título de doutor em Economia).					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Teorias do Comércio Internacional	60h	4	0	0
EMENTA: Fatos, políticas e instituições do comércio internacional. Modelo ricardiano. Modelo dos fatores específicos. Modelo Heckscher-Ohlin. Modelo neoclássico. Concorrência imperfeita e economias de escala. Movimentos internacionais dos fatores de produção. Teoria dos instrumentos de política comercial. Acordos comerciais. Política comercial e desenvolvimento. Políticas comerciais estratégicas nos países avançados. Política comercial no Brasil BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAUMANN, Renato, Otaviano CANUTO e Reinaldo GONÇALVES, Economia Internacional, Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. CAVES, Richard E., FRANKEL, Jeffrey A. e JONES, Ronald W. Economia Internacional: comércio e transações globais. São Paulo: Editora Saraiva, 2001, 8ª ed. KRUGMAN, Paul R. e OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional: teoria e política. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005, 6ª ed. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SALVATORE, Dominick. Economia internacional. 6a. Edição. Rio de Janeiro: LTC. 2000 KRUGMAN, Paul e Maurice OBSTFELD. Economia Internacional. São Paulo: Makron Books, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Elaboração e Avaliação de Projetos I	60h	4	0	0
EMENTA: Técnicas de elaboração, análise e avaliação de projetos de investimentos públicos e privados. Estudo das etapas e conteúdos de tais projetos, dos métodos de avaliação da viabilidade econômica e financeira, inclusive análise de riscos, custos e benefícios e comparação de alternativas de investimento. Estudo de caso de projetos de desenvolvimento implantados com financiamento de organismos nacionais e internacionais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOLANDA, Nilson. Planejamento e Projetos. Rio de Janeiro, APEC, 1975. ILPES. Guia para a Apresentação de Projetos. São Paulo, Difel/Forum, 1972 KING Jr., Johan A. La Evaluación de Proyectos de Desarrollo Económico. Madrid, Banco Mundial, 1972. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MELNICK, Júlio. Manual de Projetos de Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro, Forum, 1972. SALOMON. J., Morris. Análise de Projetos para o Crescimento Econômico. Rio de Janeiro. APEC, 1972.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia Internacional	60h	4	0	0
EMENTA: As contas do balanço de pagamentos (BP). Conceitos e teorias de determinação da taxa de câmbio. Regimes cambiais.. O modelo IS-LM para economias abertas sob diferentes regimes cambiais e graus de mobilidade de capital (modelo Mundell-Fleming). Equilíbrio interno e externo: dilemas de política econômica. Crises cambiais e modelos de ajustamento externo. Noções sobre sistemas monetário e financeiro internacionais. Noções sobre o processo de globalização financeira e suas implicações BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAUMANN, Renato, Otaviano CANUTO e GONÇALVES, R. Economia Internacional, Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. KRUGMAN, Paul e Maurice OBSTEFELD. International economics: theory and policy, 6th edition. Massachusetts: Addison-Wesley, 2003. (há a tradução da 5a. edição pela Makron Books, 2000). RATTI, Bruno. Comércio Internacional e Câmbio. São Paulo: edições aduaneiras, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MAYER, Thomas, DUESENBERG, James S.; ALIBER, Robert Z. Moedas e Bancos, Rio de Janeiro, editor campus, 1999.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Elaboração e Avaliação de Projetos II	60h	4	0	0
EMENTA: Matemática financeira, VPL, TIR, PayBack, Benefício Custo, Custo Efetividade, Custo de Unidade de Impacto, Avaliação Social e Privada. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOLANDA, Nilson. Planejamento e Projetos. Rio de Janeiro, APEC, 1975. ILPES. Guia para a Apresentação de Projetos. São Paulo, Difel/Forum, 1972 KING Jr., Johan A. La Evaluación de Proyectos de Desarrollo Económico. Madrid, Banco Mundial, 1972. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MELNICK, Júlio. Manual de Projetos de Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro, Forum, 1972. SALOMON. J., Morris. Análise de Projetos para o Crescimento Econômico. Rio de Janeiro. APEC, 1972.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Técnicas de Pesquisa em Economia	60h	4	0	0
EMENTA: Conhecimento. Investigação em ciências sociais. A relação entre teoria e pesquisa. Técnicas de Pesquisa. Normas da ABNT. A formulação de um projeto de pesquisa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BLAUG, Mark. <i>A Metodologia da economia ou como os Economistas explicam</i>. São Paulo, EDUSP, 1993. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 3ª ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1996. Caps. 3 a 5 LUCKESI, Cipriano et. al. <i>Fazer universidade: uma proposta metodológica</i>. São Paulo: Cortez, 1984. Parte. II. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. <i>Fundamentos de metodologia...</i> cap. 11. LUNHOZ, Dércio Garcia. <i>Economia aplicada...</i> PEROTA, Maria Luiza et. al. <i>Referências bibliográficas. (NBR 6023): Notas explicativas</i>. Niteroi: EDUFF, 1995. MINAYO, Maria Cecília de Souza. <i>O desafio do conhecimento</i>. 3ª ed. São Paulo: UCITEC, RJ: Abrasco, 1994. Cap. 1 e 2. GIL, Antonio Carlos. <i>Técnicas de Pesquisa em Economia</i>. São Paulo, Atlas, 1990.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Monografia I	60h	0	2	0
EMENTA: Desenvolvimento do trabalho monográfico de acordo com temática escolhida. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Será definida pelo acadêmico e seu orientador de acordo com temática a ser pesquisada. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Será definida pelo acadêmico e seu orientador de acordo com temática a ser pesquisada					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Monografia II	300h	0	10	0
EMENTA: Desenvolvimento do trabalho monográfico de acordo com temática escolhida. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Será definida pelo acadêmico e seu orientador de acordo com temática a ser pesquisada. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Será definida pelo acadêmico e seu orientador de acordo com temática a ser pesquisada.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Teorias do Desenvolvimento Socioeconômico	60h	4	0	0
EMENTA: O desenvolvimento econômico numa perspectiva histórica. Teorias do crescimento equilibrado e desequilibrado (Rosenstein-Rodan, Ragnar Nurkse, Arthur Lewis, W. W. Rostow, François Perroux (pólos), Albert Hirschman), CEPAL, Celso Furtado. Teorias da dependência. O desenvolvimento associado. Contribuições teóricas mais recentes sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento.. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGARWALA, A.N., SINGH, S.P. A economia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010. BUSTELO, Pablo. Teorías contemporáneas del desarrollo económico. Madrid: Editotial Síntesis, 1999. CARDOSO, Fernando Henrique. FALETTTO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica. 7º ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1970. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARRIGHI, G. "A Ilusão Desenvolvimentista". In: A Ilusão do Desenvolvimento. Rio de Janeiro, Vozes, 1997 BIELSCHOWSKY, Ricardo. (org.) Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000. 2 vols. BIELSCHOWSKY, Ricardo. Sesenta años de la cepal: estructuralismo y neoestructuralismo. Revista CEPAL, 97, abril 2009. BIANCHI, Ana Maria. "Albert Hirschman na América Latina e sua trilogia sobre desenvolvimento econômico". In Economia e Sociedade. Campinas, v. 16, n. 2 (30), p. 131-150, ago. 2007. BIELSCHOWSKY, Ricardo. 60 años de la CEPAL: textos seleccionados del decenio 1998-2008. 1.ed. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2010. BOYER, Robert. "Estado, mercado e desenvolvimento: uma nova síntese para o século XXI?". In: Economia e Sociedade, n. 12, junho/1999. BOYER, Robert. ; DRACHE, D. (Eds.). Estado contra mercado: s l,imites da globalização. 1996. BRESEER-PEREIRA, Luiz Carlos. A teoria do desenvolvimento e a crise de identidade do bando mundial. Revista de Economia Política. v. 15, nº 1, 1995. FRANK, Ander Gunder. "Desenvolvimento e Subdesenvolvimento Latino-americano". In: PEREIRA, Luiz (org.). Urbanização e Subdesenvolvimento. RJ, Zahar, 1973. FURTADO, Celso. Pequena introdução ao desenvolvimento – enfoque interdisciplinar. 2ª ed. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1981. GERSCHENKRON, Alexander (1952). "El atraso económico en su perspectiva histórica". In: GERSCHENKRON, A. (1962). El atraso económico en su perspectiva histórica. Barcelona, Ariel, 1973. HIRSCHMAN, Albert O. "Desenvolvimento por efeitos em cadeia-uma abordagem generalizada". In Estudos Cebrap, n. 18, out/nov/dez, 1976. HIRSCHMAN, Albert O. (1958). Estratégia do desenvolvimento econômico. Rio, Fundo de Cultura, 1961.					

MEDEIROS, Carlos Aguiar. **O ensino de desenvolvimento econômico e social nos cursos de economia em universidades brasileiras:** linhas programáticas e algumas sugestões temáticas. Digital: <http://www.ppge.ufrgs.br/redesenv/encontro/Medeiros_Rede_de_Ensino.pdf>.

NURKSE, Ragnar (1951). "Problemas da formação de capitais em países subdesenvolvidos". Conferências I e III ("As dimensões do mercado e o incentivo à inversão" e "Fontes internas da formação de capitais"). In **Memórias do desenvolvimento**, ano 1, n.1, jun/2007. Rio de Janeiro, Centro Internacional Celso Furtado, 2007.

PERRON, François (1955) "O Conceito de Polos de Crescimento". In: SCHWARTZMAN, Jacques. **Economia Regional** - textos escolhidos. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1977.

RODRIGUEZ, Octavio. **Teoria do Subdesenvolvimento da Cepal**. Rio de Janeiro, Forense, 1981.

RODRIGUEZ, Octavio. **O estruturalismo latino-americano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SANTOS, Theotônio dos. **A teoria da dependência: balanço e perspectivas**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2000.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Danilo Freitas Ramalho. **A construção do objeto teórico das teorias do desenvolvimento econômico**. Dissertação. Faculdade de Economia e Administração da USP, 2005. <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12140/tde-13022006-161222/pt-br.php>>.

Schumpeter, J. **Teoria do desenvolvimento econômico** ed. F. De cul. 1961

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Análise de Conjuntura Econômica III	30h	2	0	0

EMENTA:
Estudo de Cenários Econômicos. Análise de conjuntura de curto-prazo. Indicadores macro e microeconômicos de atividades econômicas. Indicadores de comércio internacional. Produção de boletim de conjuntura econômica. Leitura dos principais boletins nacionais de Análise de Conjuntura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FEIJÓ, Carmem Aparecida et al. **Para entender a conjuntura econômica**. São Paulo: Manole, 2007.
SCHWARTZ, Peter. **A arte da visão de longo prazo**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
SOUZA, Herbert de Souza. **Como se faz análise de conjuntura**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BUARQUE, Sergio. **Metodologia e técnicas de construção de cenários globais e regionais**. TD, 939, IPEA, 2003.
GRANGER, Giles-Gaston. **Méthodologie économique**, Paris: PUF, 1955.
WRIGHT, James Terence C.; SPERS, Renata Giovinazzo. **O país no futuro: aspectos metodológicos e cenários**. Estudos Avançados, vol. 20, 2006.
SOUZA, Juliana Bittar de - **Planejamento de Cenários Prospectivos: um breve debate sobre as abordagens metodológicas existentes**, São Paulo, 2009.

6.2.2 Disciplinas Optativas com Ementas e Referências

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Administração de Recursos Humanos	60h	4	0	0
EMENTA: Importância da gestão de pessoas nas organizações. Evolução histórica da área, conceitos e características. Aspectos que influenciam as políticas e práticas de gestão de pessoas. Impactos da gestão de pessoas. Gestão de pessoas e seus subsistemas: planejamento das necessidades de profissionais; recrutamento; seleção; treinamento, desenvolvimento e educação; gestão de desempenho; remuneração; qualidade de vida no trabalho; trilhas de aprendizagem e carreira; sindicalismo e relações de trabalho. Planejamento em Gestão de Pessoas. Ética em Gestão de Pessoas. Tendências e perspectivas em gestão de pessoas. A pesquisa na área. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOHLANDER, G; SNELL, S; SHERMAN, A. Administração de Recursos Humanos. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2003. DESSLER, G. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Prentice Hall, 2003. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos. São Paulo: Editora Futura, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999 DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Administração Financeira	60h	4	0	0
EMENTA: A função financeira na empresa, abordando os aspectos de planejamento financeiro, liquidez, rentabilidade, índices e indicadores financeiros; o mercado financeiro: estrutura e funcionamento; o sistema orçamentário. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da administração financeira. 10 ed. São Paulo: Makron, 2000. HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem pratica. São Paulo: Atlas, 1999. GITMAN, Laurence. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1999. ROSS, Westerfield; JORDAN. Princípios de Administração Financeira. São Paulo. Atlas, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração financeira. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997. BODIE, Zvi de; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. Fundamentos de investimentos. São Paulo: Bookman, 2002.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Auditoria Contábil I	60h	4	0	0
EMENTA: Auditoria: conceito e finalidade. Perfil ético do auditor. Avaliação de controles internos. Técnicas básicas de auditoria. Normas de auditoria. Instrumentos para execução dos trabalhos de auditoria: papéis de trabalho, programa de Auditoria. Elaboração. Auditoria das contas patrimoniais e de resultado. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CREPADI, Silvio Aparecido. <i>Auditoria Contábil: teoria e prática</i>, São Paulo: Atlas 2010. MARION, José Carlos. <i>Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade empresarial</i>. São Paulo: Atlas 2009 PEREZ, José Hernandes. <i>Auditoria de demonstrações Contábeis: Normas e procedimentos</i>. São Paulo: Atlas 2010 . BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; BARRETO, Pedro Humberto Teixeira; ARRUDA, Daniel Gomes. <i>Auditoria Contábil</i>. São Paulo: Saraiva, 2007 CARLIN, Everson Luiz Breda; HOOG, Wilson Alberto Zappa. <i>Manual de auditoria Contábil das Sociedades empresariais</i>. São Paulo: Juruá, 2007 PINHO, Ruth Carvalho Santana. <i>Fundamentos da auditoria: auditoria contábil, outras aplicações de auditoria</i>. São Paulo: Atlas. 2010					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Auditoria Contábil II	60h	4	0	0
EMENTA: Princípios Fundamentais de Contabilidade: Revisão. Elaboração do planejamento e do programa de auditoria. Análise geral e matriz de risco. Estratificação e amostragem: aplicação de métodos quantitativos na auditoria. Elaboração de relatório e parecer. Encerramentos do trabalho de auditoria. Auditoria contábil de: Caixa e bancos, contas a receber, estoques, despesas antecipadas, investimentos, imobilizados, diferido, obrigações e empréstimos, resultado de exercícios futuros, patrimônio líquido, receitas, despesas e custos, Auditoria de sistemas. Auditoria operacional. Auditoria tributária, Auditoria aplicada aos diversos grupos de valores contábeis. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ATTIE, William. <i>Auditoria: conceitos e aplicações</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998 BORGES, Humberto Bonavides. <i>Auditoria de tributos: IPI, ICMS, ISS</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003 BOYNTON, William C; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. <i>Auditoria</i>. São Paulo: Atlas, 2002 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FRANCO, H. <i>Auditoria Contábil</i>. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007 SOUZA, S. de. Seguros: <i>Contabilidade atuarial e auditoria</i>. São Paulo: Saraiva, 2007 CREPALDI, S. A. <i>Contabilidade gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 2008.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Auditoria Pública	60h	4	0	0

EMENTA:
A teoria que rege a auditoria pública, com os diversos tipos de auditoria aplicáveis ao setor público. Demonstrações e documentos a serem verificados, e leis e regulamentos com os quais deverão ser confrontados. Técnicas de auditoria e avaliações de controles a serem observados. Modelos de auditoria de receitas e despesas orçamentárias. Auditoria do ativo e do passivo Públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CRUZ, Flávio da. **Auditoria Governamental**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
CASTRO, Róbison Gonçalves de; LIMA, Diana Vaz de. **Fundamentos de auditoria governamental e empresarial**. São Paulo: Atlas, 2003.
MACHADO, Marcus Vinícius Veras; PETER, Maria da Glória Arrais. **Manual de auditoria governamental**. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
REZENDE, F. e A. CUNHA. **Disciplina Fiscal e Qualidade do Gasto Público**: Fundamentos da Reforma Orçamentária. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCET353	Cálculo Diferencial e Integral de Várias Variáveis	90h	6	0	0

EMENTA:
Funções Vetoriais. Funções de Várias Variáveis: Limite e Continuidade. Derivadas Parciais. Diferenciabilidade. Gradiente. Máximos e Mínimos. Integrais Múltiplas. Campos Vetoriais. Integrais de Linha. Teorema de Gauss, Stokes e da Divergência. Aplicações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ÁVILA, Geraldo. **Cálculo III. Funções de Várias Variáveis**. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda. 1980. 308 p.
GUIDORIZZI, H.: **Um Curso de Cálculo (volumes 03 e 04)**. LTC, 2001.
LEITHOLD, L.: **O Cálculo com Geometria Analítica (volume 02)**. Harbra, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
PINTO, D. e MORGADO, M.C.F. : **Cálculo Diferencial e Integral de Funções de Várias Variáveis**. Editora UFRJ, 1999.
WILLIAMSON, Richard E.; Crowell, Richard H. e Trotter, Hale F. **Cálculo de Funções Vetoriais**. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda. 1975. 2. V.
SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com Geometria Analítica**. V. 2; Makron do Brasil Editora. 1995. São Paulo.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCH	Ciência Política	60h	4	0	0
EMENTA: Estado nas sociedades contemporâneas. Liberalismo político. Teorias explicativas e formas de organização: a perspectiva pluralista, a crítica marxista, corporativista e Estado. Liberalismo econômico e Neoliberalismo – relação Estado e economia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.) CARNOY, Martin. Estado e teoria política. 3ª. ed. Campinas: Papirus. 1990. GRUPPI, Luciano. Tudo começou com Maquiavel: as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci. Porto Alegre: L&PM, 1986. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HOBBS, Thomas (1974). O Leviatã. (Col. Os Pensadores). São Paulo, Abril Cultural. HARVEY, David. O Neoliberalismo - História e Implicações. São Paulo: Editora: Loyola, 2008. WEFFORT, Francisco L. Os clássicos da política. Vol. 1 e 2, SP, Editora Ática S.A., 1989 BOBBIO, N. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000. LOCKE, John (1978). Segundo Tratado sobre o Governo Civil. (Col. Os Pensadores). São Paulo, Abril Cultural. KLEIN, Naomi. A doutrina de choque: a ascensão do capitalismo do desastre. São Paulo: Nova Fronteira, 2005. MACPHERSON, C.B. (1979). A Teoria Política do Individualismo Possessivo de Hobbes a Locke, Rio de Janeiro, Paz e Terra. MAQUIAVEL, Nicolau (1977), O Príncipe. São Paulo, Hemus. (há várias edições). ROUSSEAU, Jean-Jacques (1973). Do Contrato Social. (Col. Os Pensadores). São Paulo, Abril Cultural.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Contabilidade de Custos I	60h	4	0	0
EMENTA: Introdução à contabilidade de custos. Classificação e nomenclatura de custos. Sistemas de custeamento. Esquema básico de custos. Implantação de sistemas de custos. Custos conjuntos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PADOVEZE, Clóvis Luís. Curso Básico Gerencial de Custos. São Paulo: Thomson, 2003. NEVES, Silvério de; VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo. - 9a. ed. - São Paulo: Saraiva, 2010. FERREIRA, Ricardo. Contabilidade Custos. - 7a. ed. - São Paulo: Atlas, 2011 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. (livro texto e de exercícios) MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de balanços. 6a. ed. São Paulo: Atlas, 2003 MARION, J. C. Contabilidade Básica. 6a. ed. São Paulo: Atlas, 1998.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Contabilidade Gerencial	60h	4	0	0
EMENTA: Característica da Contabilidade Gerencial; Comportamento dos Custos; análise e uso; Relação/Custo/ volume/lucro; Custo relevantes para tomadas de decisões; Custo dos departamentos de serviços; Variação do custo-padrão; BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORGES, Antonio. Elementos de Contabilidade Geral. Lisboa: Areas, 2010. GONÇALVES, E. C.; BATISTA, A. E. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos, São Paulo: Atlas. PADOVEZE, Cloves Luis. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas. HORNGREN, Charles T. Introdução a Contabilidade gerencial. Prentice/Hall do Brasil. IUDICIBUS, Sérgio. Contabilidade Gerencial. São Paulo. Atlas. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas. PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA110	Direito Econômico	60h	4	0	0
EMENTA: Direito Econômico. O poder econômico. O atual modelo de economia adotado pelo fenômeno da globalização. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASTOS, Celso Ribeiro. Direito econômico brasileiro. Ed. Celso Bastos, 2000. RODAS, João Grandino e OLIVEIRA, Gesner. Direito e economia da concorrência. Rio de Janeiro: Renovar, 2004. SCOTT, Paulo Henrique Rocha Scott. Direito constitucional econômico. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BONAVIDES, Paulo. Do estado liberal ao estado social. São Paulo: Malheiros, 2001; COELHO, Fábio Ulhoa. Direito antitruste brasileiro: comentários à lei nº 8.884/94. São Paulo: Saraiva, 1995; DERANI, Cristiane. Privatizações e serviços públicos: as ações do estado na produção econômica. São Paulo: Editora Max Limonad, 2002; FABRIS, Fernando Smith. Concentrações empresariais e o mercado relevante. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2002; FORGIONI, Paula A. Os fundamentos do antitruste. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1998; GIULIANI, Alessandro. Giustizia ed ordine economico. Milano: Giuffrè Editore, 1997; NUSDEO, Ana Maria de Oliveira. Defesa da concorrência e globalização econômica: o controle da concentração de empresas. São Paulo: Malheiros, 2002; OLIVEIRA, Gesner. Concorrência: panorama no Brasil e no mundo. São Paulo: Saraiva, 2001; POSSAS, Mario Luiz. Ensaio sobre economia e direito da concorrência. São Paulo: Editora Singular: 2002. SALGADO, Lucia Helena. A economia política da ação antitruste. São Paulo: Editora Singular, 1997; SALOMÃO FILHO, Calixto. Direito concorrencial: as condutas. São Paulo: Malheiros, 2003; SEN, Amartya. Sobre ética e economia. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Direito Tributário	60h	4	0	0
EMENTA: Sistema Tributário. Componentes. Princípios. Limitações constitucionais à tributação. Discriminação constitucional das rendas tributárias. Competência Tributária. Regras de distribuição da receita tributária; Limitações constitucionais à tributação. Legalidade, anterioridade e anualidade. Imunidade e isenção. Imunidade recíprocas das pessoas de direito público interno. Tributos: natureza jurídica, conceito, classificação, espécies. Impostos, taxas, contribuições e empréstimo compulsório. Funções (fiscal, extrafiscal e parafiscal). Os preços públicos; Normas Gerais de Direito Tributário. Legislação Tributária. Normas complementares. Vigência da legislação tributária. Interpretação da legislação tributária; Obrigação Tributária Conceito. Natureza. Espécies. Nascimento da obrigação tributária. Hipótese de incidência. Fato jurídico tributário. Efeitos. Obrigação principal e acessória. Sujeito ativo e sujeito passivo. Solidariedade. Capacidade. Domicílio tributário. Responsabilidade Tributária. Extinção: Modalidades. Pagamento. Compensação. Remissão. Decadência. Prescrição Decisão administrativa e decisão judicial. Tributos diretos e indiretos. O processo administrativo-tributário. Impostos federais, estaduais e municipais: legislação e sistemática. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMARO, Luciano. Direito tributário brasileiro. São Paulo: Saraiva. CARRAZA, Roque. Curso de direito tributário constitucional. São Paulo: HARADA, Kiyoshi. Direito financeiro e tributário. São Paulo: Atlas. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PAULSEN, Leandro. Direito tributário: Constituição e Código Tributário à luz da doutrina e da jurisprudência. Porto Alegre: Editora Livraria do Advogado, 5ª edição, 2003. ROSA JÚNIOR, Luiz Emygdio Franco da. Manual de direito financeiro e tributário. Rio de Janeiro: Renovar, 2000 MACHADO, Hugo de Brito. Curso de direito tributário. São Paulo: Malheiros.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Direito Constitucional	60h	4	0	0
EMENTA: Estudo da organização dos Poderes Públicos, das funções essenciais à justiça e dos instrumentos de defesa do Estado e das instituições democráticas. Interpretação dos princípios constitucionais da tributação e das finanças públicas, bem como da intervenção do Estado na atividade econômica e na ordem social. Estudo do processo constitucional. Aplicação prática do direito constitucional. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROSO, Luís Roberto (Org.). A nova interpretação constitucional: ponderação, direitos fundamentais e relações privadas. Rio de Janeiro: São Paulo: Renovar. _____. O direito constitucional e a efetividade de suas normas: limites e possibilidades da Constituição brasileira. Rio de Janeiro: Renovar. CANOTILHO, J. J. Gomes. Direito constitucional e teoria da constituição. Coimbra: Coimbra Editora. HAMON, Francis; TROPPER, Michel; BURDEAU, Georges. Direito constitucional. Barueri: São Paulo. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KELSEN, Hans. Jurisdição Constitucional. São Paulo: Martins Fontes. LASSALE, Ferdinand. A essência da Constituição. Rio de Janeiro: <i>Liber Juris</i>. LOIS, Cecília Caballero et alii (Coord.). A constituição como espelho da realidade: interpretação e jurisdição constitucionais em debate: homenagem a Sílvio Dobrowolski. São Paulo: LTr. MENDES, Gilmar Ferreira. Direitos fundamentais e controle de constitucionalidade: estudos de direito constitucional. São Paulo: Celso Bastos; Instituto Brasileiro de Direito Constitucional. MORAES, Alexandre de. Direito constitucional. São Paulo: Atlas.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Econometria II	60h	4	0	0
EMENTA: Modelos de equações simultâneas, modelos de escolha binária, introdução a econometria espacial, econometria de séries temporais (raiz unitária e modelos sarima) BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GUJARATI, D.M. <i>Econometria Básica</i>, Campus/Elsevier, 2006 WOOLDRIDGE, J.M. <i>Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna</i>, Pioneira, 2006 Thomson Learning. (Tradução da 2ª Edição <i>Introductory Econometrics: A Modern Approach</i>, South Western College Publishing) HILL, C; GRIFFITHS, W & JUDGE, G. <i>Econometria</i>. São Paulo: Saraiva, 2000 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MADDALA, G. <i>Introduction to Econometrics</i>. New York: MacMillan. PINDYCK, R. e Rubinfeld, D. <i>Econometric Models and Economic Forecasts</i>. New York: McGraw-Hill.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia Clássica I	60h	4	0	0
EMENTA: Mercantilistas, fisiocratas e clássicos. Principais conceitos, obras, autores e teorias. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRUE, Standey. <i>História do Pensamento Econômico</i>. São Paulo: Thomson learning, 2006. RICARDO, David. <i>Princípios de Economia e tributação</i>. Trad. port. São Paulo, Abril Cultural, Col. "Os economistas", 1982. SMITH, Adam. <i>A Riqueza das Nações</i>. Trad. port. São Paulo, Abril Cultural, Coleção "Os economistas". Vol. I, 1983. GREMAUD, Amaury Patrick, et al. <i>Manual de Economia</i>. Organizadores: Diva Benevides Pinho, Marco Antônio Sandoval de Vasconcellos. 5a. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOBIO e BOVERO (1979) <i>Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna</i>, S.P.: Brasiliense, 1986. COUTINHO, M. (1993) <i>Lições de Economia</i>, S.P.: Abril cultural, coleção os economistas, 1983. CARNEIRO, Ricardo (org.). <i>Os Clássicos da Economia</i>. Vol I, São Paulo, Ática, 1997. DOBB, M. <i>Teorias do Valor e da Distribuição</i>. Trad. port. Lisboa, Presença, 1977. GAREGNANI, P. "Sobre a teoria da distribuição e do valor em Marx e nos economistas clássicos." In: GAREGNANI, P. et. alli. <i>Progresso técnico e teoria econômica</i>. São Paulo, Hucitc/UNICAM, 1980. HUME (1752) <i>Escritos sobre Economia</i>, S.P.: Abril cultural, coleção os economistas, 1983. KUNTZ, R. <i>Capitalismo e Natureza</i>. São Paulo, Brasiliense, 1982. MEEK, R. <i>Economia e Ideologia</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 1971. NAPOLEONI, C. <i>O Valor na ciência econômica</i>. trad. port. Lisboa, Presença, 1980. NAPOLEONI, Claudio. Smith, Ricardo, Marx. Trad. port. Rio de Janeiro, Graef, 1978. QUESNAY, F. <i>Quadro Econômico</i>. São Paulo, Abril Cultural, 1982. SRAFFA, Pierro. <i>Produção de Mercadorias por meio de mercadorias</i>. Trad. port. São Paulo, Abril, 1980. Cultural, Col. "Os economistas", 1982.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia Neoclássica	60h	4	0	0

EMENTA:

Princípios Básicos e Precusores da Revolução Marginalista. O Método da Economia. A Teoria do Consumidor. Análise do Equilíbrio de Mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JEVONS, W. S - A Teoria da Economia Política, Tradução de Cláudio Laversveiler de Moraes, 3ª ed., São Paulo : Nova Cultural, 1988. (Os Economistas)

PYNDYCK, R. S. & RUBINFELD, D. L. - Microeconomia, São Paulo Makron Books, 1994.

VARIAN, II. R. - Microeconomia: princípios básicos; Tradução de Luciane Meio, 2ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIMA, I. H. - História do Pensamento Econômico, Tradução de Aurisphebo Berrance Simões, São Paulo, Atlas, 1977.

SILBERBERG, E. - The Structure of Economics - A Mathematical Analysis, Tokyo, Japan: McGrawHill, mc, 1981.

HICKS, John Richard. (1939). *Valor e Capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Coleção Os. Economistas)

KOUTSIOIANIS A.- Modern Microeconomics, Londres: Macmillan. 1984.

HICKS, John Richard. (1939). *Valor e Capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Coleção Os. Economistas)

SILBERBERG, E. The Structure of Economics - A Mathematical Analysis, Tokyo, Japan: McGrawHill, mc, 1981.

BENTHAM, Jeremy (1974) Uma introdução aos princípios da moral e da legislação. São Paulo: abril cultural. (Os Pensadores).

FEIJÓ, Ricardo. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Atlas, 2001.

MANKIW, N.G. Introdução à Economia – Princípios de Micro-Economia. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia da Amazônia	60h	4	0	0

EMENTA:

A política de Valorização Econômica da Amazônia: SPVEA e o BCA. A operação Amazônia: SUDAM, BASA e SUFRAMA. Política de integração nacional e expansão rodoviária. Polamazônia e os grandes projetos: Carajás, Trombetas, Tucuruí, Balbina, Jarí, Albrás/Alunorte, Pitinga, etc.expansão da fronteira agrícola: grande pecuária, desmatamento, migrações, posseiros, índios, problemas fundiários e movimento ecológico. Zona Franca de Manaus: surgimento, expansão do comércio, industrialização e contingenciamento das importações. Nova política industrial e seus desdobramentos na Amazônia. Amazônia presente: ausência de políticas de desenvolvimento regional. Perspectivas para a Amazônia a curto, média e longo prazo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IANNI, Otávio. **Colonização e Contra Reforma Agrária na Amazônia**. Petrópolis, Vozes, 1979.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **Amazônia**: Estado, Homem, Natureza. Belém, CEJUP, 1992.

MAHAR, Denis J. **Desenvolvimento Econômico da Amazônia**: Uma Análise das Políticas Governamentais. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, Berta K. **Geopolítica da Amazônia**: a nova fronteira dos recursos. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

BENTES, Rosalvo Machado. **A Crise do Setor Primário Amazonense**: 25 anos de decadência Econômica, desemprego na agricultura e redistribuição da população. Manaus, 1988.

BRANCO, Samuel Murgel. **O Desafio Amazônico**. São Paulo. Editora Moderna, 1993.

IANNI, Otávio. **Ditadura e Agricultura**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1973.

MEGGER, Betty J. **Amazônia: a Ilusão de um Paraíso**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1977.

MENDES, Armando. **A Invenção da Amazônia**. Belém, UFPa, 1974. MENDES, Armando. Instrumentos para a Invenção da Amazônia. Belém, NAEA, 1978.

MINTER/SUDAM. **II Plano Nacional de Desenvolvimento**: Programa de Ação do Governo para a Amazônia 1975-1979. SUDAM, Belém, 1976.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Amazônia: Monopólio, Expropriação e Conflitos**. Campinas, Papirus.

SAWYR, Donald R. Fluxo e Refluxo da Fronteira Agrícola no Brasil: Interpretação Espacial e Estrutural. Campinas, Revista Brasileira de Estudos Populacionais. v. 1, n. 1/2, jan/dez. 1984, p 3-24.

SUDAM. Incentivos Fiscais e Financeiros. Belém, SUDAM, 1982.

SUDAM/NAEA. **O Setor Industrial na Amazônia**: Aspectos Institucionais e o Sistema de Incentivos Fiscais. Belém, Convênio SUDAM/NAEA.

VELHO, Otávio Guilherme. **Frontes de Expansão e Estrutura Agrária: Estudo do Processo de Penetração numa área da Transamazônica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia Brasileira Contemporânea III	60h	4	0	0

EMENTA:

O Plano Real e sua política monetária, fiscal, externa e agrícola. As crises da economia internacional na década de 1990 e 2000 e seus impactos sobre a economia brasileira. O programa nacional de desestatização. A década de 2000 e a política monetária, fiscal, externa e agrícola do Governo Lula. As políticas sociais. E temas contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANCO, G.H. O Plano Real e outros ensaios. São Paulo: Livraria Francisco Alves Editora SA. 1995

MERCADANTE, A. O Brasil pós Real: A política econômica em debate. Campinas – São Paulo: Inicamp, 1997

TEXEIRA, R. A; PINTO, E. C. A economia política dos governos FHC, Lula e Dilma: Dominância Financeira, bloco no poder e desenvolvimento econômico. *Economia e Sociedade, Campinas*, v.21, Número especial, p. 909-941, dez de 2012. Disponível em < <http://www.eco.unicamp.br/index.php/revista-economia-e-sociedade>>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SICSÚ, J; DE PAULA, L.F.; MICHEL, R.; Novo traço desenvolvimentismo: Um projeto nacional de crescimento com equidade social. São Paulo: Editora Manole, 2005. v. 1, 425p.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. (Organizador). Crise Global e o Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2010b, cap. 4, p. 127-151

_____; MARCONI, Nelson. Existe doença holandesa no Brasil? In: BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. (Organizador). Doença holandesa e indústria. Rio de Janeiro: FGV, 2010, cap. 8, p. 207-230

NASSIF, André. Há Evidências de Desindustrialização no Brasil? Texto para Discussão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), 108, 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Econometria Espacial	60h	4	0	0

EMENTA:

Introdução e Conceitos Básicos, Análise Exploratória de Dados Espacial, Métodos de Estimação, Auto correlação espacial e Heterogeneidade Espacial, Aplicação à Economia, e Estimação dos modelos Espaciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, E.S. *Econometria Espacial aplicada*. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2012

ALMEIDA, E.S. e HADDAD, E. A. MEECA: *Um modelo econométrico especial para projeções consistentes de culturas agropecuárias*. Revista de Economia Rural, vol. 42, n3, p. 487-507, julho – setembro. 2004

ALMEIDA, E.S. *Função de Produção Agropecuária Espacial*. Anais do XLIII Congresso Brasileiro de Economia e Administração Rural (Sober), Ribeirão Preto, julho de 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Anselin, L. **SpaceStat tutorial: a workbook for using SpaceStat in the analysis of spatial data**. Mimeo., University of Illinois, 1992.

Anselin, L. Under the hood: issues in the especification and interpretation of spatial regression models. **Agricultural Economics**, v. 27, p. 247-267, 2002.

Anselin, L. **Exploring Spatial Data with GeoDaTM: a Workbook**. University of Illinois, Urbana-Champaign, 2005.

Perobelli, F. S., Almeida, E. S., Alvim, M. I. S. e Ferreira, P. Análise Espacial da Produtividade do Setor Agrícola Brasileiro: 1991 - 2003. **Nova Economia**, vol. 17, número 1, p. 65-91, 2007.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia da Educação	60h	4	0	0

EMENTA:

Estado, educação e sociedade; divisão social do trabalho e educação; trabalho e educação nas perspectivas liberal e marxista; a teoria do capital humano. Estudo das relações históricas e atuais entre a educação e a economia: educação, consumo e investimento. Aplicação de técnicas de análise econômica à educação. Relações entre educação e desenvolvimento econômico-social .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIRES, VALDEMIR. **Economia da Educação**: Para Além do Capital Humano. São Paulo: Cortez, 2005.

PONCHIROLI, OSMAR. **Capital Humano**, sua importância na Gestão Estratégica do Conhecimento. 4ª. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Plano Nacional da Educação.

FRIGOTTO, G.. Delírios da razão: Crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In:

GENTILI, Pablo. **A pedagogia da exclusão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997, p. 77-108

FRIGOTTO, G.. **Educação e crise do capitalismo real**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FRIGOTTO, G.. Novos fetiches da pseudoteoria do capital humano no contexto do capitalismo tardio. In: Andrade, Juarez de; Paiva, Lauriana Gonçalves de. (Org.). **As Políticas Públicas para a Educação no Brasil Contemporâneo**. 1ª ed. Juiz de Fora: Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011, v. 1, p. 18-35.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia da Inovação	60h	4	0	0

EMENTA:

Concorrência e Inovação; caracterização do progresso técnico. A importância da ciência e tecnologia para a Economia. Inovação e vantagens competitivas. Teorias da mudança técnica. Paradigmas tecnológicos e trajetórias tecnológicas. Microeconomia da Inovação. Macroeconomia da Inovação. Inovações e Políticas Públicas. Tecnologia e Meio Ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOSI, Giovanni. **Mudança Técnica e Transformação Industrial**: a teoria e uma aplicação à indústria dos semicondutores. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

SCHUMPETER, J. (1911) **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

STONEMAN, P. (ed.) (1995) **Handbook of the Economics of Innovation and Technological Change**. Oxford: Blackwell.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHUMPETER, J. (1942) **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

CADERNOS DO DESENVOLVIMENTO. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, ano 4, nº 6, julho de 2009.

FREEMAN, Christopher; SOETE, Luc. **Economia da Inovação Industrial**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

KEMP, René, SOETE, Luc. Inside the 'green box': on the economics of technological change and the environment. In: FREEMAN, C., SOETE, L. (eds.). **New explorations in the economics of technological change**. Londres: Pinter Publishers, 1990. p. 245-257.

MACIEL, Raimundo Cláudio Gomes Maciel. **Ilhas de Alta Produtividade**: Inovação essencial para a manutenção dos seringueiros nas Reservas Extrativistas. Campinas: IE/UNICAMP, 2003. 88 p. (Dissertação de Mestrado – Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente, IE/UNICAMP) Disponível em: <<http://www.ufac.br/projetos/aspf/publicacoes.html>>.

MACIEL, Raimundo C. G. **Certificação Ambiental**: uma estratégia para a conservação da floresta amazônica. Campinas: IE/UNICAMP, 2007. 175 p. (Tese de Doutorado – Economia Aplicada, IE/UNICAMP). Disponível em: <<http://www.ufac.br/projetos/aspf/publicacoes.html>>.

MORWERY, David C.; ROSENBERG, Nathan. **Trajetoórias da Inovação**. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

NELSON, Richard; WINTER, Sidney. **Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

PENROSE, Edith. **A Teoria do Crescimento da Firma**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

ROSENBERG, Nathan. **Por Dentro da Caixa Preta**: tecnologia e economia. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. (Cap. 5 - Sobre Expectativas Tecnológicas)

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SILVA, A. L. G. da. **Concorrência sob condições oligopolísticas**: contribuição das análises centradas no grau de Atomização/Concentração dos Mercados. Campinas, SP: IE. UNICAMP, 2003. (Tese de Doutorado).

SZMRECSÁNYI, Támas. Contribuições de Edith Penrose às Teorias do Progresso Técnico na Concorrência Oligopolista. **Revista de Economia Política**, vol. 21, no. 1, janeiro/março, pp. 167-172, 2001.

TEECE, David J.; PISANO, Gary; SHUEN, Amy. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**, v. 18, n.7, p. 509-533, 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN839	Economia Florestal	60h	2	1	0
EMENTA: Introdução à economia florestal; setor florestal: conceitos básicos de economia. Organização do sistema econômico; Conceitos básicos de demanda, oferta e mercado; Teoria da Produção; Teoria dos custos; matemática financeira aplicada à atividade florestal; custo da produção florestal; maturidade financeira; pesquisa operacional aplicada na atividade florestal; valoração ambiental; contabilidade florestal; Macroeconomia e sua importância para o setor florestal. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MAY, Peter H.; MOTA, Ronaldo S. da (Org.). Valorando a natureza: análise econômica para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Campus, 1994, 195p. MOTA, Ronaldo S. da. Manual para valoração econômica de recursos ambientais. Brasília: MMA, 1998, 218 p. SPEIDEL, Gerhard. Economia Florestal. Curitiba: UFPR, 1966. 167 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos: uma aplicação didática. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 266 p. HENDERSON, James M. & QUANDT, Richard E. Teoria microeconômica: uma abordagem matemática. São Paulo: Pioneira, 1976. 417 p. SPEIDEL, Gerhard. Economia Florestal. Curitiba: UFPR, 1966. 167 p.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia da Saúde	60h	4	0	0
EMENTA: Introduzir conceitual e metodologicamente o campo da economia em saúde, as políticas macroeconômicas e reformas do setor saúde, a economia do setor público, a política fiscal financiamento do sistema de saúde, a estrutura de contas da saúde, as relações entre o sistema público e o privado, modalidades de estudos, potencialidades, limitações e contradições da economia em saúde. Sistema Único de Saúde (SUS). Manejo de bancos de dados e pesquisas no campo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: NERO, Carlos Del. (2002). “O que é Economia da saúde”. In: PIOLA, SÉRGIO F. e VIANNA, Solon M. Economia da Saúde Conceito e contribuições para a Gestão de Saúde. IPEA, Brasília – 2002. Capítulo I. MCPEAKE, B; KUMARANAYAKE, L.; NORMAND, C. Health Economics: an international perspective. Routledge, New York 2003, 2ªed. PIOLA, Sérgio F.; VIANNA, Solon M. (org.). Economia da saúde: conceitos e contribuição para a gestão da saúde. 3ª ed. Brasília: IPEA, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHING, Hong Yug. Manual de Custos de Instituições de Saúde, São Paulo: Atlas, 2001. DOLAN, P. (2001). Output Measures and Valuation in Health in Drummond & McGuire (Eds), Economic Evaluation in Health Care: Merging Theory with Practice, Oxford University Press Drummond, M. F., Stoddart, G. L. e Torrance, G. W. Methods for the economic evaluation of health care programmes., Oxford Medical Publications, 1997. UGÁ, M. A. (2002). “Instrumentos de Avaliação Econômica dos Serviços de Saúde: Alcances e Limitações”. In: PIOLA, Sérgio F. e VIANNA, Solon M. Economia da Saúde: conceitos e contribuição para a gestão da saúde. IPEA, Brasília. Capítulo IX (pp209 – 224). FOLLAND, Sherman, GOODMAN C. Allen & STANO, Miron. A Economia da Saúde. 5ed. Porto Alegre. Artmed/Bookman, 2008.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia da Tecnologia	60h	4	0	0
EMENTA: Introdução: tecnologia, economia e pensamento econômico, fontes e determinantes do progresso tecnológico, o papel da ciência, a mensuração das atividades inovativas, a co-evolução entre tecnologias e instituições e o conceito de sistema nacional de inovação, especificidades do progresso tecnológico em países em Desenvolvimento. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SCHUMPETER, J. (1911) A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1985. SCHUMPETER, J. (1942) Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984. STONEMAN, P. (ed.) (1995) Handbook of the Economics of Innovation and Technological Change. Oxford: Blackwell. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREEMAN, C., SOETE, L. (1997). The economics of industrial innovation. London: Pinter. NELSON, R., WINTER, S. G. (1982). An evolutionary theory of economic change. Cambridge: Harvard University, 437p					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Licitação e Contratos Públicos	60h	4	0	0
EMENTA: Licitação e contratos administrativos. Agentes públicos. Responsabilidade civil, patrimonial, extraconceitual da Administração Pública. Lei de Responsabilidade Fiscal BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MUKAY, T. Contratos públicos. Forense Universitária, 1995. MUKAY, T. Curso avançado de licitações e contratos públicos. Juarez de Oliveira, 1999. MUKAY, T. Licitações e contratos públicos. Saraiva, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BANDEIRA DE MELLO, Celso Antônio. Curso de Direito Administrativo. 25ª ed. São Paulo. Malheiros, 2008. JÚNIOR CUNHA, Dirley. Curso de Direito Administrativo. 7 ed. Revista ampliada e atualizada. São Paulo: Juspodivm, 2009. MOREIRA NETO, Diogo de Figueiredo. Curso de Direito Administrativo. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia dos Mercados Futuros	60h	4	0	0
EMENTA: Introdução aos mercados de futuros e de opções, Mecânica operacional dos mercados, Relações entre preços a vista e futuro, “Hedging” e gerenciamento de risco, Mercado de opções, Eficiência nos mercados futuros BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARQUEUS, P.V.; P. C. de Mello & J.G. Martines Fo. Mercados Futuros e de Opções Agropecuárias. Piracicaba, S.P., Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP, 2006, Série Didática nº D-129. Disponível em: http://economia.esalq.usp.br/did/did-129.pdf LEITURAS COMPLEMENTARES: artigos de revistas especializadas, tais como Journal of Futures Markets, Journal of Finance, American Journal of Agricultural Economics, Agribusiness - An International Journal, entre outros. STOLL, H.R., WHALEY, R.E. Futures and options: theory and applications. Current issues in finance. Cincinnati: South-Western, 1993. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BLANK, S.C., CARTER, C.A., SCHIMIESING, B.H. Futures and options markets: trading in commodities and financials. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1991. HULL, J. Options, futures and other derivatives. 3.ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1993. LEUTHOLD, R.M., JUNKUS, J.C., CORDIER, J.E. The theory and practice of futures markets. Lexington: Lexington Books, 1989. MANUAL de commodities. Chicago: Chicago Board of Trade/PROMERC, 1985.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia Industrial	60h	4	0	0
EMENTA: Introdução às teorias da organização industrial. Consequências do poder de mercado. Poder de monopólio e de monopsonio. Poder de mercado em oligopólios. Determinantes da estrutura de mercado. Medidas de concentração. Estratégias empresariais. Estudos empíricos em organização industrial. Políticas de defesa da concorrência. Princípios Básicos. Modelos Econômicos. Oferta e Demanda. Mercado e Equilíbrio. Elasticidades. Excedente do Produtor e do Consumidor. Oferta, Insumos e Custos. Estruturas de Mercado BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. KON, A. Economia Industrial. São Paulo: Nobel, 1999. SHEPHERD, W. G.; SHEPHERD, J. M. The Economics of Industrial Organization. 5th. Ed. Prospect Heights: Waveland Press, Inc, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR EATON, B. C.; EATON, D. F. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 6 ed. São Paulo, Prentice Hall, 2006. VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos. 7 ed. São Paulo, Editora Campus, 2006. VASCONCELLOS, M.A.S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de Microeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions. 10ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008..					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia do Trabalho	60h	4	0	0
EMENTA: Oferta e Demanda de Trabalho: modelo básico. Teoria dos Diferenciais Compensatórios. Teoria do Capital Humano: Educação e Treinamento. Transformações Econômicas no Mundo do Trabalho. Discriminação no Mercado de Trabalho: Raça e Gênero. Desemprego. Avaliação das políticas públicas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MACHADO, A. F., Oliveira, A.M.H.C(2000) Mobilidade Ocupacional e rendimentos no Brasil Metropolitano: 1991-96. Pesquisa e Planejamento Econômico., v.30, n.1. BRANDÃO, S.M.C (1997) Medição do Desemprego em Mercado de Trabalho Heterogêneo: a Experiência da Pesquisa de Emprego e Desemprego, série Seminários no 15/97, IPEA. HOFFMANN, M. P. (2000) Recomendações da OIT e Indicadores da Condição de Atividade da PED, PME atual e proposta PME nova, SEADE, mimeo. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROS, R.P ; Mendonça, R.S.P. (1996) Uma Análise da Comparabilidade entre as Principais Pesquisas Domiciliares Brasileiras sobre Emprego e Desemprego, IPEA, mimeo. BECKER, G.S. Human capital: theoretical and empirical analysis, with special reference to education. 3 ed. Chicago and London: University of Chicago Press, 1993 OLIVEIRA, A. M. H. C. (1999). Conceitos Básicos em mercado de trabalho, CEDEPLAR / UFMG, mimeo. OLIVEIRA, A. M. H. C. 1999. Relatório Metodológico: Microdados da Pesquisa Mensal de Emprego, CEDEPLAR / UFMG, mimeo.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia Regional e Urbana	60h	4	0	0
EMENTA: A Economia Regional no Contexto da Ciência Econômica e da Ciência Regional. A Configuração do Espaço e a Conceituação de Região. As Desigualdades Regionais no Processo de Desenvolvimento Nacional. Teorias de Desenvolvimento Regional e Urbano. Estruturas Locacionais e Custos de Transferência. O Planejamento Regional e Urbano. O Desenvolvimento Regional e Urbano no Brasil. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HADDAD, Paulo Roberto. Planejamento Regional: Método e Aplicação ao Caso Brasileiro. Rio de Janeiro, IPEA/INPS, 1974. PERRUX, François. O Conceito de Pólos de Crescimento. In: FAISAL, Speredião. Urbanização e Regionalização. Rio de Janeiro. IBGE, 1978. NORTH, Douglass C. Teoria da Localização e o Crescimento Econômico Regional. In: SCHWARTZMAN, Jacques. Economia Regional: Textos Escolhidos. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1977 p 291-314. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: NORTH, Douglass C. A Agricultura e o Crescimento Econômico Regional. In: SCHWARTZMAN, Jacques. Economia Regional: Textos Escolhidos. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1977 p 333-344. ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcante e CAVALCANTE, Cloves de Vasconcelos. Desenvolvimento					

Regional no Brasil. Brasília, IPEA, 1976.

ANDRADE, Manuel Corrêa de. **Espaço Polarização e Desenvolvimento.** São Paulo, Editora Grijalbo, 1977.

ANDRADE, Thompson Almeida. **Desigualdades Regionais no Brasil: Uma Seleção de Estudos Empíricos.** In: SCHWARTZMAN, Jacques. **Economia Regional: Textos Escolhidos.** Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1977 p 117-135.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Nova Economia Institucional	60h	4	0	0

EMENTA: Comportamento dos agentes: racionalidade dos agentes econômicos e comportamento estratégico; interação e diferentes níveis de ação coletiva. Instituições: conceito e importância. Tipos de racionalidade econômica e o papel das instituições. Os enfoques contratuais. Teoria da agência e direitos de propriedade. Visão realista da organização econômica: relação agente-principal, natureza das firmas e limites entre firmas e mercados; critérios de eficiência e custos de transação e competências. Instituições e poder: a teoria da escolha pública. Externalidades e direitos de propriedade. instituições e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMOVAY, Ricardo (2001). “Desenvolvimento e instituições: a importância da explicação histórica.” In ARBIX, G. & ZILBOVICIUS, M. & ABRAMOVAY, R. (eds). **Razões e ficções do desenvolvimento.** São Paulo: UNESP/EDUSP.

ZYLBERSZTAJN, D. e SZTAJN, R. (2005), **Direito & Economia:** Análise Econômica do Direito e das Organizações, Rio de Janeiro: Ed. Campos.

FIANI, Ronaldo. **Cooperação e conflito:** instituições e desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Campus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, P. & SAES M. (orgs). **Competitividade:** mercado, estado e organizações. São Paulo: Singular

CHANG, Ha-Joon (2006). “La relación entre las instituciones y el desarrollo económico: problemas teóricos claves.” **Revista de Economía Institucional** 8(14): 125-36.

COASE, Ronald H. (1937). “The nature of the firm.” **Economica** 4: 386-405. Reimpresso in WILLIAMSON, O. & WINTER, S. (eds). **The nature of the firm: origins, evolution, and development.** Nova Iorque: Oxford University Press

ESTEVÃO, João (2004). “**Desenvolvimento econômico e mudança institucional:** o papel do estado.” Manuscrito.

FIANI, Ronaldo (2003). “A natureza multidimensional dos direitos de propriedade e os custos de transação.” **Economia e Sociedade** 12(2-21):185-203.

LESSA, Celia (1998). “Racionalidade estratégica e instituições.” **Revista Brasileira de Ciências Sociais** 13 (37). Disponível em www.scielo.br/rbcsoc

MENEZES FILHO, N. & MARCONDES, R. & PAZELLO, E. & SCORZAFAVE, L. (2006). “Instituições e diferenças de renda entre os estados brasileiros: uma análise histórica.” **XXXIV Encontro Nacional de Economia** – ANPEC, 5-8 dezembro, Salvador. Disponível em www.anpec.org.br/encontro_2006.htm.

NORTH, Douglass C. (1990). **Institutions, institutional change and economic performance.** Cambridge: Cambridge University Press.

PESSALI, Huáscar (1998). **Teoria dos custos de transação:** uma avaliação à luz de diferentes correntes do pensamento econômico. Curitiba: dissertação de mestrado, PPGDE/UFPR

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CELA841	Português Instrumental	60h	4	0	0
EMENTA: Ortografia. Pontuação. Colocação Pronominal. Concordância Nominal e Verbal. Regência de Verbos e Adjetivos. Prática de Leitura e Análise de Textos. Estrutura Básica da composição. Prática de Produção de Texto. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração. 4. ed São Paulo : Atlas, 2000. NICOLA, Jose de. Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa / José de Nicola, Ulisses Infante. São Paulo: Spicione, 1997. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática. 37 ed. rev e ampl. Rio de Janeiro:Lucerna, 2003. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa Básico. ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro. MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental. 25 ed. São Paulo: Atlas, 2006.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Sociologia Econômica	60h	4	0	0
EMENTA: A disciplina visa introduzir o aluno à perspectiva teórica que se volta para a aplicação da sociologia à análise dos fenômenos econômicos, de modo a destacar como as ações econômicas (concernentes à produção, distribuição, troca e consumo de bens e serviços) estão delimitadas não apenas pela escassez dos recursos que as sustentam, mas igualmente por características da estrutura social e das estruturas de significados, social e culturalmente produzidas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FLIGSTEIN, Neil. Mercado como política: uma abordagem político cultural das instituições de mercado. Contemporaneidade e Educação. Ano VI, nº9, 1º sem/2001, p. 26-55. STEINER, Philippe. A Sociologia Econômica. São Paulo: Atlas, 2006. GRANOVETTER, Mark, Ação Econômica e estrutura social: o problema da imersão. RAE-eletrônica, v. 6, n. 1, Art. 5, jan./jun. 2007. http://www.fgvsp.br/institucional/biblioteca/pe/raeeletronica/SP000460366.pdf BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARTES, Ana Cristina Braga. Redes e Sociologia Econômica. São Paulo ; EdUFSCar, 2009. MONDADORE, Ana Maria Carletto e outros (org.). Sociologia econômica e das finanças. São Paulo: EdUFSCar, 2009. Raud-Mattedi, Cecile. A construção social do mercado em Durkheim e Weber. Uma análise do papel das instituições na sociologia econômica clássica. Revista brasileira de Ciências Sociais. RBCS 57. http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v20n57/a08v2057.pdf Raud, Cecile. Análise crítica da Sociologia Econômica de Marx Granovetter: os limites de uma leitura do mercado em termos de redes e imbricação. in: Política & Sociedade, nº6, abril de 2005. http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1931 Raud, Cecile. Bourdieu e a Nova Sociologia Econômica. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP. V. 19, nº2, Nov. 2007, p. 203-232. http://www.scielo.br/pdf/ts/v19n2/a08v19n2.pdf ABRAMOVAY, Ricardo. Anticapitalismo e inserção social dos mercados. In: Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 21, n. 1					

- BOLTANSKI, Luc e CHIAPELLO, Ève. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo : Martins Fontes, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. A distinção – crítica social do julgamento. São Paulo/Porto Alegre : USP/Zouk, 2007.
- GRANOVETTER, Mark, Ação Econômica e estrutura social: o problema da imersão. **RAE-eletrônica**, v. 6, n. 1, Art. 5, jan./jun. 2007. <http://www.fgvsp.br/institucional/biblioteca/pe/raeeletronica/SP000460366.pdf>
- KIRSCHNER, Ana Maria. Considerações sobre a responsabilidade social das empresas em contextos de desigualdade e exclusão. In: **Política e Sociedade**. Volume 8, Nº15, outubro de 2009. <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/11795>
- LEITE, Elaine da Silveira; MELO, Natália Máximo. Uma noção noção de empresário: a naturalização do empreendedor. **Revista de Sociologia e Política**. V. 16, nº 31, p. 35-47, Nov. 2008. <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v16n31/v16n31a05.pdf>
- LÓPEZ-RUIZ, Osvaldo Javier. A técnica como capital e o capital humano genético. In: **Novos Estudos Cebrap**. no.80 São Paulo Mar. 2008. <http://www.scielo.br/pdf/nec/n80/a09n80.pdf>
- LÓPEZ-RUIZ, Osvaldo Javier. **Os executivos das multinacionais e o espírito do capitalismo**. São Paulo ; Azougue Editorial, 2007.
- MARTES, Ana Cristina Braga. Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor. **Revista de Economia Política**, vol 30, nº2, (118). P. 254-270, abril-junho, 2010.
- MÜLLER, Lúcia Helena. **Mercado Exemplar: um estudo antropológico sobre a bolsa de valores**. Porto Alegre : Zouk, 2006.
- NIGEL, Dodd. **Sociologia do Dinheiro**. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- GARCIA-PAPER, MARIE-FRANCE. A gênese social do homo-economicus: a Argélia ea sociologia da economia em Pierre Bourdieu. In: MANA 12(2): 333-357, 2006.
- POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. Rio de Janeiro : Campus, 2000.
- SAINSAULIEU, Renauld. **Sociologia da Empresa: organização, cultura e desenvolvimento**. Lisboa : Instituto Piaget, s/d.
- SAINSAULIEU, Renauld e KIRSCHNER, Ana Maria. **Sociologia da empresa: organização, cultura e desenvolvimento no Brasil**. Rio de Janeiro : DP&A, 2006.
- SWEDBERG, Richard. A visão weberiana da sociologia econômica. In: **Max Weber e a idéia de Sociologia Econômica**. Rio de Janeiro/São Paulo : Ed. UFRJ/ BECA Produções Culturais, 2005. P. 265-309.
- SWEDBERG, Richard. A sociologia Econômica do capitalismo: uma introdução e agenda de pesquisa. In: MARTES, Ana Cristina Braga (org.) **Redes e sociologia econômica**. São Paulo : EdUFSCar, 2009. P. 161-205.
- SWEDBERG, Richard. Sociologia econômica: hoje e amanhã. **Tempo Social: Revista de Sociologia da USP**. V.16, N.2, nov/2004, p.7-34.
- VEBLEN, Thorstein. **A teoria da classe ociosa**. São Paulo : Nova Cultural, 1987.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Política Agrícola	60h	4	0	0
EMENTA: Conjuntura econômica do agronegócio, política agrícola comparada (Brasil, União Europeia e EUA), Metodologia para análise de políticas públicas para o agronegócio, Análise econômica dos instrumentos de política pública para o agronegócio no Brasil, Políticas macroeconômicas e agronegócio, Política agrícola e comércio internacional, Opções de política agrícola. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABDALLAH, P.R., TEIXEIRA, E.C. A propagação inflacionária na economia agrícola e industrial. In: TEIXEIRA, E.C. (Org.). A política agrícola na década de 90. Viçosa, Impr. Univ., 1991. BRANDÃO, A.S.P. (Ed.). Os principais problemas da agricultura brasileira. Rio de Janeiro: PNPE/IPEA, 1988.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TEIXEIRA, E.C. (Ed.). **Desenvolvimento agrícola na década de 90 e no século XXI**. Viçosa, Impr. Univ., 1993.

SAYAD, J. **Crédito rural no Brasil**. São Paulo: FIPE/Pioneira, 1984. 125 p.

BRAVERMAN, A. et al. **Costs and benefits of agricultural price stabilization in Brazil**. World Bank, 1990. (WPS, 564).

GARCIA, S.A., TEIXEIRA, E.C. Investimento e mudança tecnológica na economia brasileira. **Revista Brasileira de Economia**, v. 45, n. 4, p. 565-591, out./dez. 1991.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CELA745	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60h	2	1	0

EMENTA:

Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos da Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República: Casa Civil, 2005. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seesp>>.

BRASIL. **Saberes e Práticas da Inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento as necessidades educacionais especiais de alunos surdos**, 2ª ed/ Coordenação geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DOS SINAIS. Disponível em: <www.acesobrasil.org.br>.

FELIPE, T.A. **Libras em Contexto: curso básico**, livro do estudante cursista. CDU. Brasília: MEC - SEESP - Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2004-2007.

FELIPE, T.A.; MONTEIRO, M.S. **Libras em Contexto: curso básico, livro do professor instrutor**, 6ª ed. Brasília: MEC, SEE, 2007.

FERNANDES, S. **Educação de Surdos**, 20ª ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

FERNANDES, S. **Libras em Contexto: curso básico, CD/DVD do estudante cursista**. CDU. Brasília: MEC - SEESP - Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2004- 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CEFET/SC. Centro Federal de Educação Tecnologia de Santa Catarina / Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos – NEPES. Santa Catarina. **Caderno Pedagógico I. Curso de Libras**. 2007. Disponível em: http://www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/nepes_materialdidatico.htm.

FELIPE, T.A. **Introdução à Gramática da LIBRAS**. In: MEC/SEESP. (Org.). Educação Especial, Língua Brasileira, Série Atualidades Pedagógicas 4, 2ª ed. Brasília, 1999.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica: **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Libras**. São Paulo: SME/DOT, 2008.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Metodologia Econômica	60h	4	0	0
EMENTA: O curso de Metodologia Econômica visa fornecer elementos filosóficos para o desenvolvimento da pesquisa científica na área de economia e capacitar o aluno a compreender os debates em torno dos fundamentos de sua disciplina. Há dois objetivos principais: (1) que o aluno seja capaz de discutir questões como a natureza das explicações científicas, e os aspectos lógicos (Popper, Lakatos) e institucionais (Kuhn) do desenvolvimento de teorias, a natureza e o escopo da ciência econômica, bem como os vários graus de relatividade do conhecimento econômico; e, dessa forma, (2) estimular o pensamento crítico e a convivência com uma pluralidade de perspectivas teóricas e metodológicas em economia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KUHN, Thomas. A estrutura das Revoluções Científicas. 3ª ed. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1991. 1ª ed. 1975. FREIRE-MAIA, Newton. A ciência por dentro. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. GRANGER, Gilles-Gaston. A ciência e as ciências. Tradução de Roberto Leão Ferreira. São Paulo: Editora da UNESP, 1994. 128 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1993. REALLE, Giovanni. História da Filosofia: Do Humanismo a Kant. São Paulo: Paulus, 1990. ROSSI, Paolo. A Ciência e a Filosofia dos Modernos: aspectos da revolução científica. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Unisp, 1992. ABRANTES, Paulo. Imagens de natureza, imagens de ciência. São Paulo: Papirus, 1998. ALVES, Rubens. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 18 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? Tradução Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993. OMNÈS, Roland. Filosofia da ciência contemporânea. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora da UNESP, 1996. —. Conhecimento objetivo. Tradução de Milton Amado. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da USP, 1975. OLIVA, Alberto. Filosofia da ciência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. (Coleção passo-a-passo; 31 - Filosofia passo-a-passo). SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989. STEGMÜLLER, Wolfgang. A filosofia contemporânea. 2 v. São Paulo: EPU, 1977. STENGERS, Isabelle. Quem tem medo da ciência? Ciência e poderes. Tradução de Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Siciliano, 1990.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCET344	Tópicos em Álgebra Linear	60h	4	0	0
EMENTA: Transformações lineares e Matrizes. Polinômios associados a operadores lineares. Autovalores e autovetores. Diagonalização. Operadores auto-adjuntos e ortogonais. Aplicações. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GONÇALVES, Adilson de Sousa e Rita M. L. Introdução À Álgebra Linear. Ed. Edgard Blucher Ltda. BOLDRINI, J. L.; Costa, S.I.R.; Ribeiro, V. L., Wetzler, H.G., Álgebra Linear. Harper-Row, São Paulo,. CALLIOLI, C.A; Domingues, H.H. e Costa, R.C.F., Álgebra Linear e Aplicações. 4a. edição, São Paulo, Atual, 1983. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: EDWARDS Jr., C. H., Penney, D. E. Introdução à Álgebra Linear, Prentice-Hall do Brasil. KOLMAN, Bernard. Introdução à álgebra linear com aplicações. 6a ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil. ZANI, S.L., Álgebra Linear, Notas de aula. ICMC-USP. STEINBRUCH, A. Winterle, P. Álgebra Linear. Makron Books. ANTON, H. Álgebra Linear. Rio de Janeiro, 1982. K. Hoffman e R. Kunze. Álgebra Linear. Livros Técnicos e Científicos, 1970. LANG, S. Introduction to Linear Algebra, Second Edition, Springer, 1986. LAY, David. Álgebra linear e suas aplicações. 2a ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. LEON, S. Álgebra linear com aplicações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Introdução às Equações Diferenciais	60h	4	0	0
EMENTA: Equações Diferenciais Ordinárias: Terminologia, Soluções e Problemas de Valor Inicial. Equações Diferenciais de 1ª Ordem: Lineares e Não-Lineares. Equações Diferenciais de Ordem Superior com coeficientes constantes. Introdução à Transformada de Laplace. Introdução aos Sistemas de Equações Diferenciais Lineares BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOYCE, W.E. & DIPRIMA, R.C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. Rio de Janeiro: LTC, 1998. BRAUN, M. Equações diferenciais e suas aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 1979. ZILL DENNIS G & CULLEN MICHAEL R. Equações diferenciais. São Paulo, Makron, 2001. 2v. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BASSANEZI, R.C. & FERREIRA JÚNIOR, W.C. Equações diferenciais com aplicações. São Paulo: Harbra, 1998. CODDINGTON, E.A. & LEVINSON, N. Theory of ordinary differential equations. New York: McGraw-Hill, 1955. FIGUEIREDO, D.G. & NEVES, A.F. Equações diferenciais aplicadas. Rio de Janeiro: IMPA, 1997. OLIVA, W.M. Equações diferenciais ordinárias. São Paulo: IME/USP, 1971.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Introdução ao Direito Administrativo	60h	4	0	0
EMENTA: Princípios Básicos da Administração Pública. Administração Pública gerencial.Descentralização, desconcentração, privatização e publicização da atividade administrativa. Estrutura Administrativa: Administração pública direta e indireta. Atividade administrativa: o ato jurídico estatal. O Ato administrativo: conceito, requisitos, atributos, classificação e espécies. Termo nas relações administrativas: prescrição. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de direito administrativo. 15.ed. Rio de Janeiro: F. Bastos, 2006 DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito administrativo. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2006 MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de direito administrativo. 20.ed. São Paulo: Malheiros, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MEIRELLES, Helly Lopes. Direito administrativo brasileiro. 29. ed. atual. São Paulo: Malheiros, 2004 MOREIRA NETO, Diogo de Figueiredo. Curso de direito administrativo. 14. ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2006 ARAÚJO, Edmir Netto de. Curso de direito administrativo. São Paulo: Saraiva, 2005. BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de direito administrativo. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. BATISTA, Joana Paula. Remuneração dos serviços públicos. São Paulo: Malheiros, 2005 DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella et al. Temas polêmicos sobre licitações e contratos. 5.ed. Ver. E ampl. São Paulo: Malheiros, 2006 _____. Parcerias na administração pública: concessão, permissão, franquia, terceirização e outras formas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006 GASPARINI, Diógenes. Direito administrativo. 6. ed. rev., atual. e aum. São Paulo: Saraiva, 2001 JUSTEIN FILHO, Marçal. Curso de direito administrativo. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006 LUZ, Egberto Maia; PICCINO, Marcel Paes de Almeida. Direito público para administrador de empresas. Bauru: EDIPRO, 1999 MEDAUAR, Odete. Direito administrativo moderno. 10.ed. São Paulo: RT, 2006.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Tópicos Especiais em Economia I	60h	4	0	0
EMENTA: Estudo de tópicos específicos e qualquer área da ciência econômica e da economia brasileira. Conteúdo a ser fixado pelo colegiado de curso BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Será definida de acordo com a temática contemplada. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Será definida de acordo com a temática contemplada					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Tópicos especiais em Economia II	60h	4	0	0
EMENTA: Estudo de tópicos específicos e qualquer área da ciência econômica e da economia brasileira. Conteúdo a ser fixado pelo colegiado de curso BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Será definida de acordo com a temática contemplada. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Será definida de acordo com a temática contemplada					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Tópicos especiais em Economia III	60h	4	0	0
EMENTA: Estudo de tópicos específicos e qualquer área da ciência econômica e da economia brasileira. Conteúdo a ser fixado pelo colegiado de curso BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Será definida de acordo com a temática contemplada BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Será definida de acordo com a temática contemplada					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Tópicos especiais em Economia IV	60h	4	0	0
EMENTA: Estudo de tópicos específicos e qualquer área da ciência econômica e da economia brasileira. Conteúdo a ser fixado pelo colegiado de curso BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Será definida de acordo com a temática contemplada BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Será definida de acordo com a temática contemplada					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia Política II	60h	4	0	0
EMENTA: Marx: realização da mais-valia e os esquemas de reprodução. Valores e preços de produção em Marx. Lei da tendência à queda da taxa de lucro em Marx. Dinheiro, capital a juros e capital fictício em Marx. Hilferding e o capital financeiro. A discussão contemporânea sobre o capital fictício e crises financeiras. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARX,K. (1859). Para a crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1982. _____. (1865). O capital, livro I, capítulo VI (inédito). São Paulo: Ciências Humanas, 1978. _____. (1867). O capital, livro I. São Paulo: Abril Cultural, 1983. _____. (1885). O capital, livro II. São Paulo: Abril Cultural, 1984. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROSDOLSKY,R.(1968). Génesis y estructura de El capital de Marx. México: Siglo XXI, 1977. RUBIN, I.I. (1928). A teoria marxista do Valor. São Paulo: Brasiliense, 1980 SWEEZY,P.M. (1942). Teoria do desenvolvimento capitalista. 5. ed.,Rio de Janeiro: Zahar, 1982.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Teoria das Organizações	60h	4	0	0
EMENTA As organizações e a sociedade: impactos e responsabilidade social. Noções de empreendedorismo, administração virtual, gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional. Desempenho das organizações: eficiência, produtividade, eficácia e competitividade. Enfoque sistêmico do Processo Administrativo. Planejamento. Organização: organograma; estruturas organizacionais atuais e tendências; Aproveitamento racional do espaço físico. Direção. Controle BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LACOMBE, F; HEILBORGN, G. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2006 MEGGINSON, L. C.; MOSLEY, D. C.; PIETRI Jr., P. H. Administração: conceitos e aplicações. São Paulo: Harbra, 1986 ROBBINS, S. P. Administração: Mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAFT, R. L. Teoria de Projeto das Organizações. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999 GIBSON, J. L.; IVANCEVICH, J. M.; DONNELLY, J. H. Organizações: comportamento, estrutura e processos. São Paulo: Atlas, 1981 LAWRENCE, P. R.; LORSCH, J. W. O desenvolvimento de organizações: diagnóstico e ação. São Paulo: Edgard Blücher, 1972 MAXIMIANO, Antonio C.A. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2006 STONER, J. A. F. Administração. 5 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1999.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Estatística Multivariada Aplicada a Economia	60h	4	0	0

EMENTA:

Introdução e conceitos básicos de álgebra Linear, métodos de componentes principais, análise fatorial, análise de cluster, função discriminante e correlação canônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COORRAR, E.J; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. *Análise multivariada para cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia*. São Paulo, Editora Atlas, 2007

MANLY, J. F. B. *Métodos Estatísticos multivariados: uma introdução*. Porto Alegre: Bookmam, 2008

MINGOTI, S. A. *Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: Uma abordagem aplicada*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, D.F. **Estatística Multivariada**. Lavras-MG, Editora UFLA, 2008.

SOUZA, Paulo M. e LIMA, João E. Intensidade e Dinâmica da Modernização Agrícola no Brasil e nas Unidades da Federação. **Revista Brasileira de Economia** 57(4): 795-824, out/dez 2003.

ZAMBRANO, C. e LIMA, João E. Análise Estatística Multivariada de Dados Sócioeconômicos. In: SANTOS, M. L. e VIEIRA, W. C. **Métodos Quantitativos em Economia**. Viçosa: Editora UFV, 2004. Cap. 18: pp.555 – 576.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Teoria do Desenvolvimento Econômico	60h	4	0	0

EMENTA:

Análise dos determinantes do desenvolvimento e do subdesenvolvimento, a partir das principais concepções teóricas sobre o assunto. Inclui-se Desenvolvimento e teorias do desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento de inspiração keynesiana e kaleckiana. Visão Schumpeteriana: desenvolvimento tecnológico. Teorias neoclássicas e crescimento endógeno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADELMAN, I. **Teorias de desenvolvimento econômico**. Denise Cabral C. de Oliveira (Trad.).

JONES, I. C. **Introdução à Teoria do Crescimento Econômico**. 2 ed. São Paulo: Campus, 2000.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 5a ed., 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, J. T. **Modelos de crescimento de inspiração keynesiana: uma apreciação**. Estudos Econômicos, v. 28, n. 1, janeiro-março, 1998.

BIELSCHOWSKY, R. (Org.). **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Record, 2000.

CAVALCANTI, C. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

FISHLOW, A. **Desenvolvimento no Brasil e na América Latina: uma perspectiva histórica**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Pesquisa Operacional Aplicada à Economia	60h	4	0	0
EMENTA: Introdução a Técnicas de Otimização: aplicações e técnicas; Programação Linear: formulação e solução de problemas lineares, método simples, análise de sensibilidade e aplicações; Programação Inteira: a problemática e formas de solução; Problemas de Transporte e Logística: casos clássicos e aplicações. Dualidade: solução primal e dual; Programação NãoLinear: contexto e formas de solução; Uso de Software para resolução de programas: Excel,e Lindo BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LACHTERMACHER, G. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. 2 ed. São Paulo: Campus, 2004. CAIXETA-FILHO, J.V. Pesquisa Operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004. PRADO, D. Programação Linear. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 4ª edição, volume I, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LOESCH, C.; HEIN, N. Pesquisa Operacional: fundamentos e modelos. Blumenau: ed. FURB, 1999. GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. L. Otimização combinatória e programação linear: modelos e algoritmos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. SILVA, E, et al. Pesquisa Operacional: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: ed. Atlas, 3ª edição, 1998. WINSTON, W. L. Operations Research: applications and algorithms. Boston: editora Tompson, 4ª ed., 2004					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia do Agronegócio	60h	4	0	0
EMENTA: Produção e abastecimento alimentar no Brasil, Importância sócio-econômica do agronegócio brasileiro Agronegócio brasileiro e o mercado internacional Agronegócio, meio ambiente e desenvolvimento sustentado, Agricultura brasileira e estabilização econômica. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: VIEIRA, W.C. (Eds.). Agricultura na virada do milênio: velhos e novos desafios. Viçosa: UFV, 2000. p. 421-436. ANTONANGELO, A., BACHA, C.J.C. As fases da silvicultura no Brasil. Revista Brasileira de Economia, v. 52, n. 1, p. 207-230, 1998. COELHO, C.N. O princípio do desenvolvimento sustentado na agricultura brasileira. Revista de Política Agrícola, v. 7, n. 2, p. 7-20, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALBUQUERQUE, M.C.C., NICOL, R. Economia agrícola - o setor primário e a evolução da economia brasileira. São Paulo: McGraw-Hill, 1987. 335 p. ALVES, E., SOUZA, G.S. Tópicos de política agrícola. In: SANTOS, M.L., VIEIRA, W.C. (Eds.). Agricultura na virada do milênio: velhos e novos desafios. Viçosa-MG: UFV, 2000. p. 145-165. ALVES, E., LOPES, M., CONTINI, E. O empobrecimento da agricultura brasileira. Revista de Política Agrícola, v. 6, n. 1, p. 5-19, 1999.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Marketing	60h	4	0	0
EMENTA: Fundamentos da administração de marketing. Sistema de informação de marketing. Organização e gestão de uma estrutura de marketing. Estratégia global de marketing. Plano estratégico de marketing. Análise qualitativa e quantitativa do mercado consumidor. Estudo e desenvolvimento do composto de marketing. Dimensionamento e ampliação da participação no mercado. Segmentação e diferenciação de produtos BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KOTLER, P. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1996. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1993. VAZ, Gil N. Marketing Institucional – o mercado de idéias e imagens. São Paulo: Pioneira – Thomson Learning, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AAKER, D; KUMAR, V.; DAY, G.S. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2001. AMBRÓZIO, Vicente. Plano de marketing passo a passo. Rio de Janeiro: Richmann & Affonso Editores, 1999. CHURCHILL Jr, G. PETER, J.P. Marketing – criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000. COBRA, Marcos; PEREIRA, Inês. Casos do Marketing Best. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2002. CROCCO, Luciano. et all. Fundamentos de marketing – conceitos básicos. São Paulo: Saraiva, 2006. DOMINGOS, Carlos. Oportunidades disfarçadas. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. HARTLEY, Robert F. Erros de marketing e sucessos. Barueri: Editora Manole, 2001. FREEMAN, A; GOLDEN, Bob. Por que não pensei nisso antes? São Paulo: Nobel, 2004. KUAZAQUI, Edmir. Marketing Internacional. São Paulo: Makron Books, 2007. KOTLER, Philip. Marketing 3.0. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing – uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001. McDONALD, Malcolm. Planos de Marketing – Planejamento e gestão estratégica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MADRUGA, Roberto. ET all. Administração de Marketing. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004. MARGOLIS, J.GARRIGAN, P. Marketing de Guerrilha para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. MARTINS, Leandro. Marketing. São Paulo: Universo dos livros, 2006. PINHEIRO, Roberto. et all. Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004. SOUZA, Francisco A. M. Marketing trends 2009. São Paulo: Makron Books, 2009.					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Logística e Gestão de Materiais	60h	4	0	0
EMENTA: Conceito, função e objetivos da logística. A logística integrando compras, armazenagem, suprimentos, produção e distribuição. Classificação e codificação de materiais. Logística de Estocagem: custos, avaliação e dimensionamento de estoques, métodos quantitativos. Armazenamento de materiais. Transportes e distribuição física. Gestão de compras e suprimentos. Fornecedores: cadastro e avaliação. Estratégias de negociação para compras. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BALLOU, R. H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição. São Paulo: Atlas, 1993. CRISTHOPER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Pioneira, 1998. DIAS, M.A.P. Administração de Materiais: uma abordagem logística: São Paulo: Atlas, 1996					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTIGLIONI, José Antonio de M. **Logística operacional** – guia prático. São Paulo: Érica, 2009.

GOMES, Carlos F. S. RIBEIRO, P. C. C. **Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.

HARA, Celso Minoru Hara. **Logística**: armazenagem, distribuição e trade marketing. Campinas: Editora Alínea, 2005.

NOVAES, Antonio G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Economia da Produção	60h	4	0	0

EMENTA:

Introdução e conceitos básicos dos modelos: fator-produto e fator-produção; a função de produção Cobb-Douglas e outras funções de produção; elasticidade de substituição; dualidade aplicada à teoria da produção; modelo produto-produto; estimação econométricas de função de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEBERTINI, D. L. *Agricultural Production Economics*. New York, NY. Macmillan Publishing Company, 1986.

SANTOS, M. L.: LÍRIO, v. s.; VIEIRA, W. C. *Microeconomia Aplicada*. Visconde do Rio Branco, MG: Suprema, 2009.

VARIAN, H. R. *Microeconomia: Princípios Básicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HENDERSON, James M. & QUANDT, Richard E. **Teoria microeconômica: uma abordagem matemática**. São Paulo: Pioneira, 1976. 417 p.

CHIANG, Alpha C. **Matemática para economistas**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. 684 p.

PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. **Microeconomia**. Rio de Janeiro: Forenseversitária, 1974, 616 p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA	Ética e Economia	60h	4	0	0

EMENTA:

Ética e moral nos modelos econômicos: individualismo e coletivismo. Reflexões sobre ética e economia: determinação de políticas econômicas, de negócios e da atuação profissional. **Questões étnico-raciais**. Ética Profissional. Capacitar o aluno nos seguintes tópicos: problemas morais e problemas éticos. Ética empresarial, Ética e responsabilidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÓDIGO DE ÉTICA do Conselho Federal de Economia.

ARNSPERGER, C.; PARIJS, P.V. **Ética econômica e social**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SEN, A. **Desigualdade Reexaminada**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SEN, Amartya. **Sobre ética e economia**. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

ARRUDA, Maria Cecília C. de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos da ética empresarial e econômica**. São Paulo: Atlas, 2006.

CASSEY, JOHN L. **Ética no Mercado Financeiro**. Rio de Janeiro: IMF Editora Ltda, 1998.

CAMARGO, J.M.; HOFFMANN, R. **Distribuição de Renda no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FERREL, O. C., FRAEDRICH, J., FERREL, L. **Ética Empresarial**: dilemas, tomadas de decisões e casos. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editora, 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCH	Introdução à filosofia	60h	4	0	0
EMENTA: Instrumentalismo e o Princípio da Falseabilidade: As Críticas ao Positivismo Lógico; A Metodologia de Friedman; Popper e o Princípio da Falseabilidade. 2- As Críticas Relativistas: A História da Filosofia da Ciência: Feyerabend e Kuhn; A (tentativa) de Síntese de Lakatos; A Retórica da Economia. 3 – Pragmatismo e Conhecimento: Modelos Epistêmicos e Semânticos; Linguagem, Ciência e Pragmatismo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BACKHOUSE, Roger. História da Economia Mundial, São Paulo: Estação Liberdade, 2007. KUHN, T. A Estrutura das Revoluções Científicas. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1978. POPPER, K.. A Lógica da Investigação Científica. São Paulo: Abril Cultural, Coleção “Os Pensadores”, 1980. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEANE, P. História das idéias econômicas. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. McCLOSKEY, D.N. “A retórica da economia”. In: REGO, José Márcio (org.) Retórica na Economia. São Paulo: Editora 34, 1996. SPIEGEL, H. The Growth of Economic Thought, Durham Duke University Press, 1991.					

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O colegiado de curso ao longo da formação do estudante incentivará e realizará diversas atividades que contemplem uma formação holística e plural do profissional, tendo como enfoque básico fatos contemporâneos que possibilitem uma maior inserção no mercado de trabalho, bem como uma maior compreensão da realidade local, regional, nacional e mundial.

Para tanto, atividades como: palestras, mini-cursos, semanas acadêmicas, mostras de produção científicas e outras poderão ser utilizadas como expedientes para alcançarmos os objetivos.

O aluno será obrigado a realizar até o final do curso de Ciências Econômicas um total de 90 (noventa) horas de atividades complementares em atividades de ensino, pesquisa ou extensão relacionadas a temas vinculados a economia. O colegiado de curso elaborou um regulamento próprio para normatizar as atividades complementares. (em anexo)

8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)

Conforme o Regimento Geral da UFAC o Estágio é uma atividade acadêmica específica, disciplinada pela legislação vigente, definido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do discente para o trabalho produtivo.

O estágio curricular obrigatório é aquele definido no Projeto Pedagógico do Curso como componente curricular indispensável para integralização curricular. O estágio curricular tem caráter eminentemente pedagógico e deve atender aos seguintes objetivos:

- ✓ oferecer ao discente a oportunidade de desenvolver atividades típicas de sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho;
- ✓ contribuir para a formação de uma consciência crítica no graduando em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;
- ✓ oportunizar a integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico–científica comprometida com a realidade social;
- ✓ permitir, quando possível ou pertinente, a participação do estudante na execução de projetos, estudos ou pesquisas;
- ✓ contribuir para o desenvolvimento da cidadania integrando a Universidade com a comunidade.

O curso de Ciências Econômicas da UFAC não possui a obrigatoriedade de estágio supervisionado, conforme Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007.

9. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Muito embora não exista a obrigação legal da realização de estágio não obrigatório, conforme o que dispõe a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, é de consenso do colegiado do curso que esta atividade contribui para o aperfeiçoamento profissional dos alunos, em função da estrutura curricular do curso fornecer uma formação plural de nosso estudante.

A opção de estágios é bastante vasta, principalmente nas seguintes áreas: pesquisas, bancárias, administrativas, orçamentária e financeira (pública e privada), planejamento, contábil, controle externo e outras atividades correlatas.

O estágio não obrigatório poderá ser realizado voluntariamente pelo estudante para enriquecer a sua formação acadêmica e profissional e não terá sua carga horária contabilizada para a integralização curricular. Conforme Resolução CEPEX nº 14, de 06 de dezembro de 2010 – em seu Art. 3º § 2º - O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, o qual constitui atividade de formação acadêmico-profissional do aluno e na continuação o Art. 4º que diz:

A realização do estágio obrigatório ou não obrigatório está condicionada ao cumprimento dos seguintes requisitos:

1. Efetivação da matrícula do aluno, de acordo com o período letivo estabelecido na estrutura curricular;
 - I. Formalização do Acordo de Cooperação entre a parte concedente do estágio (empresa) e a UFAC através de Convênio;
 - II. Celebração de Termo de Compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a UFAC;
 - III. Compatibilização entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no Termo de Compromisso.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso em forma de monografia objetiva criar no aluno a capacidade de refletir e analisar problemas econômicos para contribuir na formulação de políticas econômicas que causem externalidades positivas sobre o bem-estar da sociedade. Para isto, o curso destina três componentes curriculares: Técnica de Pesquisa, Monografia I, e Monografia II, totalizando 420h/a.

Na disciplina Técnica de Pesquisa, o aluno após escolher um tema e um professor orientador, fará o registro de orientação na Coordenação do Curso com o aceite do docente. Na disciplina Monografia I, o aluno deverá apresentar dois capítulos da monografia na coordenação, que enviará ao professor orientador. A não apresentação dos capítulos ocasionará a reprovação do estudante. Por fim, na disciplina Monografia II, o aluno deverá apresentar sua monografia para uma banca composta de três professores, sendo o presidente o seu orientador.

O aluno é incentivado a realizar estudos que busque analisar a problemática nacional, regional, estadual ou local, como forma de contribuir com novos conhecimentos para a sociedade e para a formulação de políticas públicas e privadas.

As monografias seguem as seguintes normas:

- NBR 14724:2001 Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos Apresentação;
- NBR 10520:2001 Informação e documentação: Apresentação de citações em Documentos; e
- NBR 6023:2000 Informação e documentação: Referências- Elaboração.

A monografia poderá ser apresentada em formato de artigo, para que seja possível a publicação em periódicos nacionais na área de economia ou outras.

As normas específicas para elaboração do trabalho de conclusão de curso em forma de monografia estão apresentadas no regulamento próprio em anexo.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso adota formas internas de avaliação dos alunos nas disciplinas, sendo disciplinados pelo Regimento Interno da UFAC Artigos de 303 a 322, elencado abaixo:

Art. 303. Nos cursos de graduação, a verificação do rendimento escolar é feita por disciplina, na perspectiva de todo o curso, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos.

Parágrafo único. Entende-se por eficiência, o grau de aproveitamento do aluno nos estudos desenvolvidos em cada disciplina, refletido e mensurado nas avaliações.

Art. 304. A verificação do rendimento, na perspectiva do curso, é feita por meio de avaliações previstas no plano de ensino do professor.

Parágrafo único. O tipo de instrumento utilizado pelo professor, para avaliação da aprendizagem, deverá considerar a sistemática de avaliação definida no projeto pedagógico do curso, podendo incluir prova escrita, oral e prática; trabalho de pesquisa; trabalho de campo; trabalho individual; trabalho em grupo; seminário ou outro, de acordo com a natureza da disciplina e especificidade do curso.

Art. 305. O rendimento escolar deve ser expresso em notas na escala de zero a dez, variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

Art. 306. A verificação da eficiência compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final, que devem verificar o desenvolvimento das competências e habilidades e versar sobre os conteúdos propostos no programa da disciplina.

§ 1º Entende-se por avaliações progressivas aquelas feitas ao longo do período letivo, consideradas “N1” (nota 1) e “N2” (nota 2), objetivando verificar o rendimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado durante o período.

§ 2º A “N1” e a “N2” deverão corresponder, cada uma delas, à avaliação de, aproximadamente, cinquenta por cento do conteúdo programado para a disciplina, sendo aplicadas proporcionalmente no decorrer do período letivo.

§ 3º Para composição de cada “N1” e “N2”, o professor deverá utilizar, no mínimo, dois instrumentos de avaliação, devendo, para tanto, estar previsto no plano de curso da disciplina.

§ 4º A última avaliação da “N1” deverá ser aplicada até o encerramento da metade do conteúdo programático.

§ 5º A última avaliação da “N2” não poderá ser aplicada antes de decorrido, pelo menos, 85% do conteúdo programático.

Art. 307. As avaliações devem ser elaboradas, aplicadas e corrigidas pelos próprios professores ministrantes da disciplina, exceto por motivo de força maior, o que deverá ser comunicado ao coordenador do curso, que indicará outro docente para suprir a ausência justificada.

Art. 308. As provas teóricas devem ser aplicadas dentro das dependências da Universidade Federal do Acre, nas datas e horários regulares estabelecidos para cada disciplina.

§ 1º Nos casos excepcionais em que avaliação necessite ser efetuada em outras dependências, em razão da especificidade das atividades práticas e dos estágios, caberá ao Colegiado do Curso deliberar a referida autorização.

§ 2º Na impossibilidade de aplicar a prova teórica durante o horário normal da disciplina, em razão da complexidade ou da extensão do instrumento de avaliação, poderá o professor solicitar previamente o horário de outro docente para que possa aplicar sua prova no período máximo de quatro horas-aula consecutivas, respeitada a condição especial para os portadores de necessidades educativas especiais, estabelecida em lei.

Art. 309. O professor deve discutir com os alunos os resultados obtidos em cada instrumento de avaliação, esclarecendo as dúvidas pertinentes.

Art. 310. As avaliações escritas progressivas (“N1” e “N2”), depois de corrigidas, serão devolvidas ao aluno pelo professor em sala de aula, com a respectiva divulgação do rendimento escolar.

§ 1º A divulgação das notas de qualquer atividade de avaliação deverá ser feita antes da aplicação do instrumento de avaliação subsequente, sob pena da referida avaliação ser anulada.

§ 2º O pedido de anulação, referido no § 1º, deverá ser solicitado à coordenação do curso, por qualquer discente matriculado na disciplina, no prazo máximo de dois dias úteis após a realização da avaliação objeto da anulação.

§ 3º Constatada a não divulgação dos resultados obtidos na avaliação anterior, o Colegiado de Curso deverá anular a avaliação objeto de discussão e determinar a publicação dos resultados no prazo máximo de três dias úteis.

Art. 311. A divulgação do rendimento escolar ocorrerá no momento da devolução das provas aos alunos, devendo ser feita, obrigatoriamente, no sistema operacional da Universidade Federal do Acre.

Art. 312. É permitido ao aluno, mediante requerimento fundamentado ao Colegiado de Curso, solicitar revisão de rendimento escolar obtido em qualquer instrumento de avaliação, no prazo de até três dias úteis, contados a partir da divulgação e discussão dos respectivos resultados.

Parágrafo único. A referida revisão é realizada pelo mesmo professor da disciplina, e na hipótese de permanecer a insatisfação quanto aos resultados, poderá o discente, no mesmo prazo, solicitar revisão por comissão formada por dois docentes da mesma disciplina ou de disciplinas correlatas, indicados pelo Centro ao qual a disciplina é vinculada.

Art. 313. Será assegurado ao aluno o direito à segunda chamada das provas ou prorrogação para realização ou entrega de outras avaliações, quando justificada a ausência por impedimento legal ou motivo de doença, devidamente comprovados, desde que solicitada ao Colegiado de Curso, por escrito, até três dias úteis após a avaliação.

§ 1º Em caso de deferimento do pedido, a segunda chamada deverá ser realizada em data, hora e local informados ao aluno até dois dias úteis antes da sua realização.

§ 2º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido permissão para fazer outra, será atribuída nota zero.

Art. 314. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que, cumulativamente, obtiver:

I – no mínimo 75% da frequência às atividades didáticas programadas para o período letivo;

II – média final (MF) igual ou superior a cinco no período letivo correspondente.

Art. 315. Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 316. Será considerado aprovado na disciplina, com dispensa do exame final, o aluno que, cumprido a frequência mínima exigida, obtiver média parcial igual ou superior a oito.

Parágrafo único. A média parcial (MP) é obtida pela média aritmética de “N1” e “N2” ($MP = [N1 + N2] / 2$).

Art. 317. Terá direito ao exame final (EF) o aluno que cumprir a frequência mínima exigida nas atividades acadêmicas e que não tiver obtido média parcial igual a zero.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, três dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial.

Art. 318. O exame final não será devolvido ao aluno, devendo ser colocado à disposição dele, sempre que solicitar formalmente, para análise e revisão, mas deverá permanecer arquivado na secretaria do curso.

Art. 319. A média final será obtida através da média aritmética da média parcial e da nota do exame final. ($MF = [MP + EF] / 2$).

Art. 320. Será considerado reprovado o aluno que se enquadrar em uma das seguintes situações:

I – não cumprir o mínimo da frequência exigida;

II – não cumprir a frequência mínima de 75%;

III – obtiver média final inferior a cinco.

Art. 321. Nos cursos de extensão e outros, a verificação do rendimento será de acordo com o previsto nos seus projetos de criação.

Art. 322. Nos cursos de pós-graduação, a avaliação de rendimento observará os dispositivos constantes do Regimento Geral dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e nos Regimentos Gerais específicos de cada curso ou programa.

Resguardada a autonomia didático-pedagógica dos docentes, o Projeto Pedagógico Curricular do curso de Ciências Econômicas definiu como principais instrumentos de avaliação (N1 E N2) do processo de ensino-aprendizagem:

- Provas escritas
- Seminários temáticos
- Relatórios de leitura
- Estudos dirigidos
- Oficinas
- Outros a serem definidos pelos professores.

12. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação do projeto do curso será implementado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que utilizará um conjunto de indicadores para diagnosticar a consonância entre os princípios deste PPC e a realidade do curso.

Para a elaboração destas avaliações serão utilizados indicadores de ensino, pesquisa e extensão. Os indicadores de ensino serão construídos objetivando avaliar a qualidade do curso e levarão em conta: o resultado do ENADE, a proporção de concludentes, o tempo médio de titulação, o grau de inserção no mercado de trabalho, o nível de evasão escolar e outros a serem determinados pela comissão.

Os indicadores de pesquisa objetivam diagnosticar o nível de inserção dos docentes e discentes do curso de Ciências Econômicas no contexto, local, regional e nacional. Para isto, serão utilizados: a quantidade de artigos publicados em revistas indexadas e em congressos, quantidade de pesquisas coordenadas por professores de economia, quantidade de monografias oriundas de pesquisas realizadas pelos docentes e discentes e outros indicadores a serem determinados pela comissão.

Por fim, os indicadores de extensão serão avaliados por meio dos seguintes indicadores: quantidade de projetos realizados, quantidade de pessoas atingidas pela ação e outros indicadores a serem determinados pela comissão.

13. CORPO DOCENTE ESPECÍFICO DO CURSO

NOME	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO			VÍNCULO (EFETIVO OU PROVISÓRIO)	ÁREA DE ATUAÇÃO
		Graduação	Mestrado	Doutorado		
Carlos Estevão Ferreira Castelo	40h-DE	Economia	Engenharia da produção	Doutorando em História	Efetivo	Teoria Econômica História Econômica
Carlos Alberto Franco da Costa	40h-DE	Economia	Engenharia da produção	Meio ambiente natural e humano nas ciências sociais	Efetivo	Economia Ecológica Economia do Trabalho Transdisciplinaridade
Cesar Leandro de Christo Hundertmarck	40h-DE	Administração	Engenharia da produção	-	Efetivo	Administração de empresas; planejamento estratégico; marketing
Fábio Morales Forero	40h-DE	Economia	Políticas e desenvolvimento do Planejamento Rural	Ciências Sociais e desenvolvimento na agricultura	Efetivo	Economia Institucional Desenvolvimento .Agrícola
Francisco Carlos da Silveira Cavalcanti	40h-De	Economia	Planejamento do desenvolvimento	Economia	Efetivo	Meio Ambiente Desenvolvimento econômico
João Correia Lima Sobrinho	40h-DE	Economia	-	-	Efetivo	Economia Política
José Porfiro da Silva	40h-De	Economia	Desenvolvimento Agricultura e Sociedade	Economia	Efetivo	Inovação tecnológica Economia Internacional

José João de Alencar	40h-DE	Economia	Desenvolvimento Regional	-	Efetivo	Economia Setor Público
Lucas Araujo Carvalho	40h-DE	Economia	-	Economia	Efetivo	Teoria Macroeconômica
Orlando Sabino da C. Filho	40h-DE	Economia	Economia	Doutorando em Engenharia Ambiental	Efetivo	T. Macroeconômica T. Microeconômica
Robinson Antônio da Rocha. Braga	40h-DE	Economia	Mestrando em Desenvolvimento Regional	-	Efetivo	Contabilidade social, economia política, história do pensamento econômico, desenvolvimento rural, economia rural, economia solidaria
Rubicleis Gomes da Silva	40h-DE	Economia	Economia	Economia	Efetivo	Economia aplicada Métodos Quantitativos
Raimundo Cláudio Gomes Maciel	40h-DE	Economia	Economia	Economia	Efetivo	Métodos quantitativos
Sheila Maria. Palza Silva	40h-DE	Economia	Desenvolvimento Agrícola	Ciências Sociais e Desenvolv. Agrícola	Efetivo	Políticas públicas Teoria econômica

14. METODOLOGIA ADOTADA PARA EXECUÇÃO DA PROPOSTA

Para a realização do exposto neste projeto o colegiado e o NDE irão semestralmente realizar encontros pedagógicos objetivando verificar os indicadores de ensino, pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas, a fim de ajustar os desvios operacionais que por ventura estejam ocorrendo.

15. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFAC é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do curso e tem, por objetivo, a implantação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico Curricular. O NDE do curso de Ciências Econômicas será constituído de:

- Coordenador do Curso, como seu presidente;
- Representantes formados pelo corpo docente.

A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- i. elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- ii. estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- iii. atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- iv. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- v. supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- vi. analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- vii. promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- viii. acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

As decisões do Núcleo Docente Estruturante serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Econômicas da UFAC é composto atualmente pelos professores:

Prof. Sheila Maria Palza Silva – Coordenadora do Curso

Prof. Rubicleis Gomes da Silva – Membro do Colegiado

Prof. Raimundo Cláudio Gomes. Maciel – Membro do Colegiado

Prof. Lucas de Araújo Carvalho – Membro do Colegiado

Prof. Carlos Estevão Ferreira Castelo

Prof. José Porfíro da Silva – Membro do Colegiado

16. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de Ciências Econômicas, do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicada conta com a disponibilização de 10 salas de professores, 2 salas administrativas para a Coordenação e a Secretaria do curso, 1 sala com laboratório de informática e 5 salas de aula.

17. LEGISLAÇÃO BÁSICA

A legislação que lastreia o Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Ciências Econômica da Universidade Federal do Acre está embasada na Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. No Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o artigo 18 da Lei nº 10.098 de dezembro de 2000. Da Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de horas aula, e dá outras providências. Da Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Da Resolução Conaes nº 1, de 17 de junho de 2010 – normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Aidil da Rocha de. (1996) *Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis, RJ: Vozes.

BASTOS, Lúdia da Rocha. et. al. (1995) *Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografia*. 4ª ed. ver. e amp. Rio de Janeiro: LTC, Livros Técnicos e Científicos Editora.

COSTA, Antonio Fernando gomes da. (1993) *Guia para elaboração de relatórios de pesquisa, monografias, trabalhos de iniciação científica, dissertações, teses e preparo de originais de acordo com as normas da ABNT*. Rio de Janeiro: UNITEC.

ECO, Umberto. (1996) *Como se faz uma tese*. 12ª ed., São Paulo: Ed. Perspectiva.

MUNHOZ, Dércio Garcia. (1989) *Economia aplicada: técnicas de pesquisa a análise econômica*. Brasília: Ed. da UnB.

PEROTA, Maria Luiza L. Rocha. (1995) *Referência bibliográfica (NBR 6023): notas explicativas*. Niterói: Eduff.

SPECTOR, Nelson. (1997) *Manual para redação de teses, dissertações e projetos de pesquisa*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

ANEXOS

- ✓ Documento legal de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento do curso.
- ✓ Portaria de designação da coordenação do curso.
- ✓ Composição de Colegiado de curso.
- ✓ Regulamentos acompanhados das respectivas atas de aprovação.
 - Atividades Complementares
 - Trabalho de Conclusão de Curso
- ✓ Ata de aprovação da Reformulação do Projeto Pedagógico do curso pelo Colegiado.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**CAPÍTULO I
DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º Consideram-se Atividades Complementares as relacionadas a Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil, previstas nestas Normas, registradas no Colegiado do Curso de Graduação – Bacharelado em Ciências Econômicas, integrantes da estrutura curricular como componente curricular obrigatório e compatíveis com o Projeto Pedagógico Curricular.

Art. 2º São Atividades Complementares de Ensino:

I – Disciplina em outro Curso da UFAC, de livre escolha do aluno, exceto as disciplinas da estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas;

II - Disciplina em Curso de outra Instituição de Ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, desde que em Curso reconhecido;

III – Monitoria;

IV – Participação em Projeto Programa Institucional de Bolsas do Ensino de Graduação; e

V - Estágio não obrigatório, interno ou externo a Universidade, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso e pelo Núcleo de Estágio da UFAC.

Art. 3º São Atividades Complementares de Pesquisa:

I - Participação em Projeto de Pesquisa;

II - Participação em Projeto de Iniciação Científica;

III - Participação no PET - Programa de Educação Tutorial;

IV – Livro, Capítulo de livro ou Artigo (Revista Acadêmica) em publicação com corpo editorial;

V - Publicação de Trabalho Completo em Anais de Evento Acadêmico;

VI - Publicação de Resumo em Anais de Evento Acadêmico;

VII - Apresentação de Trabalho Completo em Evento Acadêmico;

VIII – Apresentação de Comunicação em Evento Acadêmico;

IX – Publicação de artigo em jornal, revista ou periódico não acadêmico.

Art. 4º São Atividades Complementares de Extensão:

I – Participação em Atividades de Assessoria a órgão da Administração Superior da UFAC;

II - Participação em Projeto de Extensão, caracterizado como atividade de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores, estudantes e a comunidade;

III - Participação em Programa de Governo;

IV - Participação em Projeto PEIC – Programa de Extensão Integração UFAC/Comunidade;

IV - Participação em outro Programa da UFAC em relação com a comunidade;

V – Participação, como ouvinte, em Seminário, Simpósio, Congresso, Conferência, Mini-curso, Jornada, Visita Técnica, Exposição e Palestra; e

VI - Curso de Extensão, que vise a produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos e técnicas, em sua área de estudos.

Art. 5º. São Atividades Complementares de Representação Estudantil:

I – Membro de Conselho Superior da UFAC;

II - Membro do Conselho do Instituto de Economia;

III - Membro do Colegiado do Curso;

IV - Presidente do Diretório Central dos Estudantes;

V - Presidente do Diretório Acadêmico;

VI - Membro da Diretoria de Empresa Júnior; e

IX - Membro de Comissão Interna ao CCJSA ou ao Colegiado do Curso.

CAPÍTULO II

DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º O Colegiado do Curso definirá o período de realização da carga horária das Atividades Complementares.

Parágrafo único. É facultado ao aluno cumprir carga horária superior ou inferior à fixada para o período no qual está matriculado.

Art. 7º Cabe ao Colegiado do Curso o julgamento da validade dos comprovantes apresentados pelo aluno para o cômputo das respectivas cargas horárias.

Parágrafo único. Em caso de discordância do julgamento a que se refere o caput deste artigo, o aluno poderá requerer a revisão, por escrito e devidamente circunstanciada, ao Colegiado do Curso, que adotará as medidas para análise do mérito da questão, e de cuja decisão caberá recurso nos termos do Estatuto e do Regimento Geral da UFAC.

Art. 8º Os alunos devem obedecer às datas de entrega dos comprovantes originais das Atividades Complementares conforme calendário das atividades acadêmicas.

Parágrafo único. Os comprovantes originais serão devolvidos ao interessado, após conferência e autenticação da cópia.

CAPÍTULO III DO REGISTRO

Art. 9º. O registro e o lançamento da carga horária das Atividades Complementares serão feitos semestralmente pelo Colegiado do Curso, após a validação do cumprimento das horas pelo Colegiado do Curso, constando no histórico escolar apenas a carga horária total.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 10.º Não se consideram Atividades Complementares aquelas desenvolvidas fora do período de integralização do curso.

Art. 11.º O Colegiado do Curso sempre ajustará estas normas ao Regimento Geral da Instituição quando for necessário.

Art. 12º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado, e das decisões deste órgão caberá recurso nos termos do Estatuto e do Regimento Geral da UFAC.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESTRUTURA-GUIA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO DA MONOGRAFIA

- ✓ *APRESENTAÇÃO*: uma breve ideia geral do projeto.
- ✓ *PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETO (INCLUINDO JUSTIFICATIVA)*: explicação do objeto da pesquisa (descrevendo suas características fundamentais, históricas e econômicas), justificando sua importância. Formular sinteticamente o problema a ser investigado.
- ✓ *OBJETIVOS. GERAL(IS)*: informar de forma precisa o que se pretende realizar na pesquisa; questão principal do trabalho. *ESPECÍFICOS*: aspectos acessórios relacionados com o objetivo principal.
- ✓ *REVISÃO BIBLIOGRÁFICA*: mostrar como a bibliografia existente sobre o tema interpreta o objeto de pesquisa a ser trabalhado. Indicação do referencial de análise e das categorias básicas que explicam o problema.
- ✓ *HIPÓTESES*: afirmações provisórias que respondem o problema da pesquisa, podendo ou não serem confirmadas pela análise das informações obtidas;
- ✓ *PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO*: descrever todos os instrumentos a serem utilizados e todos os passos a serem seguidos para alcançar os objetivos propostos. Coleta de dados, organização e análise de dados.
- ✓ *ESBOÇO DOS CAPÍTULOS E SEÇÕES*: construção de uma estrutura preliminar dos capítulos e seções principais a serem abordados no trabalho, informando o conteúdo básico a ser trabalhado.
- ✓ *CRONOGRAMA*: destacar as diversas etapas do trabalho até sua conclusão.
- ✓ *BIBLIOGRAFIA*: mencionar a bibliografia preliminar a ser usada.

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ORIENTAÇÃO

A orientação da Monografia será feita por docente da Universidade Federal do Acre.

Orientador(a)

O(a) professor(a), aceitando formalmente orientar o aluno, é co-responsável pelo processo de elaboração e pelo resultado da Monografia.

Cabe ao orientador(a):

- ✓ informar periodicamente à Comissão de Monografia quais os alunos que estão efetivamente sob sua orientação;
- ✓ prestar orientação científica no tocante à elaboração da Monografia;
- ✓ manifestar-se sobre a importância e viabilidade do tema proposto pelo aluno;
- ✓ sugerir modificações, complementações ou supressões que se fizerem necessárias ao longo do processo de elaboração da Monografia;
- ✓ atender e orientar o discente, no mínimo duas vezes por mês;
- ✓ conhecer a programação do Seminário de Monografia;
- ✓ ser co-responsável junto com o orientado pelos resultados apresentados;
- ✓ comparecer ao Seminário de Monografia para acompanhar as discussões do tema de seu orientado;
- ✓ entregar à Comissão de Monografia, obedecendo calendário da Instituição, a avaliação de seus orientados;
- ✓ sugerir nomes para compor a Banca Examinadora da Monografia;
- ✓ avisar à Comissão de Monografia qualquer fato que interrompa o cumprimento das atribuições acima.

ALUNO

O aluno deverá:

- ix. cumprir com a programação do Seminário de Monografia;
- x. atender as solicitações da Comissão de Monografia;
- xi. quando se matricular em MONOGRAFIA I, informar imediatamente seu tema de pesquisa e entregar seu plano semestral de trabalho assinado pelo orientador;
- xii. entregar ao coordenador do Seminário de Monografia, com uma semana de antecedência, o relatório ou texto que será apresentado no Seminário de Monografia;
- xiii. apresentar-se, no mínimo quinzenalmente, ao orientador;
- xiv. submeter ao orientador as atividades parciais da Monografia para fins de verificação;
- xv. entregar uma cópia do projeto de Monografia (aprovado) à Comissão de Monografia;

- xvi. entregar, com autorização do orientador, três cópias do trabalho à Comissão de Monografia para que esta autorize a Coordenação do Curso a formalizar a Banca Examinadora e marcar a data da defesa;
- xvii. após a defesa da Monografia, o aluno deve entregar (num prazo máximo de trinta dias) três cópias do exemplar definitivo à Coordenação do curso de Economia, como exigência para a colação de grau.

PROCEDIMENTO DE ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA (SM)

O Seminário de Monografia (SM) consiste em uma atividade na qual o aluno discutirá seu tema e as fases de elaboração da monografia (I e II), tornando público o processo de produção científica junto aos demais alunos e professores.

OBJETIVOS DO SEMINÁRIO

- h. incentivar a difusão do processo de produção de conhecimento interalunos e interprofessores;
- i. facilitar o acompanhamento de todas as etapas de elaboração do trabalho de cada aluno pela Comissão de Monografia;
- j. evitar que o aluno perca sua ligação acadêmica com a Universidade;
- k. tornar público os temas que estão sendo trabalhados pelos diversos alunos;
- l. debater cada etapa de elaboração da Monografia;
- m. convidar ex-alunos para expor suas experiências no processo de elaboração da monografia;
- n. dar ciência aos alunos dos procedimentos e normas de elaboração e apresentação da Monografia (I e II), por intermédio de membros da Comissão de Monografia;

COORDENADOR DO SM

O Coordenador do SM será um docente do Curso de Ciências Econômicas indicado semestralmente em reunião de colegiado.

Atribuições do coordenador do SM

- a. coordenar as atividades do Seminário de Monografia;
- b. informar à Comissão de Monografia a frequência dos alunos;
- c. observar quais os principais problemas detectados entre o orientador e seus orientados, certificando se os mesmos estão se encontrando quinzenalmente;
- d. fazer observações metodológicas sobre os trabalhos apresentados, e mediar as discussões entre os presentes;
- e. convidar pesquisadores de outras unidades acadêmicas para apresentarem seus trabalhos para os alunos e professores;
- f. incentivar a discussão interalunos para que estes não sejam sujeitos passivos em cada SM;
- g. convidar o(s) professor(es) orientador(es) para participar do SM.

MONOGRAFIA I

Na disciplina Monografia I, o aluno deverá elaborar dois capítulos da monografia e apresentar na coordenação, que enviará ao professor orientador. A não apresentação dos capítulos ocasionará a reprovação do estudante nesta disciplina.

MATRÍCULA EM MONOGRAFIA I

O aluno somente garantirá a confirmação de sua matrícula em MONOGRAFIA I após a formalização do tema, a escolha do orientador e a apresentação do plano de trabalho.

SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA I (SM)

O Seminário de MONOGRAFIA I terá como objeto principal as atividades em torno do processo de elaboração da monografia.

PRIMEIRO SM I

O primeiro SM I, realizado sempre no segundo mês do semestre letivo, será o momento que o aluno apresentará as atividades que foram planejadas, até aquele momento, no plano semestral..

SEGUNDO SM I

O segundo SM I será realizado no quarto mês do semestre letivo, o aluno apresentará os resultados das atividades desenvolvidas conforme o seu plano de trabalho semestral.

MONOGRAFIA II

A MONOGRAFIA II corresponde ao desenvolvimento das atividades que foram planejadas no projeto de monografia. O aluno deverá apresentar dois relatórios (um na metade do semestre e outro no final) que mostrem os resultados de seu trabalho. Cada um destes relatórios será apresentado no primeiro e no segundo Seminário de Monografia, respectivamente.

MATRÍCULA EM MONOGRAFIA II

O aluno estará apto a matricular-se em MONOGRAFIA II após ter sido aprovado em MONOGRAFIA I.

PRIMEIRO SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

O primeiro seminário de Monografia II acontecerá no segundo mês do semestre letivo. Neste instante o aluno fará uma apresentação das atividades realizadas conforme seu plano de trabalho semestral. O formato deste relatório deverá corresponder a capítulos da Monografia ou a um texto substantivo.

SEGUNDO SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

No quarto mês do semestre o aluno participará do segundo seminário de Monografia II apresentando o resultado final de seu plano de trabalho semestral. Neste momento o aluno apresentará seu segundo relatório. O formato deste relatório deverá corresponder a capítulos da Monografia ou a um texto substantivo.

O aluno somente será aprovado pelo orientador em Monografia II caso o mesmo tenha apresentado e debatido seus relatórios no Seminário de Monografia.

DEFESA DA MONOGRAFIA

Após concluída a Monografia o orientador informará à Coordenação e solicitará autorização para marcar a defesa.

BANCA EXAMINADORA

A Banca Examinadora será designada pela Coordenação do Curso de Economia e será composta de três membros, incluindo o orientador e um suplente.

AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Na avaliação da Monografia a Banca Examinadora levará em consideração o conteúdo do trabalho escrito, incluindo a estrutura de apresentação, a exposição oral e domínio de tema pelo aluno, obedecendo os seguintes critérios:

-  a exposição oral far-se-á em local público, em dia e hora previamente estabelecido pela Coordenação do Curso de Economia e terá um limite máximo de 30 (trinta) minutos;
-  a Banca Examinadora terá cerca de trinta minutos para argüir, se achar conveniente, ao aluno, tendo este o direito de mais trinta minutos para a réplica;
-  a Banca Examinadora avaliará a capacidade do aluno de expor coerentemente suas idéias, de acordo com o conteúdo do trabalho escrito;
-  o trabalho escrito será realizado em consonância com as normas e padrões de elaboração de trabalho científico;
-  a escala de pontuação será de 0 (zero) a 10 (dez) sendo considerado aprovada a Monografia que obter da banca Examinadora nota superior a 5,0 (cinco) pontos, correspondente à média das notas dos membros da banca;
-  a Monografia poderá ser aprovada com restrições, devendo o orientado apresentar a(s) correção(ões) sugerida(s) pela Banca Examinadora, num prazo máximo de 20 (vinte) dias.

ANEXOS REFERENTES AOS PROCEDIMENTOS DE ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

TERMO DE COMPROMISSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
COMISSÃO DE MONOGRAFIA

TERMO DE COMPROMISSO

Nome do(a) discente:..... Matr.:

À Comissão de Monografia,

Informo que o tema de minha monografia é:

.....

.....

docente:..... concordou
em orientar este trabalho, a partir desta data.

Declaro conhecer as normas de elaboração e apresentação da Monografia do Curso de Economia e segui-las fielmente participando efetivamente da programação do Seminário de Monografia.

Cordialmente,

Rio Branco,/...../.....

(assinatura do discente)

(assinatura do orientador)

MODELO DE FOLHA PARA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE					
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS					
COMISSÃO DE MONOGRAFIA MONOGRAFIA I AVALIAÇÃO DO PROJETO					
TÍTULO:					
NOTA:					
	Item	insuficiente	regular	bom	excelente
	• Justificativa				
	• problematização do tema (e pergunta)				
	• objetivos				
	• Hipótese				
	• revisão bibliográfica				
	• estrutura dos capítulos e seções				
	• procedimentos metodológicos				
	• cronograma				
	• bibliografia				
Estou encaminhando à Comissão de Monografia a avaliação do projeto do aluno:....., mat.:..... Neste semestre tivemos encontros mensais (perfazendo um total de no semestre) para discutirmos o trabalho Rio Branco,/...../..... Atenciosamente _____ Prof. Roman Meek de Frank <u>SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA</u> Em conformidade com nossos registros informamos que o referido aluno [() não () participou] regulamente das atividades do Seminário de Monografia I. Rio Branco,/...../..... Atenciosamente _____ Prof. Ernest Mandel coordenador do Seminário de Monografia					

MODELO DE FOLHA PARA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA II

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
COMISSÃO DE MONOGRAFIA MONOGRAFIA II NOTA:..... Estou encaminhando à Comissão de Monografia a avaliação dos relatórios apresentados pelo aluno:....., mat.:..... Informamos que o aluno já escreveu capítulo(s) da Monografia. O cronograma do projeto [() não () vem] sendo cumprido regularmente. Descrevo sucintamente a produção da aluno até o momento: Neste semestre tivemos encontro(s) mensal(is) (perfazendo um total de encontro(s) no semestre) para discutirmos o trabalho. Rio Branco,/...../..... Atenciosamente _____ (Prof. orientador) <u>SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA</u> Em conformidade com nossos registros informamos que o referido aluno [() não () participou] regularmente das atividades do Seminário de Monografia II. Rio Branco,/...../..... Atenciosamente _____ Prof. Coordenador do Seminário de Monografia

MODELO DE PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE				
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
COMISSÃO DE MONOGRAFIA MONOGRAFIA I () II () PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL TEMA:..... ALUNO:....., Mat.:.....				
Fases	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês
f.				
.....				
g.				
.....				
h.				
.....				
Cordialmente, Rio Branco,/...../.....				
_____ (assinatura do discente)				
_____ (assinatura do orientador)				

NORMA DE APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

Tamanho das Folhas e Paginação

Tamanho das folhas

O tamanho oficial do papel é a folha A-4. As laudas deverão ter entre **28** e **32** linhas (espaço 1,5 no correr do texto), escritas em um só lado. Nas entrelinhas será indicado o uso de espaço 3 entre o fim do texto de uma seção e o título seguinte; espaço 1 nas citações de mais de três linhas e outras matérias de texto corrido – em linhas de medida menor que as do texto corrido. Não será recomendável digitar os trabalhos com tipos de **fantasia** (*script* etc.). É permitido o emprego de *itálico* em vez de se sublinhar as palavras.

Paginação

A numeração será feita no canto superior direito da lauda. As laudas serão contadas a partir das folha de rosto. As laudas de abertura de assunto não serão numeradas.

Capa, Folha de Rosto, Dedicatória, Agradecimentos, Resumo, Siglas e Abreviaturas, e Sumário ou índice

Capa

Confira modelo em anexo

Folha de Rosto

Confira modelo em anexo

Folha de Aprovação

Confira modelo em anexo

Dedicatória

Folha opcional em que o autor presta homenagem ou dedica sua Monografia.

Agradecimentos

Aos órgãos e entidades e às pessoas que contribuíram de maneira relevante para a realização do trabalho (opcional).

Epígrafe

Folha opcional em que o autor faz citação pertinente à intenção do trabalho, seguida de indicação da autoria da frase ou período.

Resumo

É a apresentação sintética do texto, colocando em destaque os elementos de maior interesse e importância.

Sumário ou índice

Relação seqüencial dos títulos dos capítulos e principais seções da Monografia, incluindo aqueles que antecedem o sumário ou índice, como agradecimentos, dedicatória, etc.

Lista de tabelas, gráficos e quadros

Relação seqüencial dos títulos ou legendas das tabelas, gráficos ou quadros.

Siglas e abreviaturas

Relação em ordem alfabética das siglas, abreviaturas e outros símbolos.

Citações e Referências

Conforme as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ANEXOS REFERENTES AS NORMAS DE APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

MODELO DA CAPA DA MONOGRAFIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO EXTRATIVISMO
PIERO SRAFFA
Matrícula nº 99333302
ORIENTADOR: Prof. Roman Meek de Frank
Rio Branco, outubro de XXXX

MODELO DE FOLHA DE ROSTO DA MONOGRAFIA

PIERO SRAFFA

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO EXTRATIVISMO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Economia da Universidade Federal do Acre como requisito parcial para obtenção do Grau em Bacharel em Ciências Econômicas.

ORIENTADOR: Prof. Roman Meek de Frank

Rio Branco, outubro de XXXX

MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO DA MONOGRAFIA

PIERO SRAFFA

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO EXTRATIVISMO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Economia da Universidade Federal do Acre como requisito parcial para obtenção do Grau em Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovado em xxxxxxxx de xxxx

Nota:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Roman Meek de Frank (orientador)

Universidade Federal do Acre

Prof. John Hicks

Universidade de Brasília

Prof. Robert Kurz

Universidade Federal do Acre

Rio Branco, outubro de XXXX

